

**Relatório de Estágio no Gabinete de Relações Internacionais da  
Universidad Complutense de Madrid**

**Alicia Alonso Ondiviela**

**Relatório de estágio realizado no âmbito do Mestrado em Ciência  
Política e Relações Internacionais - Área de Especialização em Estudos  
Europeus**

**Junho, 2021**

# Índice

Índice .....	2
Agradecimentos .....	3
Índice de Imagens .....	4
Índice de Quadros .....	4
Índice de Gráficos.....	4
Resumo .....	9
Abstract.....	9
Introdução.....	11
Capítulo I: O programa ERASMUS +.....	13
1. Considerações gerais sobre o programa Erasmus + .....	13
2. A ligação entre a mobilidade estudantil e a identidade europeia .....	16
2.1 Problematização de um conceito: a identidade europeia .....	21
2.2 O papel da mobilidade Erasmus no desenvolvimento dum sentimento de identidade europeia .....	26
Capítulo II: ESTÁGIO NA UCM.....	34
1. Sobre a identidade onde decorreu o estágio.....	34
1.1 História da UCM .....	34
1.2 A estrutura atual da UCM .....	36
1.3 O Serviço de Relações Internacionais da UCM .....	38
2. Objetivos e metodologia do estágio.....	43
3. Atividades desenvolvidas .....	44
Capítulo III: PROJETO DE INVESTIGAÇÃO .....	50
1. Justificação .....	50
1.1 Revisão da literatura.....	51
2. Hipóteses, objetivos e metodologia .....	54
3. Análise dos resultados .....	56
Conclusões.....	80
Referências bibliográficas .....	84
ANEXOS .....	90

## **Agradecimentos**

Aos meus pais, por me terem sempre dado as asas para perseguir os meus sonhos em qualquer parte do mundo. Ao meu irmão, por me aturar sempre.

Às minhas avós, por me terem sempre dado o amor mais puro que existe. Aos meus avós, por me terem sempre guiado de cima.

Aos meus amigos, por estarem sempre presentes mesmo de longe e por me darem luz nos meus piores e melhores momentos, especialmente à Carmen, ao Guille e à Elena, por me darem sempre a força para continuar.

Aos meus colegas, especialmente ao Juan Carlos e à Kelly, por terem tornado tudo tão fácil desde o início e me terem deixado fazer parte desta grande equipa.

E por último, à minha orientadora, a Professora Catherine Moury pela sua enorme disponibilidade e grande apoio durante a elaboração deste relatório de estágio. Fico-lhe imensamente grata.

## **Índice de Imagens**

Imagem 1: Número de mobilidades saíntes 2014-2015.....	14
Imagem 2: Número de mobilidades saíntes 2018-2019.....	14
Imagem 3: Mapa do Campus Universitário da UCM.....	37
Imagem 4: Acesso ao documento traduzido desde a página web da UCM.....	48

## **Índice de Quadros**

Quadro 1: Bolsas internacionais não europeias oferecidas pela UCM.....	40
--	----

## **Índice de Gráficos**

Gráfico 1: Orçamento Erasmus+ 2014-2020.....	16
Gráfico 2: O que é que a União Europeia representa para si? Alunos inquérito 1.....	57
Gráfico 3: O que é que a União Europeia representa para si? Alunos inquérito 2.....	57
Gráfico 4: Na sua opinião, o que significa ser europeu? (indique apenas as que se aplicam a si) Alunos inquérito 1.....	58
Gráfico 5: Na sua opinião, o que significa ser europeu? (indique apenas as que se aplicam a si) Alunos inquérito 2.....	58
Gráfico 6: Com qual das seguintes opções se identificaria mais? Alunos inquérito 1..	59
Gráfico 7: Com qual das seguintes opções se identificaria mais? Alunos inquérito 2..	59
Gráfico 8: A adesão do seu país à União Europeia é... Alunos inquérito 1.....	60
Gráfico 9: A adesão do seu país à União Europeia é.../ Alunos inquérito 2.....	60
Gráfico 10: Que razões o motivaram a candidatar-se a um intercâmbio Erasmus?/ Razões académicas e profissionais / Alunos inquérito 1.....	60
Gráfico 11: Que razões o motivaram a candidatar-se a um intercâmbio Erasmus?/ Razões académicas e profissionais / Alunos inquérito 2.....	61
Gráfico 12: Que razões o motivaram a candidatar-se a um intercâmbio Erasmus?/ Razões pessoais / Alunos inquérito 1.....	61

Gráfico 13: Que razões o motivaram a candidatar-se a um intercâmbio Erasmus?/ Razões pessoais / Alunos inquérito 2.....	61
Gráfico 14: Que razões o motivaram a candidatar-se a um intercâmbio Erasmus?/ Outras razões / Alunos inquérito 1.....	62
Gráfico 15: Que razões o motivaram a candidatar-se a um intercâmbio Erasmus?/ Outras razões / Alunos inquérito 2.....	62
Gráfico 16: Porque escolheu esse destino? / Alunos inquérito 1.....	62
Gráfico 17: Porque escolheu esse destino? / Alunos inquérito 2.....	62
Gráfico 18: Porque escolheu esse destino? / Razões culturais / Alunos inquérito 1.....	63
Gráfico 19: Porque escolheu esse destino? / Razões culturais / Alunos inquérito 2.....	63
Gráfico 20: Porque escolheu esse destino? / Razões socio-económicas / Alunos inquérito 1.....	63
Gráfico 21: Porque escolheu esse destino? / Razões socio-económicas / Alunos inquérito 2.....	63
Gráfico 22: Porque escolheu esse destino? / Outras razões / Alunos inquérito 1.....	64
Gráfico 23: Porque escolheu esse destino? / Outras razões / Alunos inquérito 2.....	64
Gráfico 24: Antes da sua mobilidade, interessava-se em geral pelos assuntos da UE? / Alunos inquérito 1.....	64
Gráfico 25: Antes da sua mobilidade, interessava-se em geral pelos assuntos da UE? / Alunos inquérito 2.....	6
Gráfico 26: Enquanto esteve no estrangeiro, socializou principalmente com... / Alunos inquérito 1.....	65
Gráfico 27: Enquanto esteve no estrangeiro, socializou principalmente com... / Alunos inquérito 2.....	65
Gráfico 28: Depois da sua mobilidade...está mais interessado na UE? / Alunos inquérito 1.....	66

Gráfico 29: Depois da sua mobilidade...está mais interessado na UE? / Alunos inquérito 2.....	66
Gráfico 30: Depois da sua mobilidade...está mais interessado em outros países europeus?/ Alunos inquérito 1.....	67
Gráfico 31: Depois da sua mobilidade...está mais interessado em outros países europeus?/ Alunos inquérito 2.....	67
Gráfico 32: Depois da sua mobilidade...está mais interessado em outros povos e culturas europeias?/ Alunos inquérito 1.....	68
Gráfico 33: Depois da sua mobilidade...está mais interessado em outros povos e culturas europeias?/ Alunos inquérito 2.....	68
Gráfico 34: Pensa que o seu grau de sentimento de pertença à União Europeia mudou após a mobilidade? / Alunos inquérito 1.....	68
Gráfico 35: Pensa que o seu grau de sentimento de pertença à União Europeia mudou após a mobilidade? / Alunos inquérito 2.....	68
Gráfico 36: Em caso afirmativo, diria que se sente mais ou menos europeu? / Alunos inquérito 1.....	69
Gráfico 37: Em caso afirmativo, diria que se sente mais ou menos europeu? / Alunos inquérito 2.....	69
Gráfico 38: Que grau de pertença à União Europeia sentia antes da mobilidade? / Alunos inquérito 2.....	70
Gráfico 39: Que grau de pertença à União Europeia sentia antes da mobilidade? / Alunos inquérito 2.....	70
Gráfico 40: Que grau de pertença à União Europeia sente depois da mobilidade? / Alunos inquérito 1.....	70
Gráfico 41: Que grau de pertença à União Europeia sente depois da mobilidade? / Alunos inquérito 2.....	70
Gráfico 42: Estaria mais inclinado do que antes a votar a favor de um partido pró-europeu? / Alunos inquérito 2.....	71

Gráfico 43: É mais a favor de uma união política mais europeia? / Alunos inquérito 1 – .....	71
Gráfico 44: É mais a favor de uma união política mais europeia? / Alunos inquérito 2 – .....	71
Gráfico 45: Pensa que a sua capacidade de comunicar com pessoas de culturas diferentes melhorou?/ Alunos inquérito 1.....	72
Gráfico 46: Pensa que a sua capacidade de comunicar com pessoas de culturas diferentes melhorou?/ Alunos inquérito 2.....	72
Gráfico 47: Pensa que se tornou mais aberto e tolerante depois de ter participado no intercâmbio? / Alunos inquérito 1.....	73
Gráfico 48: Pensa que se tornou mais aberto e tolerante depois de ter participado no intercâmbio? / Alunos inquérito 2.....	73
Gráfico 49: Como se sentiria agora com uma hipotética dissolução da União Europeia? / Alunos inquérito 2.....	74
Gráfico 50: Diria que viver num país estrangeiro ajudou-lhe a desenvolver uma melhor compreensão desse país, da sua cultura e da sua história?/ Alunos inquérito 1.....	75
Gráfico 51: Diria que viver num país estrangeiro ajudou-lhe a desenvolver uma melhor compreensão desse país, da sua cultura e da sua história?/ Alunos inquérito 2.....	75
Gráfico 52: Diria que sente uma maior ligação com o país de acolhimento por ter conhecido o seu património cultural e histórico?/ Alunos inquérito 1.....	76
Gráfico 53: Diria que sente uma maior ligação com o país de acolhimento por ter conhecido o seu património cultural e histórico?/ Alunos inquérito 2.....	76
Gráfico 54: Diria que viver noutro país reforçou o seu sentimento de pertença ao seu país de origem?/ Alunos inquérito 1.....	76
Gráfico 55: Diria que viver noutro país reforçou o seu sentimento de pertença ao seu país de origem?/ Alunos inquérito 2.....	76

Gráfico 56: Diria que viver noutra país europeu aumentou o seu sentimento de pertença a um espaço cultural europeu?/ Alunos inquérito 1.....	77
Gráfico 57: Diria que viver noutra país europeu aumentou o seu sentimento de pertença a um espaço cultural europeu?/ Alunos inquérito 2.....	77
Gráfico 58: O seu intercâmbio Erasmus correspondeu às suas expectativas? / Alunos inquérito 1.....	78
Gráfico 59: O seu intercâmbio Erasmus correspondeu às suas expectativas? / Alunos inquérito 2.....	78
Gráfico 60: Participaria num outro intercâmbio Erasmus se tivesse a oportunidade? / Alunos inquérito 1.....	78
Gráfico 61: Participaria num outro intercâmbio Erasmus se tivesse a oportunidade? / Alunos inquérito 2.....	78

## Resumo

O presente relatório é o resultado de 800 horas de estágio no Gabinete de Relações Internacionais da Universidad Complutense de Madrid (UCM). Este estágio tinha como objetivo adquirir conhecimento da realidade e do funcionamento das instituições públicas de ensino superior, relativamente aos acordos internacionais e à mobilidade europeia.

Este desenvolveu-se com várias finalidades distintas, entre elas apoiar e incrementar a realização de protocolos de cooperação com outras instituições de ensino universitário europeias, facilitar a integração e apoiar os estudantes estrangeiros que estão dentro do programa Erasmus+ e perceber o impacto do programa Erasmus+ nos estudantes nacionais e estrangeiros entre outras.

Tendo em conta os objetivos e competências específicas do Gabinete de Relações Internacionais da UCM e, nomeadamente, do Departamento Erasmus, foi feito um enquadramento da entidade e do seu alcance no domínio internacional do ensino superior. Além de uma descrição e análise das atividades desenvolvidas, este relatório pretende ser uma reflexão sobre a importância e a pertinência da mobilidade internacional para estimular o sentimento de identidade europeia entre os jovens e torná-los mais abertos e tolerantes.

Assim, este relatório procura essencialmente analisar o Programa Erasmus+ no ensino superior e, mais concretamente, o impacto deste nos estudantes participantes.

**Palavras chave:** Identidade Europeia; União Europeia; UCM; Estudantes Erasmus.

## Abstract

This report is the result of 800 hours of internship at the International Relations Office of the Universidad Complutense de Madrid (UCM). The aim of this internship was to acquire knowledge of the reality and functioning of public higher education institutions in relation to international agreements and European mobility.

This training was carried out for several different purposes such as supporting and increasing the implementation of cooperation protocols with other European higher

education institutions, facilitating integration and supporting foreign students within the Erasmus+ program and understanding the impact of Erasmus+ on national and foreign students, among others.

Taking into account the specific objectives and competences of the International Relations Office at UCM, and in particular those belonging to the Erasmus Department, a framework has been established in order to introduce the entity and its scope in the international field of higher education.

In addition to a description and analysis of the tasks carried out by the intern, this report is intended to be a reflection of the importance and relevance of international mobility to stimulate a sense of European identity among young people and make them more open and tolerant.

This report therefore essentially seeks to analyse the Erasmus+ programme in higher education and, more specifically, its impact on the students involved.

**Keywords:** European Identity; European Union; UCM; Erasmus students.

## **Introdução**

O presente relatório diz respeito ao estágio curricular, conducente ao grau de Mestre, realizado no âmbito do segundo ano do mestrado em em Ciência Política e Relações Internacionais na área de especialização em Estudos Europeus e ministrado na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa.

O estágio decorreu no Gabinete de Relações Internacionais da Universidad Complutense de Madrid (UCM), de dia 1 de Outubro de 2019 até dia 29 de Maio de 2020, com uma carga horária total de 800 horas.

Durante o estágio no gabinete desempenhei diversas funções de acordo com os propósitos estabelecidos previamente. Estes articulam-se em vários pontos: em primeiro lugar, informar e aconselhar à comunidade universitária sobre os diferentes programas internacionais e facilitar a integração dos estudantes dentro do programa Erasmus+. Deste modo, a estagiária foi a encarregada de promover os intercâmbios e de transmitir as informações necessárias aos estudantes interessados tanto pessoalmente como através do correio electrónico oficial da UCM.

Em segundo lugar, pretendia-se conhecer o funcionamento da área das relações internacionais no ensino superior e apoiar e incrementar a realização de protocolos de cooperação com outras instituições de ensino universitário, nomeadamente europeias. Assim, outra das funções consistia em manter e estabelecer contactos institucionais indispensáveis para a concretização dos intercâmbios. Esta tarefa revela-se de grande importância uma vez que dela depende a posição e o prestígio da instituição a nível internacional e a continuação ou surgimento de novos acordos que aumentarão a rede de internacionalização, proporcionarão mais opções aos estudantes e os encorajarão a participar num programa de mobilidade internacional.

Por outro lado, a estagiária teve a possibilidade de conhecer as iniciativas da UCM a nível nacional e internacional e de melhorar as competências linguísticas em outras línguas como o francês ou o italiano e, por último, realizou um estudo para compreender o impacto da mobilidade Erasmus+ nos estudantes participantes.

O presente relatório está organizado em três capítulos. No primeiro capítulo, “O Programa Erasmus+”, efetua-se o enquadramento teórico da evolução do programa desde os seus

inícios em 1987 até à atualidade. A seguir, tratamos a questão da mobilidade estudantil e a identidade europeia e abordamos a problematização existente à volta da mesma, um conceito que consideramos especialmente pertinente enquadrar para depois poder analisar a ligação entre o papel da mobilidade Erasmus e o desenvolvimento dum sentimento de identidade europeia.

No segundo capítulo, “Estágio na UCM”, relata-se a experiência da aluna durante o estágio curricular realizado no Gabinete de Relações Internacionais da instituição ao longo dos 8 meses. Neste capítulo serão identificados os objetivos e a metodologia do estágio e será efetuado um enquadramento histórico e caracterização da estrutura atual da instituição, uma descrição detalhada do papel desenvolvido pelo serviço de Relações Internacionais a todos os níveis e uma apresentação aprofundada das atividades desenvolvidas pela estagiária.

O terceiro e último capítulo é dividido em duas partes, em que a primeira consiste numa revisão literária do efeito que segundo diversos autores a participação na mobilidade tem em termos de identificação com a Europa e numa segunda parte com destaque para a elaboração de um inquérito aos alunos que participaram na mobilidade e uma análise quantitativa das provas obtidas na investigação referente às percepções dos mesmos, a fim de compreender melhor o que a União Europeia e ser europeu representa para eles, quais são as motivações que os levam a participar no programa e qual é o impacto da mobilidade na sua visão da Europa e da União Europeia ao seu retorno.

Este capítulo final permitirá testar as nossas hipóteses e tirar algumas conclusões sobre o programa.

# Capítulo I: O programa ERASMUS +

## 1. Considerações gerais sobre o programa Erasmus +

O programa ERASMUS foi inaugurado pela Comunidade Europeia em 1987 e toma o seu nome do filósofo holandês Erasmo de Roterdão, sendo, ao mesmo tempo, o acrónimo do nome oficial na língua inglesa *European Region Action Scheme for the Mobility of University Students*. Desde o seu início, tem facilitado a mobilidade a milhões de pessoas no continente europeu e também fora dele.

A expansão progressiva e o atrativo do Erasmus receberam um novo impulso quando, em 2004, a Comissão lançou os seus primeiros programas Erasmus Mundus a nível de mestrado. Atualmente, foram apoiados mais de 500 programas de mestrado, envolvendo mais de 80 países de todo o mundo.<sup>1</sup>

Tendo começado com 3244 estudantes de 11 países (Bélgica, Dinamarca, Alemanha, Grécia, França, Irlanda, Itália, Países Baixos, Portugal, Espanha e Reino Unido), hoje o programa apoia cerca de 850.000 mobilidades por ano, financia em torno de 95.000 organizações e 23.500 projetos.<sup>2</sup> Em números, este programa mudou a vida de mais de 10 milhões de pessoas: mais de 4.400.000 estudantes, 1.400.000 jovens, 1.300.000 estudantes do ensino secundário em formação profissional inicial, 1.800.000 professores e formadores e 100.000 estudantes e pessoal do Erasmus Mundus, convertendo-o no programa de intercâmbio mais conhecido e maior do mundo.<sup>3</sup>

Este ano, espera-se que até 2 milhões de estudantes, incluindo 450 000 estagiários, beneficiem de bolsas de estudo e de formação no estrangeiro e mais de 135 000 estudantes e pessoal possam vir para a Europa ou sair para fora dela.<sup>4</sup>

---

<sup>1</sup> Ceri Jones, Hywel. (2017). Celebrating 30 years of the Erasmus programme. Eur J Educ. Vol. 52, Pp: 562

<sup>2</sup> Feyen, Benjamin; KrzaKlewska, Ewa. (2012) The ERASMUS Programme and the ‘Generation ERASMUS’ – A Short Overview en The ERASMUS Phenomenon – Symbol of a New European Generation? . Pp: 9.

<sup>3</sup> Botez, Nicoleta. (2018). From Erasmus to Erasmus Plus, 30 years in Europe, 20 years in Romania en Economy Transdisciplinarity Cognition, Vol. 21, Pp: 194

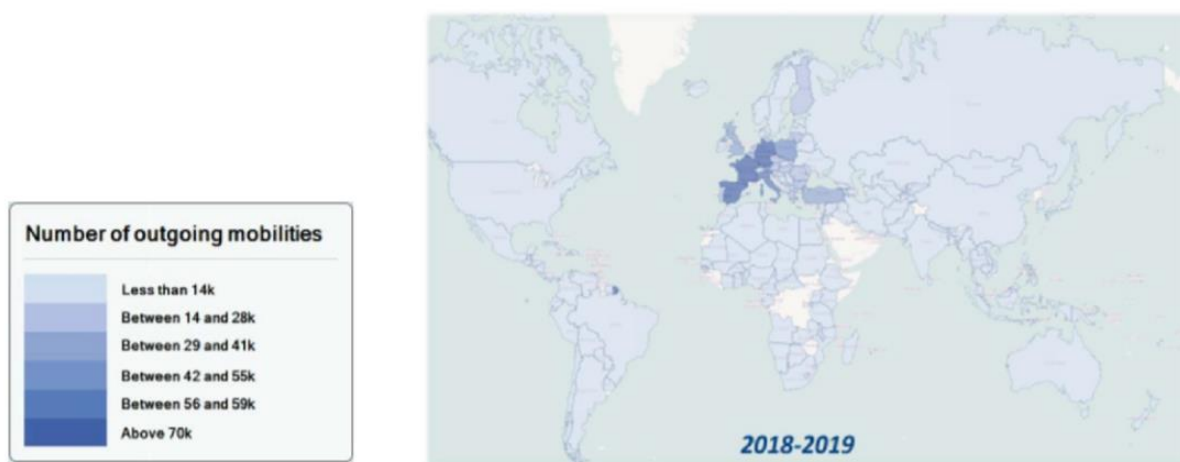
<sup>4</sup> Comissão Europeia (2020). ERASMUS+ The EU programme for education, training, youth and sport (2014-2020). Disponível em: [https://ec.europa.eu/programmes/erasmus-plus/about/factsheets\\_en](https://ec.europa.eu/programmes/erasmus-plus/about/factsheets_en)

Para além da impressionante escala quantitativa, é necessário mencionar que o sucesso do programa levou, ou pelo menos apoiou em grande medida, ao Processo de Bolonha, a criação do "Sistema Europeu de Transferência de Créditos" (ECTS), uma internacionalização do ensino e uma melhoria geral do sistema de ensino superior em toda a Europa.

Desde o seu lançamento, o programa Erasmus tem registado não só um aumento constante do número de estudantes participantes, mas também da qualidade e diversidade das atividades de mobilidade oferecidas. No gráfico seguinte podemos ver o aumento do número de estudantes e países que participam nas mobilidades desde o início do programa Erasmus+ em 2014 até 2019.



**Imagem 1** : Número de mobilidades saíntes 2014-2015



**Imagem 2** : Número de mobilidades saíntes 2018-2019

O programa como o conhecemos hoje, é o resultado da integração dos seguintes programas europeus implementados pela Comissão durante o período 2007-2013: O programa Aprendizagem ao Longo da Vida, Juventude em Ação, Erasmus Mundus, Tempus, Alfa, Edulink e os programas de cooperação com os países industrializados no domínio do ensino superior.<sup>5</sup>

Erasmus+ é o programa da União Europeia nos domínios da educação, formação, juventude e desporto para o período de 2014-2020. Visa ir além dos programas anteriores, promovendo o enriquecimento mútuo entre as diferentes áreas, removendo as fronteiras artificiais entre as diferentes ações e projetos, promovendo novas ideias e estimulando novas formas de cooperação. O trabalho nestas áreas é visto como um contributo importante para enfrentar as mudanças socioeconómicas, os principais desafios que a Europa vai enfrentar até ao final desta década, e para apoiar a implementação da Agenda Política Europeia destinada ao crescimento, o emprego, a equidade e a inclusão.<sup>6</sup>

Para atingir os seus objetivos, o programa leva a cabo as seguintes ações:

- AÇÃO-CHAVE 1: apoia a mobilidade de estudantes e de membros do pessoal para fins de aprendizagem.
- AÇÃO-CHAVE 2: apoia a cooperação para a inovação e o intercâmbio de boas práticas.
- AÇÃO-CHAVE 3: apoia a reforma das políticas através de iniciativas para estimular a inovação das mesmas e a cooperação com organizações internacionais entre outras.<sup>7</sup>

O programa dispõe de um envelope financeiro indicativo global de 14 774 000 milhões de euros ao abrigo da rubrica 1 e de 1 680 000 milhões de euros ao abrigo da rubrica 4 do orçamento da UE para os sete anos (2014-2020).<sup>8</sup> No gráfico seguinte podemos ver como o orçamento aumenta ao longo dos anos, devido também ao maior número de participantes nas mobilidades.

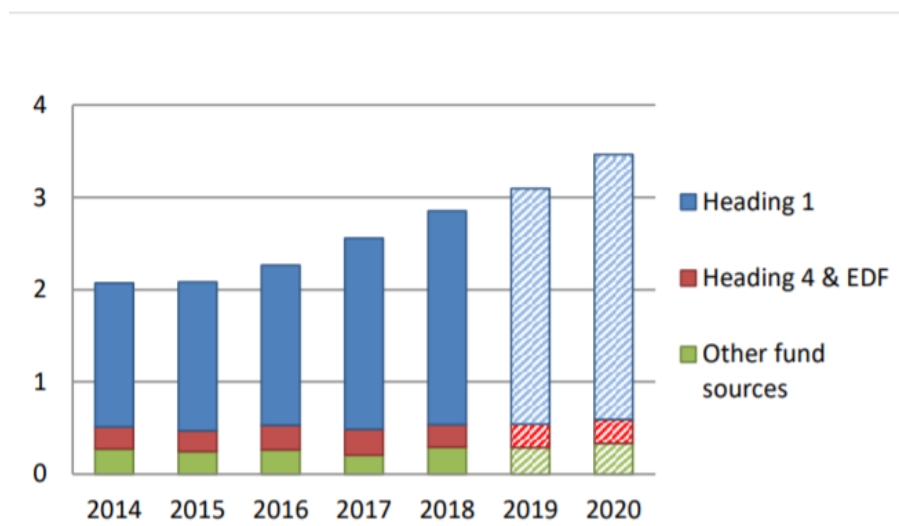
---

<sup>5</sup> Comissão Europeia (2020). Erasmus+. Guia do programa. Pp: 6

<sup>6</sup> Comissão Europeia (2020). Erasmus+. Guia do programa. Pp: 6

<sup>7</sup> Comissão Europeia (2020). Pp: 12

<sup>8</sup> Comissão Europeia (2020). Pp: 14



**Gráfico 1:** Orçamento Erasmus+ 2014-2020

A Comissão Europeia é responsável pelo desenvolvimento do programa Erasmus+. Gere o orçamento e estabelece as prioridades, objetivos e critérios do programa numa base contínua.

A nível europeu, a Agência Executiva para a Educação, o Audiovisual e a Cultura da Comissão Europeia é responsável pela execução das Ações centralizadas do programa, a gestão de todo o ciclo de vida destes projetos, desde a promoção do programa até à divulgação dos resultados, a análise dos pedidos de subvenção e o acompanhamento dos projetos no terreno.<sup>9</sup>

## **2. A ligação entre a mobilidade estudantil e a identidade europeia**

Nos últimos anos, pode observar-se um aumento no número de estudos sobre a mobilidade estudantil na Europa. Isto pode ser explicado parcialmente pela crescente visibilidade dos estudantes internacionais nas instituições de ensino superior europeias nas últimas décadas. Estes estudantes surgiram como um novo grupo de migrantes internacionais e, apesar de ainda formarem apenas uma pequena parte dos fluxos migratórios internacionais, são um grupo importante uma vez que são considerados como capital económico nas economias globais do conhecimento (Findlay, 2010).<sup>10</sup>

<sup>9</sup> Comissão Europeia (2020). Pp: 15

<sup>10</sup> Findlay, Allan Mackay (2010). An assessment of supply and demandside theorizations of international student mobility. International Migration. Vol 49, Pp: 162–190.

À medida que os estudantes se tornam cada vez mais móveis à escala internacional, como é que isto irá afetar o seu sentido de identidade? Os estudiosos da geografia têm argumentado que as identidades pessoais dos indivíduos estão intimamente ligadas ao próprio lugar (Buttimer 1980; Massey 1994; Massey and Jess 1995; Rose 1995).<sup>11</sup> Rose refere-se à noção de identidade como "a maneira como fazemos sentido de nós próprios" bem como "às experiências vividas e a todos os sentimentos subjetivos associados à consciência quotidiana" (1995, 88). Cresswell (2006) afirmou que o nosso lugar de origem influencia a nossa forma de ver e compreender o mundo, mas que a mobilidade é "tão central para a experiência humana do mundo, como o próprio lugar" e que "vivemos o mundo à medida que nos movemos através dele".

A ligação entre a mobilidade geográfica e o desenvolvimento de um sentimento de identidade europeia surgiu nos anos 50 em relação ao desenvolvimento de um modelo estrutural de identidade europeia na forma de "tese transnacionalista" (Deutsch et al., 1957). Esta tese presumia que a mobilidade geográfica dentro do espaço europeu reforçava os laços sociais entre cidadãos de diferentes países europeus, levando por sua vez a um maior sentimento de pertença a uma comunidade europeia emergente. Estudos empíricos recentes resultantes da tese transnacionalista confirmaram a ideia (Recchi, 2015).

Sem dúvida, os estudantes que completam alguns ou todos os seus estudos noutra país têm maior oportunidade de interagir com outros europeus. Influenciados pelo transnacionalismo, vários académicos sugeriram que, ao reunir estudantes de toda a Europa, o intercâmbio de estudantes iria promover a identidade europeia (Lijphart, 1964; Rubio et al., 2002; King and Ruiz-Gelices, 2003; Fligstein, 2008; Van Mol, 2011).<sup>12</sup>

Embora no início do século as viagens através das fronteiras fossem feitas principalmente por razões comerciais ou de negócios, hoje em dia, viajar para fins educativos é uma das razões mais frequentes para a mobilidade das pessoas. A taxa de mobilidade dos estudantes por razões educativas aumentou de 2 milhões em 2000 para mais de 4 milhões em 2012. De acordo com as estatísticas fornecidas pela UNESCO (2014), a maior parte da mobilidade educacional dirige-se a cinco países, 3 dos quais europeus, compreendendo

---

<sup>11</sup> Prazeres, Laura (2013). International and Intra-national Student Mobility: Trends, Motivations and Identity. *Geography Compass*. Vol. 7/11 (2013), Pp: 813

<sup>12</sup> Mitchell, Kristine (2015). Rethinking the 'Erasmus Effect' on European Identity. *JCMS 2015 Volume 53*. Number 2, Pp: 333.

assim mais da metade dos estudantes internacionais. Estes países são os EUA com 18 %, Reino Unido com 11 %, França com 7 %, Austrália com 6 % e Alemanha com 5 % do total de matrículas de estudantes internacionais.<sup>13</sup>

Entre as diferentes formas de transacções internacionais, a mobilidade transfronteiriça de pessoas, argumentaram Deutsch et al. (1968), é particularmente importante porque permite o contacto direto entre pessoas de diferentes nacionalidades, o que, por sua vez, poderia conduzir a um "*we-feeling*" e facilitar a integração institucional. Claramente inspirado por Deutsch, Fligstein (2008) faz uma afirmação muito semelhante e mantém que o aumento das interações entre os europeus pode conduzir a uma identidade europeia comum. Como ele explica, as pessoas, como resultado do seu contacto interpessoal, virão a ver-se menos como italianas e francesas, e portanto estrangeiras, e cada vez mais como pessoas que partilham interesses comuns, um processo que eventualmente levará a verem-se mais como europeias e menos identificadas com apenas uma identidade nacional.<sup>14</sup>

À medida que a mobilidade internacional de estudantes aumenta em número e em interesse académico, é importante distinguir entre os diferentes tipos de estudantes com mobilidade internacional (King et al. 2011). Em primeiro lugar, a mobilidade de títulos ou diplomas superiores refere-se aos estudantes inscritos numa instituição de ensino superior de outro país para a totalidade de um programa de estudo. Por outro lado, a mobilidade temporária ou de curta duração (também conhecida como estudos no estrangeiro ou programas de intercâmbio de estudantes) refere-se aos estudantes matriculados numa instituição de ensino superior de um país diferente durante um semestre ou ano académico.<sup>15</sup>

Nos estudos sobre mobilidade estudantil é comum também distinguir entre mobilidade espontânea e mobilidade estudantil organizada. Em contraste com outras regiões do mundo, esta última é mais comum na Europa (Brooks and Waters, 2011). Este é principalmente o resultado da institucionalização e promoção da mobilidade organizada dos estudantes a nível político europeu desde o final dos anos 80, sendo o programa Erasmus o exemplo mais conhecido. A nível europeu, tem sido dada importância à

---

<sup>13</sup> Şeker, Meral (2018). A Review on Cross Cultural Education throughout Europe: Identity Issues. Çukurova Üniversitesi Eğitim Fakültesi Dergisi. Vol, 47(1), Pp: 110

<sup>14</sup> Fligstein, Neil (2008) Euro-Clash: The EU, European Identity, and the Future of Europe. Oxford: Oxford University Press. PP: 139.

<sup>15</sup> Prazeres: 808

mobilidade estudantil (intra-europeia) por duas razões principais. Primeiro, existe o objetivo económico: um período de estudo no estrangeiro aumentaria a mobilidade geográfica nas carreiras futuras dos estudantes, assegurando assim a competitividade da Europa entre as economias globais e, por outro lado, a ideia de que a mobilidade e a mistura de jovens adultos europeus conduziria à consolidação da “Europa dos Cidadãos”. (King and Ruiz-Gelices, 2003; Papatsiba, 2006; Ballatore, 2010; Sigalas, 2010).

Ademais, o número crescente de estudantes internacionais traz inúmeros benefícios para os países onde estudam e vivem. Estabelecem ligações comerciais (NAFSA, 2003), desenvolvem interesses internacionais e de política externa e tornam-se aliados políticos (Schneider, 2000), ou contribuem para a economia do país ao permanecerem no país depois de completarem o ensino e fornecerem as suas competências no preenchimento de cargos vagos. Para além dos benefícios culturais, profissionais e políticos, os estudantes internacionais também proporcionam benefícios económicos ao país estrangeiro em que vivem. Por exemplo, as receitas obtidas graças aos estudantes internacionais em 2013 foram superiores a 10 mil milhões de euros em toda a Europa e mais de 5 mil milhões de euros no Reino Unido.<sup>16</sup>

Desde 1988, o desenvolvimento da "Dimensão Europeia" na educação, a fim de reforçar a identidade/cidadania europeia, aumentar a consciência das questões sociopolíticas comuns e melhorar o conhecimento dos aspectos históricos e culturais da Europa, tornou-se um lema da UE. A comunidade educativa saudou esta abordagem que estava mais próxima dos ideais educativos do que de uma lógica puramente económica.<sup>17</sup>

Com a criação deste tipo de programas, assumia-se que as gerações futuras estariam mais bem preparadas para assumir responsabilidades e trabalhar em contextos multiculturais se tivessem experimentado previamente várias culturas profissionais na fase inicial das suas carreiras. Ao participar em programas de mobilidade estudantil, previa-se que os futuros profissionais pudessem criar redes que excedessem o quadro nacional. A

---

<sup>16</sup> Şeker: 110

<sup>17</sup> Papatsiba, Vassiliki (2006). Making higher education more European through student mobility? Revisiting EU initiatives in the context of the Bologna Process , Comparative Education. Vol 42:1 Pp: 101.

mobilidade torna-se assim, da perspectiva da CE, tanto um caminho de formação como um preditor "para uma carreira profissional dentro do Mercado Único".<sup>18</sup>

A fim de gerir os desafios políticos e económicos e de criar uma Europa do conhecimento, deve ser enfatizada a importância da educação e da promoção da identidade europeia entre os jovens. Os adolescentes são o futuro da União Europeia. São eles que tomarão as decisões estratégicas e moldarão as relações entre os países membros. Por isso, o crescimento económico pode ser baseado na cultura. O sucesso da União Europeia e das suas estratégias depende de cidadãos bem informados que compreendam, apoiem, identifiquem e se sintam responsáveis por todas as ações empreendidas pela UE. É por isso que há necessidade de novos modelos de comunicação e cooperação entre as instituições da UE, a economia e os cidadãos europeus.<sup>19</sup>

Da perspectiva dos decisores políticos europeus, a mobilidade representa uma forma de socialização que depende dos indivíduos. Implica experiências em ambientes que mudam constantemente, como também o seu sentido de pertença e aumenta as possibilidades de se beneficiar de tal diversidade. De facto, o Parlamento Europeu e o Conselho da União Europeia emitiram, nos últimos anos, recomendações para promover a mobilidade, entendida como o principal instrumento para a construção de um espaço europeu de educação baseado em maiores oportunidades de emprego, menores níveis de pobreza e, acima de tudo, a livre circulação de pessoas e ideias. A mobilidade é importante para o desenvolvimento pessoal e a empregabilidade pois fomenta o respeito pela diversidade e a capacidade de lidar com outras culturas. Encoraja o pluralismo linguístico, apoiando assim a tradição multilingue do Espaço Europeu de Ensino Superior e aumenta a cooperação e a concorrência entre as instituições pertencentes ao mesmo.<sup>20</sup>

Segundo Aspridis et al. (2013), a mobilidade estudantil na Europa contribui para o desenvolvimento pessoal e para o desenvolvimento de competências sociais, da mobilidade laboral e dos serviços educativos. Contribui, ademais, para a criação de uma identidade europeia, ajuda a criar uma sociedade aberta, democrática e tolerante e cria um ambiente criativo e multicultural. Esta opinião é também partilhada por Percheron et

---

<sup>18</sup> Papatsiba (2006): 100

<sup>19</sup> Duczkowska-Piasecka, Malgorzata e Mazurkiewicz, Kornelia (2012). The significance of developing European identity – The analysis of Polish students. EUROPEAN INTEGRATION STUDIES. Vol, 6. Pp:15.

<sup>20</sup> European Commission. 2009. Communiqué of the Leuven and Louvain-la-Neuve Conference, Leuven.

al.(1978, referido por Papatsiba, 2005: 33) que acreditam que a experiência da mobilidade pode potencialmente militar contra a crescente fragmentação social e o particularismo cultural, uma vez que é suposto que apoie o desenvolvimento da consciência global, da compreensão internacional e da tolerância cultural, especialmente quando se dirige aos jovens. De facto, nos estudos realizados por Papatsiba (2005) e Duczkowska (2012) os estudantes afirmam ter-se tornado mais autoconfiantes, de mente mais aberta e tolerantes depois de terem participado no intercâmbio. Por outro lado, de acordo com Ward (2004), para que os estudantes de intercâmbio em toda a Europa possam criar uma identidade europeia comum, precisam de estar abertos à comunicação intergrupla. Quando se vêem como “embaixadores nacionais” contra ataques ao seu país de origem, a sua abertura à interacção e à tolerância diminuirá enquanto que os seus sentimentos patrióticos serão estimulados. Proponho portanto a primeira hipótese (Hipótese 1). Como mencionado acima, vou testar se efetivamente a experiência Erasmus torna os estudantes mais abertos e tolerantes depois de participarem no intercâmbio.

Em conformidade com tais valores, a internacionalização no ensino superior tornou-se um meio para atingir um nível adequado de competência intercultural e eficiência, tanto para o pessoal académico como para os estudantes e representa também um objetivo fundamental para a estimulação da identidade europeia.

## **2.1 Problematização de um conceito: a identidade europeia**

Com a crescente institucionalização da UE, o tema da identidade europeia tornou-se uma área importante dos estudos da UE. Alguns trabalhos examinaram o papel da Comissão na promoção da identidade europeia (Shore, 2000) e a natureza e implicações da mesma (Green, 2008). A questão torna-se então: se as identidades políticas são construídas, como é (ou pode ser) construída a identidade europeia?.

A partir do momento em que o debate sobre a integração europeia começou a expandir-se e a envolver não só um círculo fechado composto por uma elite política mas também a opinião pública, foi levantada a questão da existência da identidade europeia (Duchesne & Frogner, 1995) juntamente com a sua relação com o Estado-nação, a principal estrutura de identificação colectiva na era moderna (Guglielmi, 2010).<sup>21</sup>

---

<sup>21</sup> Jacobone, Vittoria e Moro, Giuseppe (2016). European Identity and University Students: A Comparative Study of Italy and Belgium. *Italian Sociological Review*, Vol. 6 (3), Pp: 303.

Na literatura académica sobre a identidade europeia, pode ser discernido um modelo culturalista e estruturalista (Recchi, 2015). O primeiro investiga como os processos institucionais têm impacto no desenvolvimento de um sentido de identidade europeia entre a população em geral. Estudos partindo desta perspectiva investigam principalmente como ações políticas específicas tais como o estabelecimento de símbolos particulares - o hino europeu, a bandeira europeia, uma moeda europeia, chapas de matrícula europeias e o lema "Unidos na diversidade" ou políticas culturais específicas (Sassatelli, 2002; Shore, 2000) influenciam a formação de identidades europeias na sociedade. Os modelos estruturalistas da identidade europeia, em contraste, afastam-se da perspectiva do indivíduo e investigam como é formado e concebido um sentimento de identidade europeia "desde baixo" (Recchi, 2015: 127).

Para outras autoras como Cojocar (2020), a mera existência ou não existência de uma identidade europeia está na base da maior disputa entre a visão essencialista e a visão construtivista. Por um lado, a primeira perspectiva refere-se às identidades como "algo que as pessoas são ou têm", sendo constituídas por um "conjunto fixo de características ou experiências partilhadas" que são inerentes, eternas e inalteráveis (Jarach, 2004). Por outro lado, a perspectiva construtivista é mais flexível, referindo-se às identidades como "fluidas, relacionais, que mudam com o tempo".<sup>22</sup>

As identidades também envolvem um aspecto subjetivo que muitas vezes não é considerado na investigação da identidade europeia, nomeadamente no que se refere ao seu significado interno para os indivíduos implicados. Seguindo esta linha de raciocínio, os significados específicos atribuídos à Europa podem ser ainda mais específicos de acordo com a respectiva pessoa e o lugar em que um indivíduo está situado. É mesmo plausível que quando os indivíduos usam a mesma palavra, "Europa", podem estar a referir-se a conceituações múltiplas e diferentes. Isto põe em causa a própria noção de identidade europeia. Por exemplo, para alguns a Europa pode apontar para o cristianismo e assim receber uma conotação predominantemente religiosa, enquanto outros podem equiparar a Europa à entidade política da UE.<sup>23</sup> Além disso, as percepções de uma identidade europeia podem diferir também de um país para outro: alguns podem

---

<sup>22</sup> Ambrosi, Gioia (2013). The Influence of the ERASMUS Programme on Strengthening a European Identity: Case Studies of Spanish and British Exchange Students in The ERASMUS Phenomenon – Symbol of a New European Generation?. Pp: 145.

<sup>23</sup> Van Mol, Christof (2019). Intra-European student mobility and the different meanings of 'Europe'. Acta Sociologica XX(X). Pp: 3.

perceber, por exemplo, a identidade europeia como estreitamente aliada à sua própria identidade nacional e outros podem acreditar que tornar-se europeu é sinónimo de se tornar menos nacional. A identificação com o próprio país nem sempre é compatível com uma identificação definitiva a nível regional ou europeu.<sup>24</sup>

Assim, uma identidade colectiva europeia deve ir além das transações sociais ou económicas limitadas, uma vez que o conceito de "identidade" não é um fenómeno estático ou concreto. Ao contrário, a identidade é uma componente multicamada, multidimensional e em contínua evolução de um ser social.<sup>25</sup>

Existem três opiniões diferentes sobre a relação entre a identidade europeia e nacional. O primeiro ponto de vista é que a identidade europeia e nacional estão a competir (Fuchs et al. 2009). Portanto, alguns estudiosos vêem uma forte identidade nacional como a principal razão para uma fraca identidade europeia mas, por outro lado, há académicos que argumentam que "a relação entre as duas formas de identificação é mutuamente exclusiva" (Kaelble 2009, 207). A segunda visão é que as identidades europeia e nacional são complementares. Por exemplo, Fossum, Grundy e Jamieson argumentam que se pode ter tanto a identidade nacional como a europeia. (Fossum 2001, 375- 376; Grundy & Jamieson 2007). Também, outros cientistas políticos enfatizam que a identidade europeia não pode substituir a identidade nacional. (Laffan 2008, 98-99; Prisacariu 2007, 5; Järve 2005, 34) e outros como Hedetoft (1994, 19) e Sedláček (2009) concluem que as pessoas que sentem uma forte identidade europeia também podem sentir um forte sentimento de identidade nacional, conclusão que também foi apoiada por King e Ruiz-Gelices (2003, 247).<sup>26</sup>

A noção de identidade representa um nó significativo entre todas as ciências sociais e, para além das contribuições disciplinares específicas, existe uma série de "invariantes de significado" (Sciolla, 1983) que podem ser encontradas. O pressuposto básico do estudo de Jacobone (2016) é que a identidade não é uma propriedade intrínseca ao sujeito mas tem um carácter intersubjetivo e relacional à medida que se desenvolve na interação cotidiana com os outros.<sup>27</sup>

---

<sup>24</sup> Jacobone (2016): 314

<sup>25</sup> Seker: 112

<sup>26</sup> Oborune, Karina (2013). Becoming more European after ERASMUS? The Impact of the ERASMUS Programme on Political and Cultural Identity. Epiphany: Vol. 6, No. 1, Pp: 189.

<sup>27</sup> Jacobone (2016): 311

A língua, à semelhança das fronteiras geográficas, é geralmente considerada como um dos principais recursos que os Estados têm à sua disposição para construir uma identidade partilhada entre as pessoas que vivem dentro das suas fronteiras políticas. A homogeneização linguística de uma cidadania é prosseguida não tanto para fins comunicativos mas para fins de identificação.<sup>28</sup> Os Estados que constituem a UE têm tradicionalmente construído a sua identidade nacional com base no monolinguismo, o que levanta questões sobre o que conta como língua na Europa e quem tem o poder de tomar essa decisão. O caso da Europa é interessante porque, mesmo que em termos gerais alguns possam afirmar que existe um conjunto comum de crenças, valores, comportamentos, história ou geografia, mais uma bandeira comum e um hino comum, "obviamente não é possível criar uma língua comparável a uma língua nacional para simbolizar a identidade europeia ou incorporar as crenças e valores partilhados da forma como uma língua nacional o faz" (Byram 2008: 140). Por esta razão, Byram exclui a possibilidade de a identidade europeia ser construída de forma análoga à identidade nacional.

Em relação aos jovens, vários autores (Fligstein, 2008) demonstraram que a identidade predominante na Europa é de carácter nacional ou uma combinação de uma identidade nacional com uma identidade europeia, mas o significado de uma identidade nacional pode também variar entre indivíduos de um mesmo país. No que diz respeito à identidade nacional, os principais elementos constitutivos de uma nação étnica são a crença de que os seus membros estão ancestralmente relacionados, um conjunto comum de tradições culturais e uma ligação a um território histórico específico. As nações cívicas baseiam-se numa cultura política comum, numa economia com e num sistema jurídico que atribui direitos e deveres iguais a todos os membros. Relativamente à identidade europeia, a componente cultural refere-se ao sentimento de pertença de um cidadão a uma comunidade humana, neste caso a UE, com a qual acredita partilhar uma certa cultura comum, semelhanças sociais, valores e/ou religiões.<sup>29</sup>

Van Mol (2018) também diferencia entre uma componente "cívica" ou política (sentido de cidadania) e uma componente cultural (sentido de identidade comum) da identidade europeia. O subcomponente cívico refere-se assim ao grau em que os indivíduos se sentem "cidadãos de um sistema político europeu, cujas regras, leis e direitos têm uma

---

<sup>28</sup> Llurda, Enric et al. (2016) Erasmus student mobility and the construction of European citizenship. *The Language Learning Journal*. Vol 44:3, Pp: 327.

<sup>29</sup> Jacobone (2016): 314

influência na sua vida cotidiana".<sup>30</sup> Nesta perspectiva, pode esperar-se que, ao viajar para o estrangeiro, os estudantes de intercâmbio possam experimentar mais diretamente a influência da Europa na sua vida cotidiana através, por exemplo, do direito de liberdade de circulação e da possibilidade de pagar com uma única moeda em diferentes estados membros da UE. O subcomponente cultural, por sua vez, refere-se à auto-identificação como europeu, bem como à identificação de indivíduos com outros europeus, "independentemente da natureza do sistema político" (Bruter 2003, 1156). Aponta assim para a identidade com uma "comunidade imaginada" para além da União Europeia. Os intercâmbios internacionais de estudantes podem estimular essa identificação, uma vez que os estudantes europeus de intercâmbio podem não só encontrar-se com estudantes de estados membros da UE.<sup>31</sup>

Para Sigalas (2010), uma identidade política é uma das muitas identidades sociais que os indivíduos possuem, mas é frequentemente poderosa e onipresente o suficiente para eclipsar outros tipos de identidades sociais. Seguindo a definição de Tajfel (1978), uma identidade social é "aquela parte do autoconceito de um indivíduo que deriva do conhecimento da sua pertença a um grupo (ou grupos) social, juntamente com o valor e significado emocional para essa pertença" (1978: 63). A definição de Tajfel destaca duas dimensões fundamentais da identidade social: a identificação própria e o significado emocional. O indivíduo tem de reconhecer que pertence a um determinado grupo e de valorizar positivamente a sua pertença a este grupo. A existência de sentimentos positivos em relação à própria identidade social é ainda mais importante no caso da identidade europeia. Qualquer pessoa nascida e/ou criada na Europa pode chamar-se a si própria europeia, mas isso não significa que possua uma identidade europeia politicamente relevante. A menos que se dê certa importância e valor a esta autocategorização, a identidade europeia não será muito relevante mas é preciso ter orgulho em ser europeu, tal como as pessoas têm orgulho em ser francesas, italianas ou portuguesas.<sup>32</sup>

---

<sup>30</sup> Bruter, Michael (2003). "Winning Hearts and Minds for Europe: The Impact of News and Symbols on Civic and Cultural European Identity." *Comparative Political Studies*, Vol 36 (10), Pp : 1155.

<sup>31</sup> Van Mol, Christof (2018). *Becoming Europeans: the relationship between student exchanges in higher education, European citizenship and a sense of European identity.* *Innovation: The European Journal of Social Science Research*. Vol. 31:4, Pp: 451.

<sup>32</sup> Sigalas, Emmanuel (2010). *Cross-border mobility and European identity: The effectiveness of intergroup contact during the ERASMUS year abroad.* *European Union Politics*, Vol. 11(2), Pp: 245

## **2.2 O papel da mobilidade Erasmus no desenvolvimento dum sentimento de identidade europeia**

A Comissão criou uma série de programas de intercâmbio educacional que visam, entre outras coisas, reforçar a identidade europeia entre os seus participantes. Entre estes programas, o Erasmus desempenha um papel fundamental.

Nos últimos anos, o Erasmus+ 2014-2020 tem sido um dos programas emblemáticos da UE no domínio da educação. Foi lançado como uma iniciativa destinada a promover um sentimento de identidade e cidadania europeia entre os estudantes do ensino superior através de experiências de mobilidade intra-europeia. Para além de prosseguir a necessidade da União Europeia de competir na esfera global, forjando essa "cidadania global", a lógica por detrás deste programa é a crença de que, aproximando os jovens europeus, pode se fomentar um sentimento de identidade europeia.<sup>33</sup>

As razões subjacentes à mobilidade estudantil Erasmus podem ser descritas sob dois títulos principais:<sup>34</sup>

- Uma lógica económica e profissional da mobilidade estudantil. É vista como um meio de promover o mercado de trabalho europeu que predisporia os indivíduos a atravessar mais facilmente as fronteiras durante a sua vida profissional.
- Uma fundamentação cívica da mobilidade estudantil à luz da criação de cidadãos europeus. A mobilidade estudantil forjaria a consciência europeia e seria um meio para alcançar a compreensão internacional.

O objetivo cívico do programa foi encapsulado no próprio lema utilizado para o promover: "levar os estudantes à Europa, levar a Europa a todos os estudantes". Pela lógica deste raciocínio cívico, pretende-se que o Erasmus seja uma experiência transformadora para os seus participantes. De facto, pode se dizer que o sucesso cívico do programa baseia-se na medida em que os ex-alunos Erasmus se caracterizaram por certos atributos: uma maior consciência e interesse por outros países e pessoas europeias (e talvez pela própria UE), uma ligação afetiva a alguma noção de Europa e uma tendência

---

<sup>33</sup> Cores Bilbao, Esther et al. (2020) University students' representations of Europe and self-identification as Europeans: a synthesis of qualitative evidence for future policy formulation. *European Journal of Futures Research*. Vol 8:1, Pp: 2

<sup>34</sup> Papatsiba (2006): 99

para se identificar como europeu.<sup>35</sup> Neste estudo, testo portanto uma segunda hipótese (Hipótese 2), ligada a um outro dos objetivos do estudo que questiona se a mobilidade Erasmus leva os estudantes a terem um maior interesse na UE, em outros países, cidadãos e culturas europeias.

Há muito tempo que a Comissão Europeia está interessada em aplicar políticas relacionadas com a educação, a fim de promover um sentimento de identidade europeia entre os europeus e reforçar o apoio do público à integração europeia (Petit, 2007). A iniciativa de um programa de intercâmbio estudantil intra-europeu surgiu do mesmo conjunto de ideias, concebido nos anos 70 e 80, que acabou por conduzir a uma estratégia da Comunidade Europeia com o objetivo de uma "Europa dos Cidadãos".<sup>36</sup>

O Parlamento Europeu e o Conselho da União Europeia emitiram recomendações para promover a mobilidade, entendida como o principal instrumento para a construção de um espaço europeu de educação baseado em maiores oportunidades de emprego, níveis de pobreza mais baixos e, acima de tudo, a livre circulação de pessoas e ideias<sup>37</sup>:

Mobility is important for personal development and employability; it fosters respect for diversity and a capacity to deal with other cultures. It encourages linguistic pluralism, thus underpinning the multilingual tradition of the European Higher Education Area and it increases cooperation and competition between higher education institutions. Therefore, mobility shall be the hallmark of the European Higher Education Area.

A proposta de que a interação transnacional resultará na emergência da identidade europeia tem também uma linhagem relativamente longa na literatura das ciências sociais (Deutsch et al., 1957; Lijphart, 1964; Fligstein, 2008). No entanto, estudos empíricos sobre o efeito dos estudos universitários no estrangeiro na identidade europeia têm fornecido provas contraditórias. Alguns concluem que Erasmus reforça de facto a identidade europeia (King and Ruiz-Gelices, 2003; Van Mol, 2011), outros que não (Sigalas, 2010; Wilson, 2011) e ainda outras que dependem de onde os alunos vêm (Van Mol, 2013).

Embora se demonstre que os estudantes se envolvem em programas internacionais de mobilidade Erasmus principalmente por "motivos de diversão", que parecem ser opostos aos objetivos profissionalmente orientados do programa de mobilidade Erasmus, isto não deve ser motivo de grande preocupação. Em apoio a esta descoberta, foi sugerido que as

---

<sup>35</sup> Mitchell, K. (2012). 'Student mobility and European Identity: Erasmus Study as a civic experience?'. *Journal of Contemporary European Research*. Vol 8: 4, Pp: 493

<sup>36</sup> Sigalas (2010): 243

<sup>37</sup> European Commission (2009)

experiências impulsionadas pelo crescimento pessoal e outros "motivos lúdicos" (Waters et al. 2011) não são necessariamente em vão em termos do cumprimento dos objetivos de crescimento académico ou profissional do programa de mobilidade Erasmus. Por exemplo, Hadis (2005) sugere que quando os estudantes são expostos às culturas e estilo de vida dos anfitriões, eles desenvolvem interesse em novas idéias e assuntos internacionais; isto resulta também em estudantes mais interessados no crescimento académico ou profissional quando voltam para casa.<sup>38</sup>

A geração Erasmus, sugere-se, é composta por jovens que desfrutaram dos benefícios práticos da integração europeia, pensam em si próprios como cidadãos europeus e, conseqüentemente, são uma base de apoio para uma maior integração a nível europeu.<sup>39</sup> No entanto, para Wilson (2011), isso não significa que o Erasmus seja o responsável desse sentimento. Se o Erasmus levar a pontos de vista pró-europeus, esperaríamos não só que os antigos estudantes Erasmus fossem mais pró-europeus do que os seus homólogos não-Erasmus, mas também que houvesse uma mudança observável nas suas atitudes enquanto estivessem no estrangeiro. A possibilidade alternativa é que os estudantes Erasmus sejam mais pró-europeus simplesmente porque mais estudantes pró-europeus optam por participar.

Também é preciso ter em conta que a experiência Erasmus não excede um ano de duração e que os participantes já são jovens adultos. Isto significa que alguns dos mecanismos de socialização mais típicos e eficazes como a escolarização não se aplicam no caso dos estudantes Erasmus e outros viajantes de curta duração. Em vez disso, o principal mecanismo, em teoria, por detrás de qualquer mudança esperada é a interação pessoal dos estudantes com pessoas de outras origens nacionais e culturais.<sup>40</sup>

Para Fligstein, o que é importante em relação ao Erasmus é a "oportunidade de interagir" com outros estudantes europeus: quando os estudantes vão para o estrangeiro e fazem amizade com outros europeus, reconhecem as semelhanças que partilham, as fronteiras entre dentro e fora do grupo são esbatidas e, em última análise, eles "vêm-se mais como

---

<sup>38</sup> Lesjak, Miha et al. (2015). Erasmus student motivation: Why and where to go?. Higher Education. Pp: 18

<sup>39</sup> ESN (2007). ESN Survey 2007: Generation Mobility. Disponível em: <<http://www.esn.org/survey2007/>>

<sup>40</sup> Merritt, Richard (1972). Effects of international students exchange. In: Merritt R (ed.) Communication in International Politics. Urbana: University of Illinois Press. Pp : 65-94

européus e menos como identificados com uma identidade meramente nacional" (Fligstein, 2008: 139).

A qualidade do contacto pessoal durante o encontro com outros europeus é também provavelmente um determinante importante do resultado do Erasmus. Tanto Allport (1954) como Deutsch (1966) salientaram que o contacto superficial reduzido a trivialidades em vez de uma comunicação significativa é pouco provável que produza quaisquer resultados positivos. Os estudantes Erasmus podem estar vivendo na mesma casa com estudantes do país anfitrião ou de outros europeus, mas isso não significa que eles se tornem automaticamente amigos próximos ou que eles se envolvam em algo mais do que uma conversa casual. A adaptação bem sucedida no novo ambiente pode também desempenhar um papel na eficácia do Erasmus na promoção de uma identidade europeia. Parece altamente improvável que os estudantes que se sentiram com muita saudade de casa ou que odiaram o seu tempo no estrangeiro se sintam mais europeus depois. Como os estudos psicológicos demonstraram, as estadias interculturais podem ser uma experiência estressante e nem todos voltarão para casa com a melhor das memórias (Ward et al., 2001).<sup>41</sup>

Apesar da sua potencial importância, o contacto interpessoal não pode ser a única fonte de influência durante a estadia Erasmus. Ler jornais e revistas, ver a televisão, visitar museus ou viajar pelo país são algumas das coisas que os estudantes fazem enquanto estão no estrangeiro que envolvem pouco, ou nenhum, contacto interpessoal, mas que podem moldar as suas opiniões e influenciar as suas atitudes. Assim, mesmo que as pessoas em estadia acabem por passar mais tempo com estudantes do seu próprio país em vez de estudantes do país de acolhimento ou outros europeus, ainda assim deve ser possível a identidade europeia crescer com o tempo. Outro fator pode ser a escolha do país de acolhimento: o apoio público à UE e a relação entre a identidade nacional e europeia varia de país para país (Cinnirella, 1997; McLaren, 2006), o que pode significar que os estudantes Erasmus são expostos a diferentes atitudes em relação à identidade europeia, dependendo de onde forem estudar.

É importante considerar a possibilidade de que experiências de viagem anteriores e o passado dos alunos possam condicionar o resultado do Erasmus. Em particular, os

---

<sup>41</sup> Sigalas (2010): 248

estudantes que viajaram ao estrangeiro antes da sua estadia podem ter mais probabilidades de mostrar sinais de crescimento da identidade europeia, em comparação com aqueles que viajam ao estrangeiro pela primeira vez. Da mesma forma, os estudantes que foram criados em famílias multiculturais (por exemplo, como resultado de um casamento misto) ou que falam muitas línguas estrangeiras podem estar em melhor posição para fazer pleno uso da sua estadia no estrangeiro e desenvolver um sentido mais forte da identidade europeia.<sup>42</sup>

Além disso, a experiência de viver e estudar no estrangeiro no início da vida adulta pode se considerar que tem efeitos importantes na formação da identidade do indivíduo; no contexto pós-nacional da integração europeia, tal identidade pode ser vista como cada vez mais favorável à ideia de "Europa" e mais desligada das perspectivas nacionalistas. Ademais, a mobilidade numa idade precoce pode ser considerada uma hipótese para influenciar de forma duradoura a futura propensão desses indivíduos para serem geograficamente móveis, especialmente dentro da Europa.<sup>43</sup>

O Erasmus tem múltiplos fins. Para além de construir apoio ao projeto europeu entre os cidadãos europeus, pode contribuir para a aprendizagem das línguas europeias e tornar os seus ex-alunos mais móveis e trabalhadores competitivos no futuro. Qual destes objetivos é visto como o mais realizável pode ter implicações na forma como os recursos do programa são orientados. Se o Erasmus pode fomentar o apoio para a UE, isto reforça o argumento de que ser parcialmente educado num país estrangeiro pode favorecer uma visão das relações internacionais mais positiva. A promoção da mobilidade estudantil em geral pode ser um meio para promover a solidariedade internacional.

A integração europeia é um exemplo, embora particularmente avançado, de relações internacionais mais estreitas que supostamente se estão a tornar mais comuns como resultado da globalização. Estas têm frequentemente consequências significativas para os cidadãos e a opinião pública nos países envolvidos pode ter um impacto significativo na medida em que a integração internacional pode progredir. Se for possível difundir o

---

<sup>42</sup> Ídem

<sup>43</sup> King, Russell e Ruiz-Gelices, Enric (2003). 'International Student Migration and the European "Year Abroad": Effects on European Identity and Subsequent Migration Behaviour'. *International Journal of Population Geography*, Vol. 9:3, Pp. 230.

apoio aos intercâmbios internacionais através de esquemas como o Erasmus, o processo de globalização pode se tornar mais fácil.<sup>44</sup>

Relativamente às percepções dos estudantes, a mobilidade Erasmus é, em geral, considerada uma experiência desafiante que proporciona muitos benefícios. Por exemplo, é amplamente aceite que uma estadia no estrangeiro resulta positiva no desenvolvimento pessoal e na melhoria das capacidades de adaptação a um ambiente em mudança. (Carlson and Widaman 1988; Cash 1993; Kauffmann et al. 1992; King and Young 1994; Milstein 2005). Mais especificamente, no que diz respeito à percepção de cidadania dos estudantes, a sua participação no programa parece reforçar os seus sentimentos de pertença à Europa. No entanto, isto raramente constitui uma consciência explícita da identidade europeia no final da sua estadia no estrangeiro. Como Papatsiba (2005: 184) conclui no seu estudo sobre as razões políticas e individuais da mobilidade estudantil, os ganhos da transmissão cultural e do desenvolvimento da identidade europeia "parecem ocupar um segundo lugar, apreciado positivamente como podemos ver, mas frágil", o que revela que promover a mobilidade estudantil não é suficiente para a aquisição de uma cidadania europeia.<sup>45</sup> Neste projeto, testo uma terceira hipótese (Hipótese 3) ligada a um dos principais objectivos do estudo que visa perceber se a experiência Erasmus promove uma identidade europeia e aumenta a identificação dos estudantes com a Europa.

De acordo com Smith (1995) e D'Apollonia (2002), um dos principais problemas relativos à emergência de uma identidade europeia é o facto de faltar à Europa uma cultura distinta que possa realmente unir os seus povos. À medida que os estudantes Erasmus vão conhecendo a cultura do país de acolhimento e se misturam com europeus de diferentes nacionalidades, podem discernir uma corrente cultural comum pertencente tanto aos países de origem como aos países de acolhimento e mesmo à Europa como um todo. Mesmo que isto fique aquém de uma cultura comum na sua totalidade, uma maior consciência dos valores que unem os europeus em vez de dividi-los é um passo para uma identidade comum.<sup>46</sup>

---

<sup>44</sup> Wilson, Iain. (2011) 'What Should We Expect of "Erasmus Generations"?'. *JCMS*, Vol. 49 : 5, Pp : 1115.

<sup>45</sup> Lurda (2016): 327

<sup>46</sup> Sigalas (2010): 246

No entanto, o programa desempenha um papel importante na promoção da ideia de que nós, europeus, somos todos iguais e fomentamos a confiança e nos sentimos mais próximos do resto dos europeus. Além disso, o programa tem também um impacto na sociedade, que interage com os estudantes Erasmus (tanto o país de acolhimento durante o intercâmbio como o país de origem quando os estudantes em mobilidade realizam o programa). A identidade europeia deve ser promovida nos estudantes não móveis, pelo que o intercâmbio de informação sobre o programa Erasmus é essencial. Quando os estudantes regressam da mobilidade, tornam-se embaixadores da integração europeia e da identidade europeia. Se o Erasmus afetar as atitudes dos próprios estudantes, este impacto pode também difundir-se através das suas redes sociais, espalhando a sua influência para além dos estudantes diretamente envolvidos.<sup>47</sup> Não obstante, qualquer impacto seria certamente mais intenso para os indivíduos que realmente optaram por mergulhar em outra cultura europeia através do estudo patrocinado pela Comissão no exterior do que para aqueles que o recebem indiretamente e, ademais, o número atual de estudantes europeus que participam no programa Erasmus (3,7%) é demasiado baixo para promover a identidade europeia.

Contudo, a investigação empírica sobre os efeitos de um período de intercâmbio no estrangeiro sobre o desenvolvimento de um sentimento de identidade europeia não é conclusiva. Embora vários autores sugiram que não há nenhum efeito (Wilson, 2011; Sigalas, 2010; Llorca et al. 2016; Van Mol, 2018), alguns concluem que os estudantes Erasmus se tornam mais europeus através do seu intercâmbio (e.g. Mitchell, 2012, 2015; Stoeckel, 2016), e outros argumentam que isso depende dos contextos nacionais específicos de onde os alunos são originários (Van Mol, 2013).

Estas conclusões divergentes podem estar relacionadas com as diferenças contextuais e metodológicas destes estudos. Os estudos quantitativos de Sigalas (2010) e Wilson (2011), por exemplo, foram realizados no contexto do Reino Unido, que é frequentemente caracterizado como um país eurocético. A escolha do Reino Unido como um estudo de caso, provavelmente afeta a identificação dos estudantes com a Europa.

Os outros estudos foram realizados em uma variedade maior de países, onde os níveis de identidade europeia são mais altos em comparação com o Reino Unido. No conjunto, as

---

<sup>47</sup> Oborune (2013): 194

evidências empíricas existentes sugerem que a ligação entre a mobilidade estudantil e um maior sentido de identidade europeia é específica do contexto. Finalmente, os estudos de Wilson (2011), Kuhn (2012) e Van Mol (2013) e sugerem que existe um efeito de seleção pois os estudantes que têm maior probabilidade de participar em programas de intercâmbio internacional já se sentirão mais europeus.

## Capítulo II: ESTÁGIO NA UCM

### 1. Sobre a identidade onde decorreu o estágio

#### 1.1 História da UCM

A Universidad Complutense de Madrid é uma instituição com uma longa história e um amplo reconhecimento social.

A sua história remonta a mais de 500 anos atrás. A atual Universidade Complutense de Madrid foi fundada pelo Cardeal Cisneros em 1499. A sua ideia inicial era reproduzir o conteúdo dos estudos das Universidades medievais europeias em que se estudava Teologia, Medicina e Jurisprudência e permitir que as pessoas sem recursos pudessem estudar.<sup>48</sup>

Desde o início, o Colégio instalou-se no lugar onde se encontrava *Complutum*, a cidade romana do Século I a.C.. Os trabalhos foram concluídos em 1508 e, nesse ano, os primeiros alunos começaram a estudar.<sup>49</sup>

Depois disto, várias tentativas de reforma falharam mas desde 1771 foi empreendido um conjunto mais ambicioso de reformas que foi suspenso com a Guerra da Independência.<sup>50</sup> Finalmente, após múltiplas transformações, em 1821, foi ordenada a criação da Universidade Central de Madrid, e um ano mais tarde foi suprimida a de Alcalá.<sup>51</sup>

A modernização das universidades espanholas foi uma reivindicação dos liberais, resultado das mudanças desencadeadas pela revolução francesa nos domínios político,

---

<sup>48</sup> Universidad Complutense de Madrid (2020). Reseña histórica. La Universidad en Alcalá. Disponível em <https://www.ucm.es/resena-historica>

<sup>49</sup> Ídem

<sup>50</sup> Palomera, Isabel; Flores, Carlos J. (2013). El Archivo General de la Universidad Complutense, memoria de una larga historia universitaria en Madrid. *Cuadernos del Instituto Antonio de Nebrija*. 16 (2): 166.

<sup>51</sup> Universidad Complutense de Madrid (2020). Reseña histórica. La Universidad en Alcalá. Disponível em <https://www.ucm.es/resena-historica>

social, cultural e económico, favorecendo assim a divisão da classe política espanhola que se acentuou com o domínio francês.<sup>52</sup>

Concretamente, a criação da Universidade de Madrid tornou-se uma realidade em 1836 com o governo progressista de Calatrava que defendia, entre outras coisas, a soberania nacional, o respeito pelos direitos humanos, a liberdade e a igualdade, sendo esta última levada ao nível educativo, de modo que o ensino fosse considerado universal, público, gratuito, uniforme e livre.<sup>53</sup>

Assim, Madrid transformou-se na capital da ciência e da cultura. Aí foram criadas faculdades, escolas de engenharia, bibliotecas, museus e academias. Isto, trouxe estudantes de todas as universidades espanholas e durante muitos anos, tornou a Universidade Central no centro da vida científica, académica e cultural da Espanha.<sup>54</sup>

As vicissitudes políticas atrasaram a inauguração do primeiro edifício, a Faculdade de Filosofia e Letras, até 1933. O edifício, como todo o resto da Cidade Universitária, tornou-se um frente de batalha permanente durante a guerra, o que impossibilitou o desenvolvimento diário da atividade académica e provocou a destruição de edifícios de faculdades e institutos situados nas suas instalações, bem como a perda de parte do seu património científico, artístico e bibliográfico.

A Universidade desempenhou o seu próprio papel no conflito, derivado precisamente de ter sido a origem de uma boa parte da intelligentsia e das elites políticas do país. Isto significou a repressão do seu pessoal docente e administrativo durante e após a guerra, tendo assim de trasladar a Universidade para Valência.<sup>55</sup>

Após a guerra, o campus foi reconstruído, embora a sua forma urbana e arquitetónica viusse fortemente alterada, procurando adaptá-la aos princípios da Ditadura Franquista. A ditadura expulsou da Universidade os professores que defendiam a democracia,

---

<sup>52</sup> Araque, Natividad (2010). La creación de la Universidad de Madrid y los acuerdos del claustro de profesores durante el rectorado de Aniceto Moreno. *Cuadernos del Instituto Antonio de Nebrija*. 13 (2): 152.

<sup>53</sup> Araque, Natividad (2010): 153.

<sup>54</sup> Carmona, María (1996). La Universidad Central y su distrito: fondos documentales en el Archivo Histórico Nacional. *Boletín de la ANABAD*. 46 (1): 185.

<sup>55</sup> Palomera, Isabel; Flores, Carlos J. (2013): 173.

torturando-os, forçando-os ao exílio ou mesmo matando-os, o que levou a um empobrecimento da educação até a chegada da democracia parlamentar.<sup>56</sup>

A abertura à sociedade levou à criação de um amplo leque de novos diplomas, com os quais a Universidade respondeu às exigências intelectuais, económicas e científicas dos novos tempos.<sup>57</sup>

## **1.2 A estrutura atual da UCM**

Atualmente a Universidade Complutense de Madrid é composta por 26 faculdades, 9 centros afiliados, 38 institutos universitários, 7 escolas de especialização profissional, 97 departamentos, 14 clínicas e hospitais universitários, 9 centros de apoio à investigação, 5 residências universitárias, 2 centros no estrangeiro e 32 bibliotecas, entre outros.<sup>58</sup>

As faculdades são distribuídas em dois campus: o campus da Moncloa e o campus de Somosaguas, para além do edifício histórico situado no centro de Madrid. A maioria das instalações da universidade estão localizadas no campus da Moncloa, situado na zona noroeste de Madrid, exceto as faculdades de Ciências Económicas e Empresariais, Psicologia, Ciências Políticas, Sociologia e Trabalho Social, que estão situadas no campus de Somosaguas, na zona oeste de Madrid.

---

<sup>56</sup> Palomera, Isabel; Flores, Carlos J. (2013): 173

<sup>57</sup> Universidad Complutense de Madrid (2020). La Universidad en la transición y consolidación democrática. Disponível em: <https://www.ucm.es/la-universidad-en-la-transicion-y-consolidacion-democratica>

<sup>58</sup> Universidad Complutense de Madrid. DATOS Y CIFRAS 2019-20. Disponível em: [https://www.ucm.es/data/cont/docs/3-2020-02-10-Datos%20y%20Cifras%202019-2020%20\(actualizado%20a%20febrero2020\).pdf](https://www.ucm.es/data/cont/docs/3-2020-02-10-Datos%20y%20Cifras%202019-2020%20(actualizado%20a%20febrero2020).pdf)



**Imagem 3:** Mapa do Campus Universitário da UCM

As suas 26 faculdades abrangem disciplinas de Artes e Humanidades, Ciências, Ciências da Saúde, Ciências Sociais e Jurídicas, Engenharia e Arquitetura:

- Artes e Humanidades: Belas Artes, Filologia, Filosofia e Geografia e História.
- Ciências: Ciências Biológicas, Ciências Físicas, Ciências Geológicas, Ciências Matemáticas, Ciências Químicas.
- Ciências da Saúde: Enfermagem, Fisioterapia e Podologia, Farmácia, Medicina, Odontologia, Óptica e Optometria, Psicologia e Veterinária.
- Ciências Sociais e Jurídicas: Ciências Económicas e Empresariais, Ciências da Documentação, Ciências da Informação, Ciências Políticas e Sociologia, Comércio e Turismo, Direito, Educação, Estudos Estatísticos e Trabalho Social.
- Engenharia e Arquitetura: Engenharia Informática.

Por outro lado, conta com 9 centros afiliados especializados numa ampla variedade de disciplinas:

- Centro de Enseñanza Superior Cardenal Cisneros
- Centro de Enseñanza Superior en Humanidades y Ciencias de la Educación Don Bosco
- Centro de Enseñanza Superior Villanueva
- Centro de Estudios Superiores Instituto de Estudios Bursátiles (IEB)
- Real Centro Universitario Escorial María Cristina

- Colegio Universitario de Estudios Financieros (CUNEF)
- Escuela Universitaria de Magisterio ESCUNI
- Instituto Superior de Derecho y Economía (ISDE)
- Escuela Universitaria de Profesorado Fomento de Centros de Enseñanza

Todos os anos, 72.000 estudantes, 12.000 dos quais estrangeiros, passam pelas suas instalações para aceder à mais ampla oferta de formação do país: 90 diplomas oficiais, 157 mestrados universitários, 58 programas de doutoramento e 309 cursos de formação contínua<sup>59</sup>, tornando-a na maior universidade presencial da Espanha e a 4ª melhor universidade do país<sup>60</sup> e consolidando-a como ponto de referência tanto a nível nacional como internacional.

### 1.3 O Serviço de Relações Internacionais da UCM

A Universidade Complutense de Madrid tem acordos de cooperação com um grande número de universidades estrangeiras que permitem o intercâmbio de estudantes, pessoal docente e investigador e pessoal administrativo e de serviços.

Atualmente tem acordos ativos de vários tipos com mais de 900 instituições em 77 países da Europa, América, Ásia e Médio Oriente, África, Oceânia e uma grande variedade de outras instituições que colaboram com a Universidade em diferentes atividades internacionais.

A dimensão da sua atividade internacional é tal que dispõe de vários gabinetes de Relações Internacionais, localizados em cada uma das faculdades. Estes gabinetes tratam de assuntos relacionados com as matrículas, o registo dos cursos dos estudantes Erasmus e a selecção de destinos para os seus estudantes *outgoing*.

Para além destes gabinetes, existe a Vice-Reitoria de Relações Internacionais, o gabinete principal onde decorreu o meu estágio e que situa-se no Edifício de Estudantes.

Este gabinete está dividido em dois departamentos: o Departamento de Acordos Internacionais Não-Erasmus e o Departamento Erasmus.

---

<sup>59</sup> Universidad Complutense de Madrid. DATOS Y CIFRAS 2019-20. Disponível em: [https://www.ucm.es/data/cont/docs/3-2020-02-10-Datos%20y%20Cifras%202019-2020%20\(actualizado%20a%20febrero2020\).pdf](https://www.ucm.es/data/cont/docs/3-2020-02-10-Datos%20y%20Cifras%202019-2020%20(actualizado%20a%20febrero2020).pdf)

<sup>60</sup>QS Top Universities. University Rankings. Disponível em: <https://www.topuniversities.com/university-rankings>

### 1.3.2 Acordos Internacionais não Erasmus

Para além das bolsas Erasmus, a UCM oferece anualmente mais de 100 vagas repartidas entre 5 convocatórias à mobilidade estudantil, tanto de saída como de entrada, fora da Europa:

Programa Califórnia (Anexo I)	10 vagas pelo acordo assinado entre a UCM e a Universidade da Califórnia (UC) distribuídas nos campus da U. C. Berkeley, U. C. Riverside, U. C. Davis, U. C. Irvine, U. C. Los Angeles, U. C. San Diego, U. C. Santa Bárbara, U. C. Santa Cruz e U. C. Merced.
Mobilidade por Acordo Internacional (Anexo II)	60 bolsas de estudo distribuídas à Argentina, Austrália, Canadá, Chile, Colômbia, Equador, Guatemala, Israel, Irã, Japão, México, Nova Zelândia, Peru, Coreia do Sul, Taiwan e Uruguai.
Bolsas de estudo Santander Ibero-América (Anexo III)	31 bolsas de estudo distribuídas entre Argentina, Brasil, Chile, Colômbia, México, Peru e Uruguai.
Assistentes de Ensino nas Universidades Americanas (Anexo IV)	7 vagas distribuídas entre a Universidade de Harvard, a rede IES e a Universidade Wesleyan.
Cursos IES de Verão (Anexo V)	5 bolsas de estudo para um curso de Verão nos Estados Unidos centrado em "Raça,

	Gênero e Política em Chicago" na Universidade Roosevelt.
--	--

**Quadro 1:** Bolsas internacionais não europeias oferecidas pela UCM

Ademais desses programas, este departamento gere co-tutelas que dão a possibilidade de fazer um doutoramento em duas universidades diferentes, a UCM e outra universidade estrangeira na Europa, América Latina e Austrália.

Por outro lado, o pessoal do departamento gere também a mobilidade dos novos estudantes de Harvard que vêm fazer rotações clínicas na Faculdade de Medicina durante um mês y por último, ocupa-se também da gestão de acordos para a obtenção de Diplomas Duplos com universidades estrangeiras e estadias de estudantes que vêm fazer um mestrado financiado por programas nos seus países.

### **1.3.3 Programas Europeus**

#### **Maui/Utrecht**

Em 1993-94, a União Europeia estabeleceu um acordo com o FIPSE americano (Fundo para a Melhoria do Ensino Pós-Secundário) com o objetivo de criar um "ERASMUS Transatlântico" que permitisse o intercâmbio de estudantes entre universidades americanas e europeias. A Universidade Complutense participou desde o início no projeto-piloto com um consórcio de universidades do centro dos Estados Unidos.

Em 1995, foi criada a rede formal de Universidades Norte-Americanas sob uma nova denominação, MAUI (Mid-American Universities International), que atualmente é composta por 14 universidades norte-americanas.

Do lado europeu, a colaboração centrou-se num grupo de universidades pertencentes à rede Utrecht estabelecendo assim uma colaboração direta entre dois grandes grupos de universidades de ambos os lados do Atlântico. Em conjunto com a Rede de Utrecht

formada por 31 universidades europeias de 24 países<sup>61</sup>, a MAUI gere a mobilidade e a admissão dos estudantes e facilita o estabelecimento dos acordos necessários para a sua participação nos programas de estudo de outras universidades (Anexo VI).

No que respeita aos dados da Complutense, no último ano houve um estudante da rede MAUI que fez a sua mobilidade na UCM e da mesma maneira um outro estudante da rede MAUI que veio estudar à UCM.

### **Australian European Network**

O objetivo desta rede é promover a internacionalização do ensino superior europeu e australiano através da mobilidade estudantil, escolas de verão, a internacionalização dos currículos e a cooperação a nível institucional.<sup>62</sup>

O programa AEN-Utrecht nasceu de uma necessidade de cooperação, uma vez que praticamente todos os membros da Rede Utrecht tinham estabelecido alguma forma de acordo ou contacto com instituições australianas, por isso criar e desenvolver uma rede de atividades conjuntas era apenas uma questão de tempo.<sup>63</sup> Assim, na Primavera de 1999, após uma primeira proposta na Assembleia Geral da ONU em Estrasburgo foi acordado que a recém-criada Rede Universitária Australiana iria cooperar com a Rede Europeia, criando assim a Rede Australiana Europeia constituída por 7 universidades com a qual o gabinete trabalha atualmente. Durante este ano académico, 4 alunos da UCM fizeram o intercâmbio e um aluno da Austrália veio à UCM.

### **Programa Erasmus Estágio**

A mobilidade de estudantes para estágios Erasmus+ está integrada na Ação-chave 1 (KA1) do programa Erasmus+.

---

<sup>61</sup> Utrecht Network. Our Members. Disponível em: <http://www.utrecht-network.org/our-members/>

<sup>62</sup> Australian European Network. Disponível em: <http://www.aen-online.com/>

<sup>63</sup> Universidad Complutense de Madrid. Australian European Network. Disponível em: <https://www.ucm.es/australian-european-network>

A UCM oferece 260 bolsas de estudo por ano a estudantes universitários atuais ou recém-graduados durante o ano académico anterior para uma estadia mínima de 2 meses (60 dias) e máxima de 12 meses (360 dias).

No ano lectivo de 2019/20, 84 estudantes completaram um estágio Erasmus no estrangeiro cujo seguimento foi acompanhado por este gabinete de relações internacionais.

### **Programa Erasmus Estudos**

A UCM tem relações com 776 instituições europeias com as quais tem 2406 acordos assinados. Tal é a importância desta universidade neste âmbito que no ano 2019/20 foi a universidade que mais financiamento recebeu para o programa Erasmus a nível nacional.

Neste gabinete, o Departamento de Erasmus Estudos está ainda subdividido em dois outros departamentos: Erasmus *Outgoing* e *Incoming*.

No que respeita aos dados gerais, no ano lectivo de 2019/20, houve 1536 estudantes entrantes procedentes de universidades europeias e 1509 estudantes matriculados nesta instituição realizaram o seu Erasmus noutra universidade europeia.

Para além dos estudantes da Europa, a partir de 2014 o programa Erasmus+ oferece novas oportunidades de mobilidade com universidades de países parceiros, definidos como todos os países que não pertencem aos 27 Estados-Membros da UE; países da EFTA (Associação Europeia de Comércio Livre) e do EEE (Espaço Económico Europeu): Islândia, Liechtenstein e Noruega; e países candidatos: Turquia e a antiga República Jugoslava da Macedónia. Estes países parceiros são os Estados Unidos, Japão, Rússia, Israel, Sérvia, Arménia, Paraguai, Senegal, Egito e Vietnã.

A UCM tem participado nesta ação desde o seu início, o que permitiu beneficiar da ajuda financeira da União Europeia a estudantes de licenciatura, mestrado e doutoramento, bem como a pessoal docente e administrativo e de várias universidades de países parceiros que fazem parte dos projectos da UCM.

Ademais da mobilidade Erasmus Estudos (Anexo VII), desde o gabinete gere-se também a mobilidade STT (Staff Training Mobility) que está dividida em mobilidade de Pessoal Docente e de Investigação (PDI) e mobilidade com fins de formação para Pessoal

Administrativo e de Serviços (PAS). No ano académico de 2019/20 houve 104 professores que usufruíram desta bolsa de estudo, bem como 69 funcionários administrativos ou de serviços.

## **2. Objetivos e metodologia do estágio**

Antes de iniciar o estágio, no dia 30 de setembro a estagiária levou a cabo uma reunião com o coordenador de estágio, Juan Carlos Benítez, para perceber os objetivos do estágio bem como as tarefas e funções que seriam desempenhadas por ela. Nessa reunião, realizou-se uma visita à instituição, para dar a conhecer à estagiária as funções de cada departamento e os seus funcionários e acordou-se o horário de trabalho, que tinha de coincidir com o horário de atendimento presencial ao público do gabinete, sendo este das nove até às catorze horas de segunda a sexta-feira. A estagiária mencionou também a intenção de realizar uma pequena investigação sobre a influência do programa Erasmus no sentimento de identidade europeia nos estudantes *Incoming* e recebeu a aprovação da mesma. O estágio iria decorrer de dia 1 de outubro de 2019 até dia 29 de maio de 2020 a fim de completar as 800 horas regulamentadas.

Os objetivos específicos deste estágio foram os seguintes:

- Facilitar a integração e apoiar os estudantes estrangeiros que estão dentro do programa Erasmus+ e/ou estudantes espanhóis que pretendem participar num programa de mobilidade.
- Informar e aconselhar à comunidade universitária sobre os diferentes programas internacionais no domínio do ensino universitário.
- Conhecer o funcionamento da área das relações internacionais na UCM.
- Apoiar e incrementar a realização de protocolos de cooperação com outras instituições de ensino universitário europeias.
- Melhorar as competências linguísticas noutras línguas da União Europeia.
- Participar nas iniciativas da UCM a nível nacional e internacional.
- Perceber o impacto do programa Erasmus+ nos estudantes nacionais e estrangeiros na UCM.

### **3. Atividades desenvolvidas**

#### **Tramitação de nomeações**

No âmbito das tarefas desenvolvidas durante o período de estágio, o processamento das nomeações foi a parte mais importante da experiência. Através do correio Erasmus Incoming, pelo qual a estagiária era responsável, ela encarregou-se de receber as nomeações e consultas dos alunos e coordenadores das universidades estrangeiras.

Em primeiro lugar, ao receber a nomeação (anexo VIII) tinha de comprovar no MoveOn, a base de dados na qual estavam registados todos os estudantes e acordos com as diferentes instituições, se efetivamente existia um acordo entre ambas as universidades. Caso contrário, a estagiária tinha de contactar o coordenador da instituição e discutir sobre a possibilidade de criar um novo acordo junto com as pessoas responsáveis no gabinete da UCM. No caso de um acordo ter sido criado ou já existir previamente, era necessário verificar se esse acordo com a faculdade para a qual o estudante tinha sido nomeado estava ativo e se fosse assim, quantas vagas e meses permitia.

Se havia vagas disponíveis, procedia-se a enviar aos estudantes e coordenadores a documentação necessária para levar a cabo o processo de candidatura (anexo IX) e, caso contrário, contactava com os vice-decanos das faculdades para estudar a possibilidade de aumentar as vagas e admitir mais estudantes dos que inicialmente eram permitidos segundo o acordo. Depois disso, iria atualizar a base de dados para registar todas as alterações feitas.

Uma vez enviada a documentação para o processo de candidatura, a estagiária ocupava-se da revisão das candidaturas individualmente para verificar se todos os dados relativos à universidade de origem, faculdade, semestre e nível de língua estavam corretos para assim alterar o estado da candidatura no sistema e enviar a carta de aceitação correspondente.

Em alguns casos, após completar a candidatura online, alguns estudantes iriam contactar o gabinete para solicitar uma mudança de semestre por razões académicas ou pessoais. A seguir de verificar que fosse possível, a estagiária encarregava-se de gerir as mudanças

na plataforma. Do mesmo modo, em caso de cancelamento da mobilidade, procedia a realizar as alterações necessárias e reativar as vagas.

Inicialmente, toda esta documentação relativa às nomeações e alterações era recolhida fisicamente em papel e distribuída em diferentes pastas. Porém, após o primeiro semestre e com o início do teletrabalho, a estagiária criou um documento Excel no Google Drive com a informação referente a todas as nomeações e os respectivos países, universidades, faculdades e vagas ocupadas a fim de trabalhar melhor telematicamente e manter um controlo detalhado das vagas disponíveis e ocupadas por cada instituição.

Finalmente, no que respeita às nomeações, foi também responsável pelo processamento das correspondentes aos centros afiliados e por estar em contacto contínuo com os coordenadores desses centros, a fim de garantir o bom funcionamento das mobilidades fora das instalações da UCM exclusivamente.

### **Sessões de boas-vindas aos estudantes**

Devido ao elevado número de estudantes Erasmus que a universidade recebe, as sessões de boas-vindas são divididas em vários dias dependendo da participação dos estudantes no curso de espanhol gratuito de duas semanas oferecido pelo centro.

Para estas sessões, a estagiária foi a responsável de informar os estudantes da data e hora de participação, bem como de preparar as listas correspondentes para cada uma das sessões.

Nos dias das sessões, encarregou-se de receber os estudantes bem como de pedir-lhes a documentação, verificar que pertenciam ao semestre adequado e que a informação estava certa na plataforma MoveOn. Depois disso, registou o dia de chegada e a sessão que cada aluno frequentou para assim fazer um acompanhamento pessoal e contactar com os estudantes que não participaram para descartar possíveis cancelamentos da mobilidade ou problemas na chegada do aluno.

Nestas sessões, entregaram-se alguns materiais (saco UCM, caderno, agenda...) como presente para os alunos recém-chegados e explicou-se os passos a seguir por eles na sua chegada a Madrid.

Em primeiro lugar, foi feita uma breve introdução sobre a universidade, a sua importância a nível nacional e internacional, a sua história e estrutura atual e ao vasto leque de estudos que podem ser realizados a todos os níveis e em cada um dos centros.

Seguidamente, deram-se a conhecer os departamentos e serviços dedicados exclusivamente aos estudantes, tais como a Casa do Estudante, o Gabinete de Estágio e Emprego, o Serviço de Psicologia Telefónica Psicall e o gabinete para empreendedores Compluemprende, entre outros.

A seguir, explicou-se o funcionamento dos serviços informáticos, como criar e habilitar uma conta de e-mail da UCM, como utilizar a plataforma online e como e onde obter o cartão de estudante, bem como para que é necessário e as vantagens que oferece.

Por outro lado, os alunos foram informados sobre o funcionamento do sistema de saúde em Madrid em caso de necessidade, a obtenção do cartão de transporte e a inscrição nas diferentes atividades nas quais podiam participar nos campos desportivo, cultural e social.

Finalmente, apresentou-se a ESN Complutense (Erasmus Student Network), uma associação sem fins lucrativos formada por voluntários que estudam na UCM e cujo objetivo é ajudar os estudantes universitários que estão em intercâmbio em Madrid. A ESN é a maior associação de estudantes da Europa com presença em mais de 1000 instituições de ensino superior em 42 países. Organiza atividades como viagens a diferentes cidades de Espanha, visitas a museus, competições desportivas, intercâmbios linguísticos, jantares internacionais, aulas de dança, etc., para que os alunos de intercâmbio conheçam melhor a cultura local e os estudantes locais encontrem uma atmosfera internacional sem sair de casa. A seção da Complutense é a mais antiga da Espanha, presente desde 1991.

Caso os alunos não tivessem conseguido assistir à sessão, foi-lhes pedido para se dirigirem à janela do gabinete de relações internacionais onde a estagiária iria explicar todas estas informações e iria lhes dar o mesmo material que aos assistentes.

### **Jornada UMA EUROPA**

Oito universidades de investigação europeias líderes juntaram-se para criar uma aliança única: UMA Europa. Essas universidades têm vindo a educar a Europa há quase 1000 anos e juntas ensinam mais de 400.000 estudantes criando uma comunidade, formada por

estudantes e pessoal profissional universitário, que aproxima-se ao meio milhão de pessoas e um número de alunos digitais da ordem dos milhões. Com este projeto, pretende-se aproveitar as forças coletivas para criar um verdadeiro ambiente inter-universitário europeu, desenvolver um campus virtual europeu que mire ao futuro, transformando o Espaço Europeu do Ensino Superior em realidade.

UMA Europa foi coordenado pela KU Leuven E co-financiado com uma bolsa Erasmus+ de 5 milhões de euros durante três anos.

As universidades participantes são as seguintes:

- Freie Universität Berlin
- Alma Mater Studiorum Università di Bologna
- University of Edinburgh
- Helsingin Yliopisto/ Helsingfors universitet
- Uniwersytet Jagielloński w Krakowie
- KU Leuven
- Universidad Complutense de Madrid
- Université Paris 1 Panthéon-Sorbonne

Com base na sua missão e valores, os parceiros da UMA Europa selecionaram cinco áreas focais para oferecer a sua colaboração. Cada uma delas fomenta a multidisciplinaridade e inclui a maior parte dos estudos oferecidos nessas universidades.

Focalizam a investigação nas seguintes áreas:

- Património cultural
- Ciência de Dados e Inteligência Artificial
- Estudos Europeus
- Saúde
- Sustentabilidade

Em 18 de Novembro de 2019, a Universidade Complutense acolheu a primeira reunião do Comité Executivo do Projecto. Nesta reunião, a estagiária era encarregada de receber os coordenadores das faculdades estrangeiras, entregar o material necessário e dividir os grupos de acordo com o tema de discussão.

## Tradução de textos na WEB

Outra das tarefas confiadas à estagiária foi a tradução do espanhol para o inglês do documento "COVID-19: Informação importante para estudantes em mobilidade", disponível na web da UCM em que se especificaram as medidas impostas e os conselhos de ação em relação à crise sanitária causada pela COVID-19. (Anexo X)



**Imagem 4:** Acesso ao documento traduzido desde a página web da UCM

## Gestão da crise da COVID-19

A UCM enfrentou a crise da COVID-19 seguindo as indicações do governo central. A Espanha foi um dos países com as medidas mais exigentes desde o início e, portanto, foi necessário o gabinete se adaptar a elas em todos os aspectos. A partir de 10 de Março, a Universidade Complutense interrompeu todas as suas atividades presenciais, tanto educacionais como profissionais, e por conseguinte, a estagiária começou a empreender as suas tarefas desde casa. Do mesmo modo, uma vez que os estudantes também se viram afetados dado que o ensino foi transferido para o campo online, houve muitas mudanças que tiveram de ser geridas pelo pessoal do gabinete tão rápida e eficientemente quanto possível.

Em primeiro lugar, a estagiária contactou todos os estudantes por e-mail para conhecer a situação de cada um e fazer assim um acompanhamento individualizado. Os estudantes tinham de escolher entre as seguintes opções para comunicar as suas circunstâncias:

1. Ainda está em Madrid, mas quer regressar ao seu país de origem e está a ter dificuldades

2. Continua em Madrid, pretende continuar aqui, e segue os cursos em linha oferecidos pela UCM
3. Regressou ao seu país de origem e está a seguir os cursos em linha oferecidos pela UCM
4. Cancelou a sua mobilidade
5. Outros. Por favor, descreva a sua situação.

As respostas iriam ser trasladadas pela estagiária para MoveOn para que tudo ficasse registado e caso o estudante tivesse dificuldades com as aulas em linha ou quisesse cancelar a mobilidade, conseguir pô-lo em contacto com a pessoa apropriada na sua faculdade a fim de resolver o problema o mais rapidamente possível.

### **Outras tarefas desenvolvidas**

No dia a dia no gabinete, a estagiária era responsável pela realização de outras tarefas como assessorar os candidatos selecionados sobre a documentação que deviam apresentar (Learning Agreement, Transcript of Records, etc.), gerar certificados de aceitação oficiais, proporcionar informação sobre o montante das bolsas e possíveis ajudas complementares assim como sobre as gestões que deviam realizar uma vez chegados à universidade de destino e as datas de início e fim de semestre segundo a faculdade.

Além destas informações, era a responsável de atender as chamadas telefónicas e de receber os estudantes e professores à janela, oferecer ajuda sobre como procurar alojamento em Madrid já que a universidade não o proporciona, informar sobre o nível de espanhol exigido nas diferentes licenciaturas e mestrados, a oferta de cursos disponíveis para os alunos escolherem em inglês e em espanhol e o curso de espanhol gratuito de duas semanas de nível básico até avançado para os alunos Erasmus recém chegados.

Por último, ocupava-se de promover a participação da comunidade universitária em programas de intercâmbio informando-a e aconselhando-a sobre os diferentes destinos dos programas internacionais no domínio do ensino universitário, nomeadamente sobre o programa Erasmus+, mas também sobre os acordos internacionais se as responsáveis da tramitação deste tipo de mobilidades não estavam disponíveis.

## **Capítulo III: PROJETO DE INVESTIGAÇÃO**

### **1. Justificação**

O atual contexto europeu caracteriza-se pela emergência de tensões sociopolíticas que ameaçam fazer descarrilar os objetivos de coesão tradicionalmente promovidos pelas autoridades da União Europeia. No meio de uma crise sanitária e económica internacional em que os países da UE precisam de cooperar plenamente e após o desmembramento do Reino Unido, conceitos como “identidade europeia” ou “legitimidade da UE” e o envolvimento dos seus constituintes nos assuntos europeus são postos em questão.

O papel da educação para promover a consciência democrática entre os jovens europeus sempre foi crucial para a UE, que decidiu lançar programas de mobilização intra-europeia com o objetivo de promover o mercado de trabalho europeu e forjar uma consciência europeia entre os jovens. Para o período 2021-2027, ao qual foram atribuídos aumentos orçamentais consideráveis, a proposta legislativa elaborada pelo Parlamento Europeu

reafirma que a mobilidade na aprendizagem contribui para reforçar a identidade, os princípios e os valores europeus e para reforçar uma União mais democrática.<sup>64</sup>

À luz destes desenvolvimentos, torna-se pertinente um resumo exaustivo das atuais provas empíricas relevantes para a percepção da identidade europeia dos estudantes universitários, com particular ênfase nos resultados dos programas educativos. Este trabalho visa portanto recolher provas obtidas na investigação referente às percepções dos estudantes universitários europeus que participaram no programa Erasmus, a fim de compreender melhor o impacto da mobilidade na sua visão da Europa e da União Europeia.

### **1.1 Revisão da literatura**

Há vários estudos empíricos que indicam que os participantes Erasmus tendem a identificar-se como europeus (King e Ruiz-Galices, 2003; Duczkowska, 2012; Mitchell, 2012; Van Mol, 2013). Contudo, surgiu recentemente um debate sobre se os estudos estrangeiros causam um maior sentimento de identidade europeia ou se os estudantes que já se identificam e apoiam o projeto europeu são mais propensos a optar por participar numa mobilidade Erasmus (Sigalas 2010a, 2010b; Wilson, 2011; Kuhn, 2012).

Na sua investigação, Russel King e Enric Ruiz-Gelices (2003) centram a sua atenção nos estudantes de uma universidade na Grã-Bretanha, com o objetivo de identificar se o seu ano no estrangeiro influenciou a sua identidade ou consciência europeia e se eles têm uma maior percepção das questões europeias. Além disso, trazem também para a frente outro aspecto frequentemente relacionado com uma experiência de mobilidade - a sua influência sobre as futuras probabilidades de migração dos participantes.

Assim, King e Ruiz-Gelices (2003) enfatizam que os participantes da mobilidade mostram de facto um maior apego à Europa como resultado da interação social. Além disso, tornam-se mais conscientes de pertencerem a um "espaço cultural europeu" e identificam-se mais como "parcialmente europeus" ou "europeus" do que os estudantes que não prosseguem uma mobilidade. O estudo também enfatiza outro aspecto relevante

---

<sup>64</sup> Comissão Europeia (2018). *Proposal for a REGULATION OF THE EUROPEAN PARLIAMENT AND OF THE COUNCIL establishing 'Erasmus': the Union programme for education, training, youth and sport and repealing Regulation (EU) No 1288/2013*. Disponível em: [https://eur-lex.europa.eu/resource.html?uri=cellar:147de752-63eb-11e8-ab9c-01aa75ed71a1.0003.03/DOC\\_1&format=PDF](https://eur-lex.europa.eu/resource.html?uri=cellar:147de752-63eb-11e8-ab9c-01aa75ed71a1.0003.03/DOC_1&format=PDF)

- a crescente ligação do participante ao país anfitrião da sua mobilidade como resultado de aí ter vivido durante um período de tempo descobrindo a sua cultura, história, pessoas e socializando com estudantes locais (e não só). Isto poderia ser interpretado como mais um passo para se afastar do paradigma nacional e para a cristalização de uma afinidade europeia.

Duczkowska (2012), por seu lado, realizou uma investigação em diferentes regiões da Polónia e foi revelado que os alunos que puderam participar em intercâmbios de estudantes organizados pela UE desenvolveram uma maior identidade europeia lenta mas firmemente. Eles consideram trabalhar e permanecer no estrangeiro no futuro e não são preconceituosos contra outras nações europeias.

Outras autoras como Mitchell (2012), trazem provas empíricas que apoiam a natureza cívica da experiência Erasmus, baseadas em avaliações auto-relatadas de participantes em mobilidade Erasmus de uma amostra bastante grande e heterogénea. Assim, ela mostra que os estudantes Erasmus se envolvem numa interação transcultural significativa com outros europeus e como resultado disso interessam-se mais pela Europa e pelos seus cidadãos e, ademais, identificam-se mais com ela.

Por último, Christof Van Mol (2013) apresenta os resultados da sua investigação qualitativa no artigo ERASMUS Student Mobility and the Discovery of New European Horizons e indica que, após a sua estadia no estrangeiro, os estudantes começam a perceber a Europa não só como uma entidade política (como a União Europeia), mas também como uma comunidade de cidadãos. Ersoy & Günel (2011) afirmam também que, após um período de estudo no estrangeiro, os estudantes tendem a tornar-se mais conscientes das diferenças culturais, mais abertos e respeitosos das outras culturas.

Contudo, estudos recentes sobre a formação da identidade europeia entre estudantes Erasmus (Sigalas, 2010a, b; Wilson, 2011) desafiam estas expectativas e concluem que a experiência Erasmus tem efeitos insignificantes na identidade europeia e no apoio à UE.

Sigalas (2010) testou a hipótese de que o contacto pessoal com outros europeus durante a mobilidade Erasmus pode promover uma identidade europeia. Através da investigação quantitativa, aplicou um inquérito longitudinal a um certo número de estudantes Erasmus que saíam e entravam na Grã-Bretanha bem como a estudantes não móveis. A sua investigação levou à conclusão de que, de facto, o nível de socialização com outros

homólogos europeus aumentou, mas isto teve apenas um ligeiro impacto na identidade europeia. Mais do que isso, a sua investigação apontou diferenças notáveis relativamente a este aspecto entre os estudantes que saem e os que entram. Embora os estudantes *outgoing* tenham mostrado um leve aumento na sua identidade europeia, esta situação inverteu-se no caso dos estudantes que entraram, cujo apego à Europa diminuiu ligeiramente após a mobilidade.

No seu trabalho, Wilson (2011) traz também uma nova abordagem que analisa não só a relação entre a mobilidade Erasmus e a identidade europeia, mas também as opiniões políticas e as preferências de voto dos estudantes Erasmus. Com uma amostra constituída principalmente por estudantes britânicos (mas também franceses e suecos), conclui que as atitudes em relação à Europa e as preferências de voto da "geração Erasmus" não parecem divergir significativamente das dos estudantes não móveis, acrescentando à literatura sobre o impacto limitado da mobilidade neste sentido.

Enquanto os estudos de Sigalas (2010a, b) e Wilson (2011) não são muito otimistas com respeito às perspectivas de promoção da identidade europeia através de programas de intercâmbio no ensino superior, as suas conclusões não implicam necessariamente que a mobilidade transfronteiriça seja ineficaz na promoção desta identidade. Este grupo de pessoas já é propenso a interagir além fronteiras e a sentir-se europeu. É provável que os estudantes universitários já sejam de espírito europeu e que o seu intercâmbio com colegas europeus dificilmente possa fazer a diferença. Segundo Kuhn (2012), os indivíduos com baixo nível educativo que poderiam responder fortemente às práticas transfronteiriças adoptando uma identidade europeia raramente participam em programas de intercâmbio educacional porque abandonam a escola antes de estes programas terem lugar.

Kuhn (2012) também levou a cabo uma investigação que mostra que a participação num intercâmbio Erasmus não reforça a identidade europeia. No entanto, explica que isto não implica necessariamente que as interações transnacionais sejam ineficazes na promoção da identidade europeia mas que, pelo contrário, o programa Erasmus falha ao dirigir-se a estudantes universitários que provavelmente já se sentem muito europeus. Ademais, de acordo com Mitchell (2015), socializar com os co-nacionais durante o intercâmbio tem um impacto negativo na identificação com a Europa, pelo que desencorajar o isolacionismo cultural é importante numa perspectiva de mudança de identidade. Além

disso, a medida em que os participantes em intercâmbio aprendem mais sobre a Europa durante a sua estadia também é fundamental para a mudança de identidade europeia, enquanto que a aprendizagem sobre o país anfitrião aparentemente não o é.

## **2. Hipóteses, objetivos e metodologia**

Ao oferecer aos estudantes a oportunidade de interagir e estar expostos a uma e mais culturas diferentes durante um período de um semestre ou um ano académico, espera-se que conheçam melhor a cultura do país de acolhimento e que também descubram outras culturas europeias através da interação e socialização com colegas de outras nacionalidades.<sup>65</sup>

Com base na literatura analisada acima e seguindo as conclusões tiradas por King e Ruiz-Galices (2003), Duczkowska (2012), Mitchell (2012) e Van Mol (2013), testei três hipóteses sobre a relação entre a mobilidade de estudantes e a identidade europeia para compreender se, efetivamente o intercâmbio Erasmus é transformador, no sentido cívico, ou se, pelo contrário, como Sigalas (2010a; 2010b), Wilson (2011) e Kuhn (2012) apoiam, não tem qualquer efeito no grau de identificação e ligação dos estudantes com a Europa. Deste modo, as hipóteses testadas neste estudo foram as seguintes:

- H1: A experiência Erasmus torna os estudantes mais abertos e tolerantes depois de participarem no intercâmbio.
- H2: A experiência Erasmus leva os estudantes a terem um maior interesse na UE, em outros países, cidadãos e culturas europeias.
- H3: A experiência Erasmus promove uma identidade europeia e aumenta a identificação dos estudantes com a Europa.

Por outro lado, os objetivos do inquérito foram:

- Descobrir o que representa a União Europeia para os estudantes e o que significa para eles ser europeu.
- Identificar as razões que os motivaram a candidatar-se a um intercâmbio Erasmus e a escolher um destino específico.

---

<sup>65</sup> Cojocararu (2019): 70

- Compreender o impacto da mobilidade no seu grau de identificação com a União Europeia. Perceber se como resultado de terem participado no intercâmbio os estudantes sentem-se mais interessados na UE, em outros países, cidadãos e culturas europeias bem como se se sentem mais propensos a votar a um Partido Pró-Europeu e se são a favor de uma união política mais europeia.
- Perceber também se se afeioaram mais ao país de acolhimento como resultado de terem tomado conhecimento profundo do seu património cultural e histórico e se viverem noutro país reforçou o seu sentimento de pertença ao seu país de origem.
- Conhecer se a sua capacidade de comunicar com pessoas de culturas diferentes melhorou e se se tornaram mais abertos e tolerantes depois de participarem no intercâmbio.

No que diz respeito à metodologia, este estudo baseia-se numa análise quantitativa das respostas obtidas a partir de um questionário partilhado em linha. A análise quantitativa parte de “quadros conceituais de referência tão bem estruturados (...), a partir dos quais formula hipóteses sobre os fenómenos e situações que quer estudar” (Dalfvo; Lana; Silveria, 2008: 7). Segundo Diehl (2004), a pesquisa quantitativa objetiva resultados que evitem possíveis distorções de análise e interpretação, possibilitando uma maior margem de segurança.

O questionário foi enviado a dois públicos-alvo diferentes: por um lado, foi enviado através do e-mail oficial do gabinete de Relações Internacionais aos alunos *incoming* que realizaram a sua mobilidade na Universidade Complutense de Madrid no primeiro período do ano lectivo de 2019/20. Inicialmente, a ideia era que os estudantes que tivessem ficado durante todo o ano letivo ou apenas um dos semestres o completassem. No entanto, devido à pandemia causada pela covid-19, os estudantes que optaram por ficar ambos ou apenas o segundo semestre não tiveram a oportunidade de viver a experiência na sua totalidade, de interagir com outros estudantes estrangeiros ou nacionais ou de mergulhar na cultura do país, fatores chave no desenvolvimento de uma identidade europeia. Por conseguinte, o público-alvo deste questionário foi reduzido devido à impossibilidade de estes estudantes cumprirem os objectivos estabelecidos pelo próprio programa.

A fim de obter um maior número de respostas que nos permitissem chegar a conclusões mais significativas, decidimos publicar a investigação em várias redes sociais (Facebook, Instagram e Twitter) e enviámos o questionário aos estudantes que tivessem participado numa mobilidade Erasmus nos últimos 5 anos. Para ambos os públicos o questionário foi fornecido em inglês (anexo XI) e em espanhol (anexo XII).

Na primeira amostra, destinada apenas aos alunos entrantes da UCM, obtivemos 65 respostas de estudantes de uma grande variedade de países; principalmente representantes de universidades da Itália (44,6%) e da França (15,4%), mas também de Portugal, Alemanha, Holanda e Grécia entre outros. Na segunda amostra, a maioria dos 193 participantes eram espanhóis (92,7%) que realizaram a sua mobilidade em universidades estrangeiras, mas houve também estudantes portugueses, italianos e polacos, entre outras nacionalidades, que responderam a este questionário.

Em ambos os casos o inquérito atingiu mais mulheres (82,81% e 77,72% respetivamente) do que homens (17,18% e 22,27%), o que nos leva a assumir que, embora não nestas proporções, há mais mulheres do que homens que decidem realizar este intercâmbio.<sup>66</sup> Por outro lado, 46 dos 65 estudantes que completaram a sua mobilidade pertenciam ao primeiro ciclo, 18 ao segundo e 1 ao terceiro na primeira amostra frente a 184 estudantes de licenciatura, 9 estudantes de mestrado e nenhum estudante de doutoramento na segunda.

### **3. Análise dos resultados**

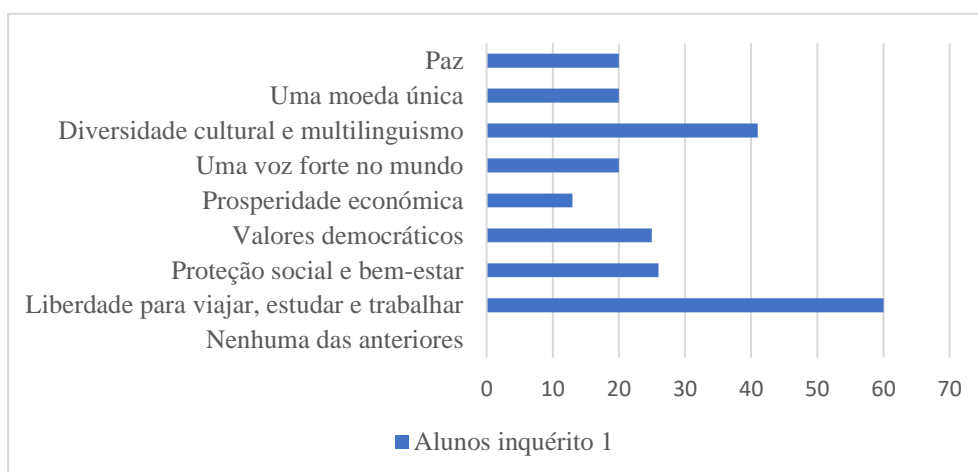
Nesta seção vamos analisar e discutir os resultados obtidos a partir do questionário realizado em função dos objetivos mencionados anteriormente. Deste modo, os dados serão representados graficamente e a análise será uma breve síntese descritiva dos resultados.

Após uma primeira parte na qual foi pedido aos inquiridos que indicassem a sua idade, sexo, país de origem, universidades de origem e de acolhimento, país de acolhimento e ciclo de estudos em que realizaram a mobilidade, passámos a analisar as seguintes questões.

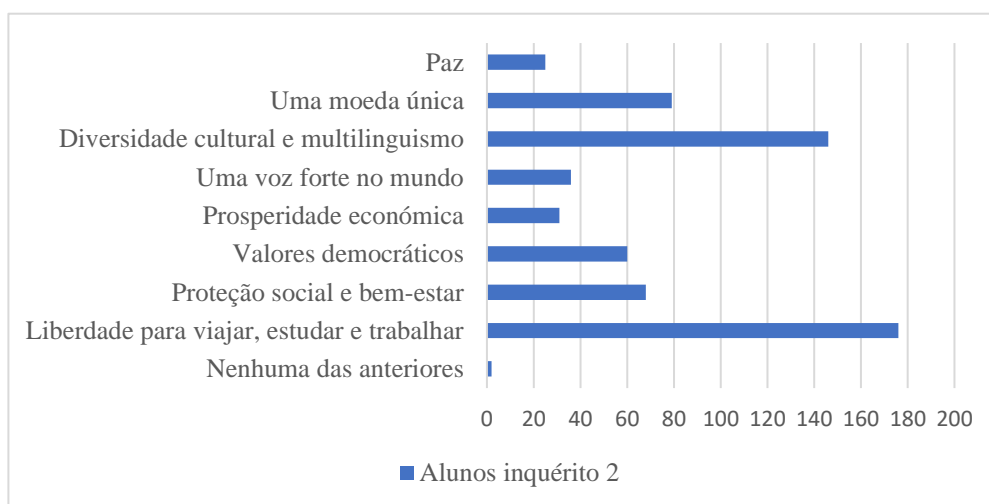
---

<sup>66</sup> Comissão Europeia (2013). *Erasmus Facts, Figures & Trends The European Union support for student and staff exchanges and university cooperation in 2013-2014*. Disponível em: [https://ec.europa.eu/assets/eac/education/library/statistics/erasmus-plus-facts-figures\\_en.pdf](https://ec.europa.eu/assets/eac/education/library/statistics/erasmus-plus-facts-figures_en.pdf)

- O que é que a União Europeia representa para si?



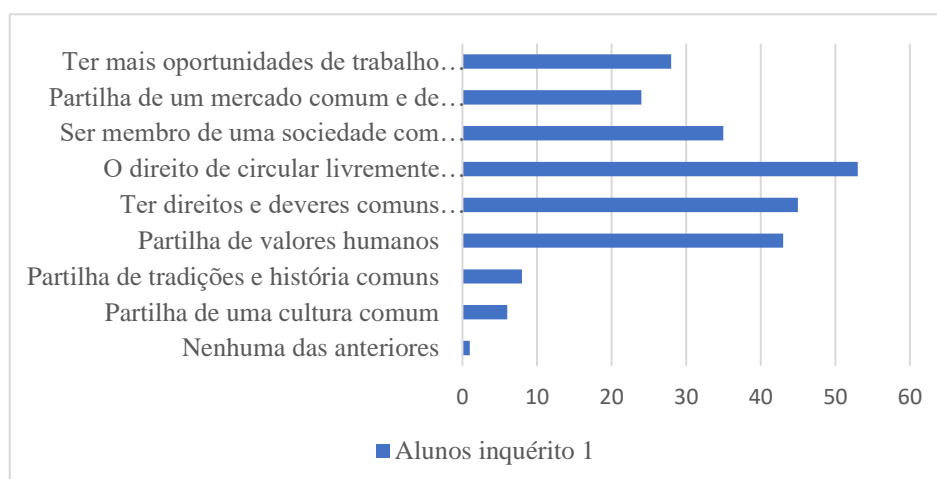
**Gráfico 2:** O que é que a União Europeia representa para si? Alunos inquérito 1



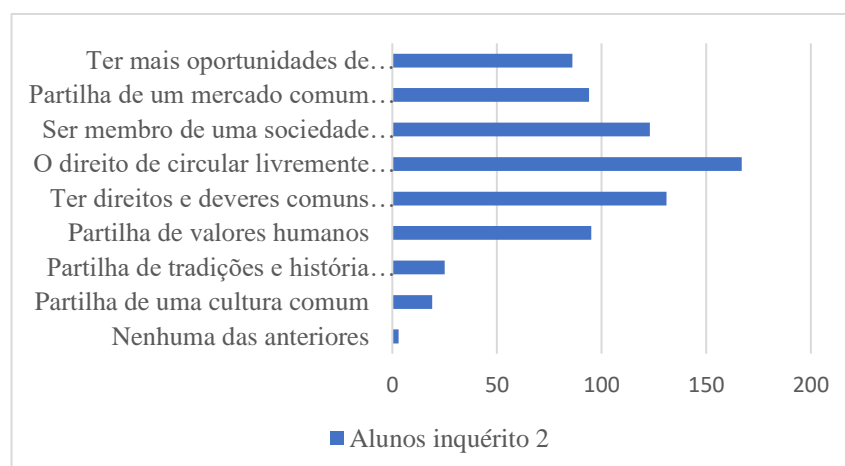
**Gráfico 3:** O que é que a União Europeia representa para si? Alunos inquérito 2

Nesta questão, observámos como a maioria dos estudantes de ambos os grupos sente que a União Europeia representa "diversidade cultural e multilinguismo" e "liberdade de viajar, estudar e trabalhar em qualquer parte da União Europeia" em oposição à "prosperidade económica" que foi muito pouco apreciada em ambos os grupos.

- Na sua opinião, o que significa ser europeu? (indique apenas as que se aplicam a si)



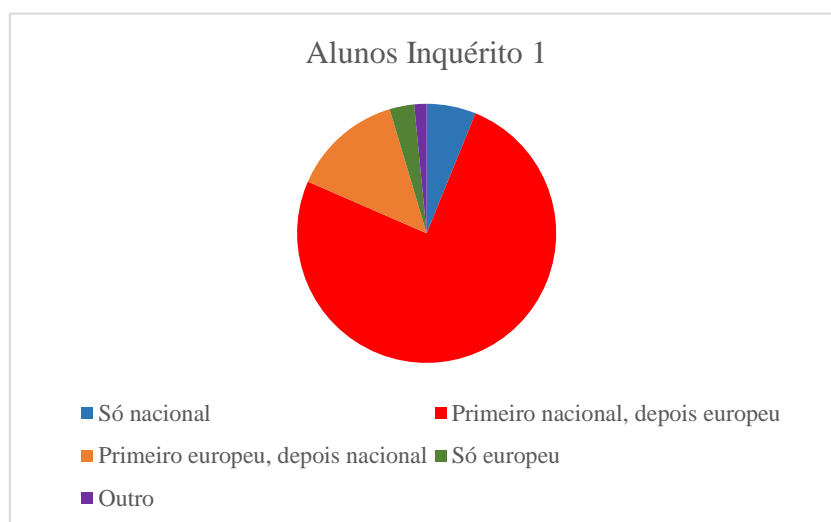
**Gráfico 4:** Na sua opinião, o que significa ser europeu? (indique apenas as que se aplicam a si) Alunos inquérito 1



**Gráfico 5:** Na sua opinião, o que significa ser europeu? (indique apenas as que se aplicam a si) Alunos inquérito 2

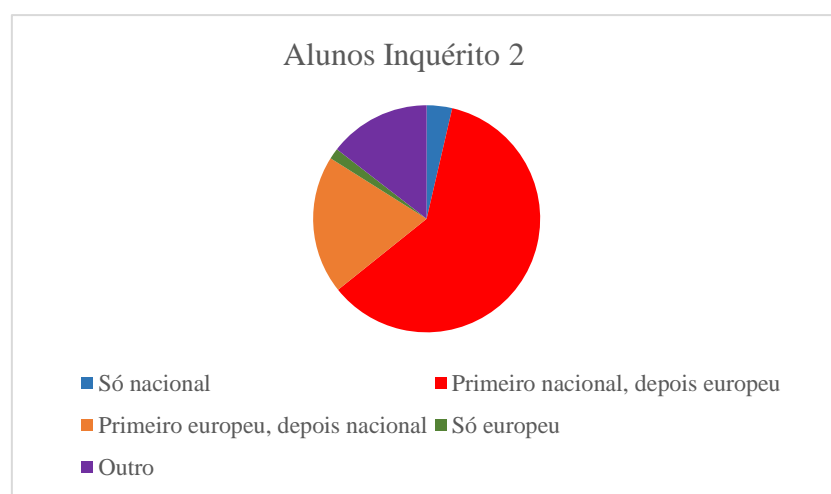
Com respeito ao que os estudantes percebem por “ser europeu”, mais uma vez concordam que “o direito de circular livremente dentro da União Europeia e de entrar e residir em qualquer Estado membro” é o que melhor o define. Ter direitos e valores comuns, ser membro de uma sociedade com línguas e culturas diferentes e partilhar valores humanos são também valorizados positivamente enquanto que partilhar tradições, cultura e história comuns não são considerados muito relevantes.

- Com qual das seguintes opções se identificaria mais?



**Gráfico 6:** Com qual das seguintes opções se identificaria mais? Alunos inquérito 1

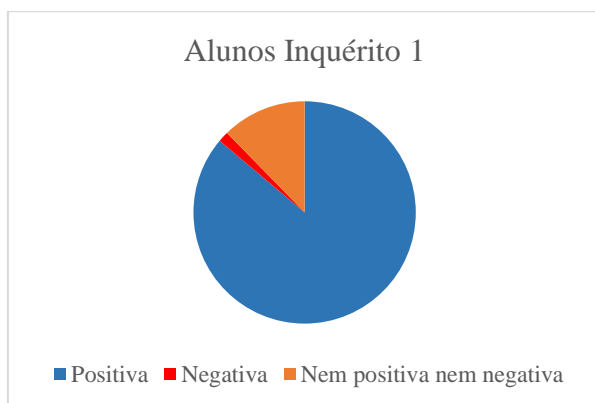
Em relação à opção com que se identificariam mais: 49 (75%) estudantes concordaram que primeiro nacional, depois europeu, 9 (14%) primeiro europeu e depois nacional, 2 (3%) apenas europeu, 4 (6%) apenas nacional e uma pessoa (2%) se identificou como "apenas humano".



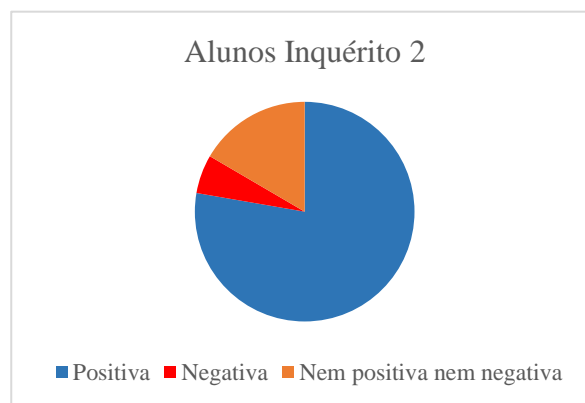
**Gráfico 7:** Com qual das seguintes opções se identificaria mais? Alunos inquérito 2

Da mesma forma, 117 (61%) dos estudantes não pertencentes à UCM identificaram-se primeiro como nacionais e depois europeus, 38 (20%) primeiro europeus e depois nacionais, 3 (2%) apenas europeus, 7 (4%) apenas nacionais e 28 (15%) primeiro regionais, depois nacionais e finalmente europeus. Em qualquer caso, em ambos os grupos, o sentimento nacional prevalece sobre o sentimento europeu.

- A adesão do seu país à União Europeia é:



**Gráfico 8:** A adesão do seu país à União Europeia é.../  
Alunos inquérito 1

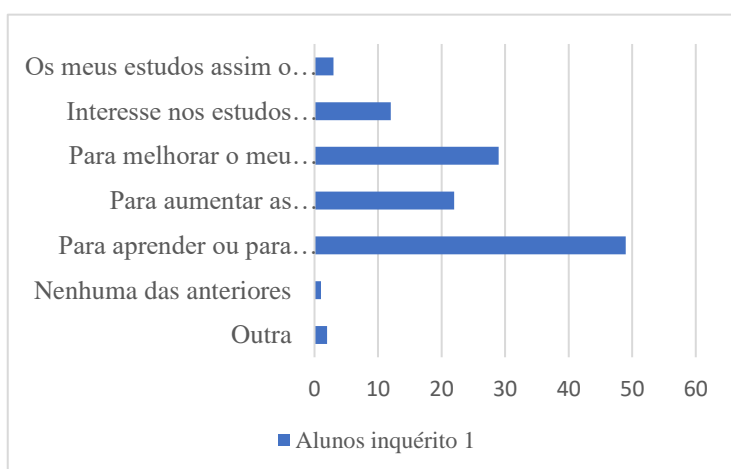


**Gráfico 9:** A adesão do seu país à União Europeia é.../  
Alunos inquérito 2

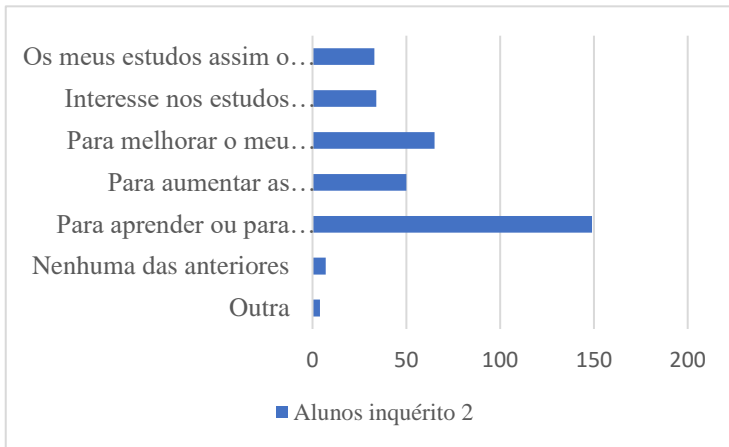
206 dos inquiridos consideram a adesão do seu país à UE como uma coisa positiva, apenas 12 como negativa e 40 não optam nem por positiva nem por negativa.

- *Que razões o motivaram a candidatar-se a um intercâmbio Erasmus? (Escolha até 2 SOMENTE se algum deles se aplicar a si)*

- Razões académicas e profissionais

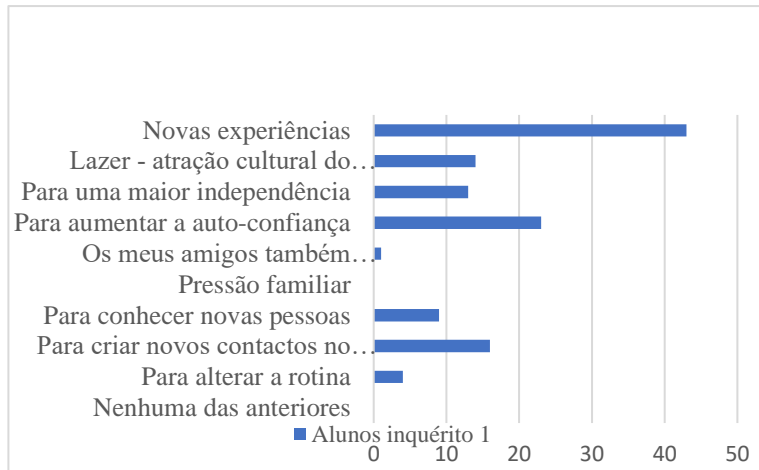


**Gráfico 10:** Que razões o motivaram a candidatar-se a um intercâmbio Erasmus?/ Razões académicas e profissionais / Alunos inquérito 1

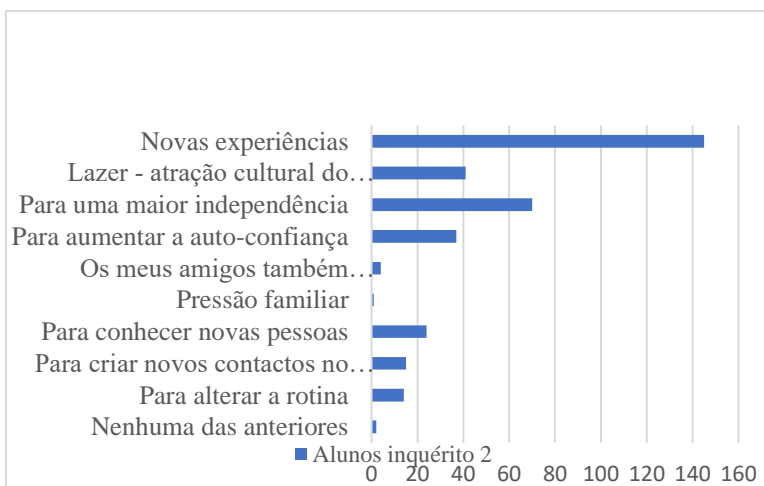


**Gráfico 11:** Que razões o motivaram a candidatar-se a um intercâmbio Erasmus?/ Razões académicas e profissionais / Alunos inquérito 2

- Razões pessoais

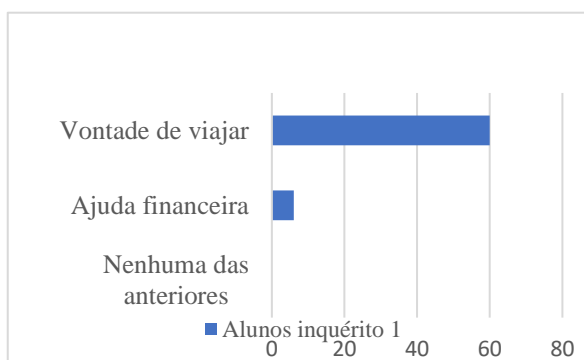


**Gráfico 12:** Que razões o motivaram a candidatar-se a um intercâmbio Erasmus?/ Razões pessoais / Alunos inquérito 1

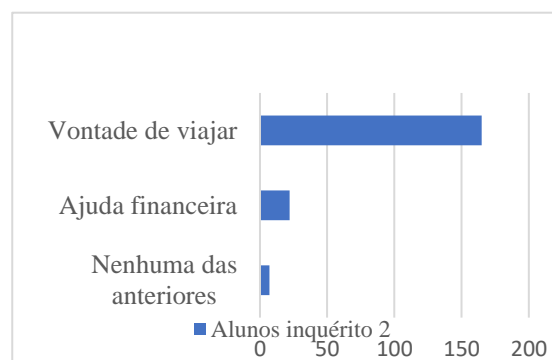


**Gráfico 13:** Que razões o motivaram a candidatar-se a um intercâmbio Erasmus?/ Razões pessoais / Alunos inquérito 2

- Outras razões



**Gráfico 14:** Que razões o motivaram a candidatar-se a um intercâmbio Erasmus?/ Outras razões / Alunos inquérito 1

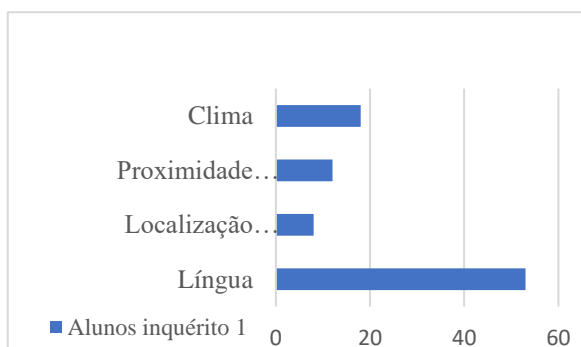


**Gráfico 15:** Que razões o motivaram a candidatar-se a um intercâmbio Erasmus?/ Outras razões / Alunos inquérito 2

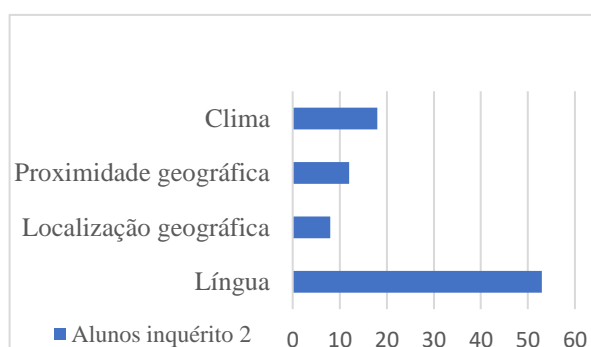
Dentro das razões académicas e profissionais, aprender ou melhorar outra língua e melhorar o registo académico são as mais consideradas pelos participantes quando concretizam a experiência Erasmus.

No que diz respeito aos motivos pessoais, a possibilidade de viver uma nova experiência é a principal razão, bem como o desejo de viajar, tal como indicado na seção seguinte.

- *Porque escolheu esse destino? (Escolha até 2 opções SOMENTE se uma delas se aplicar a si)*

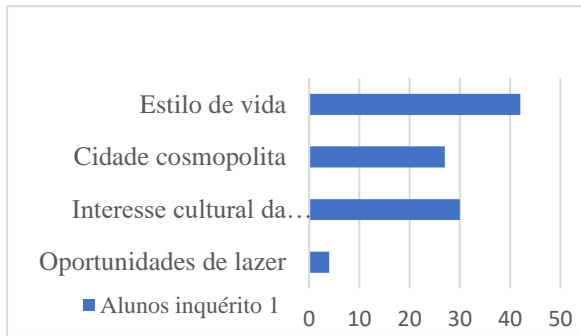


**Gráfico 16:** Porque escolheu esse destino? / Alunos inquérito 1

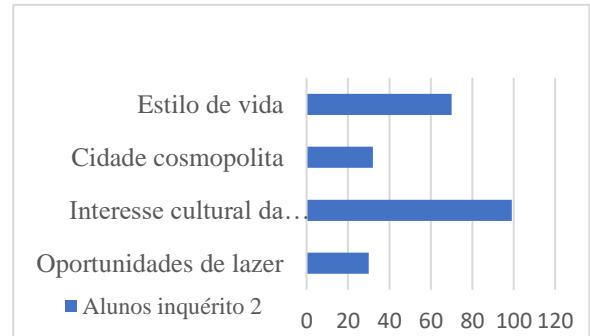


**Gráfico 17:** Porque escolheu esse destino? / Alunos inquérito 2

- Razões culturais

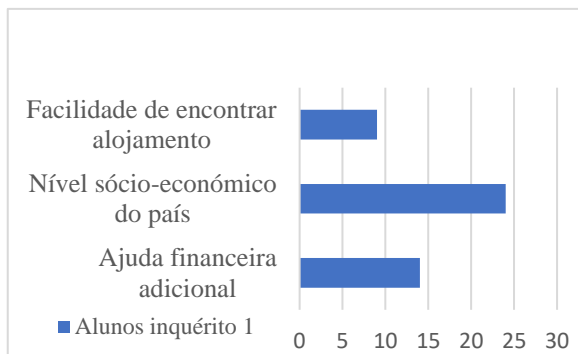


**Gráfico 18:** Porque escolheu esse destino? / Razões culturais / Alunos inquérito 1

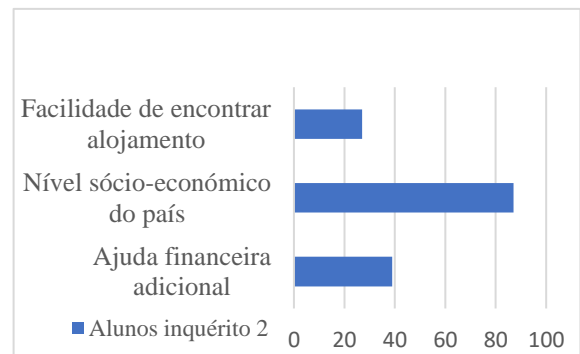


**Gráfico 19:** Porque escolheu esse destino? / Razões culturais / Alunos inquérito 2

- Razões socio-económicas

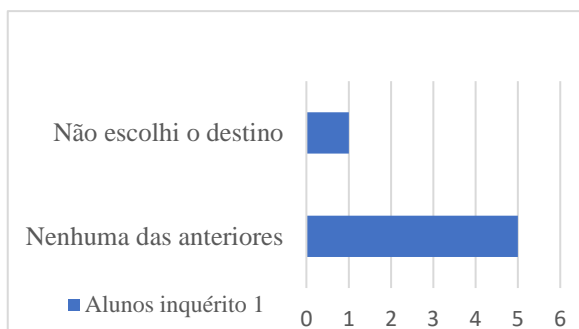


**Gráfico 20:** Porque escolheu esse destino? / Razões socio-económicas / Alunos inquérito 1

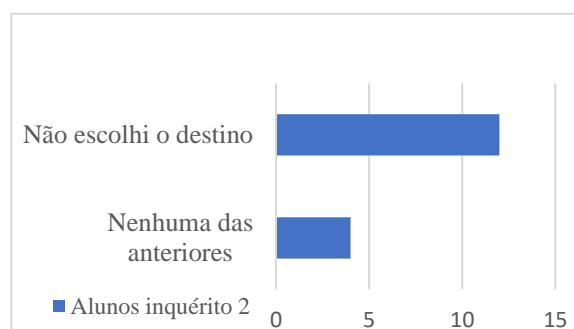


**Gráfico 21:** Porque escolheu esse destino? / Razões socio-económicas / Alunos inquérito 2

- Outras razões



**Gráfico 22:** Porque escolheu esse destino? / Outras razões / Alunos inquérito 1

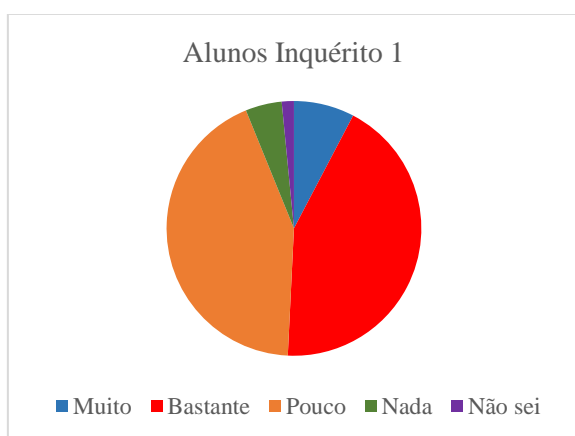


**Gráfico 23:** Porque escolheu esse destino? / Outras razões / Alunos inquérito 2

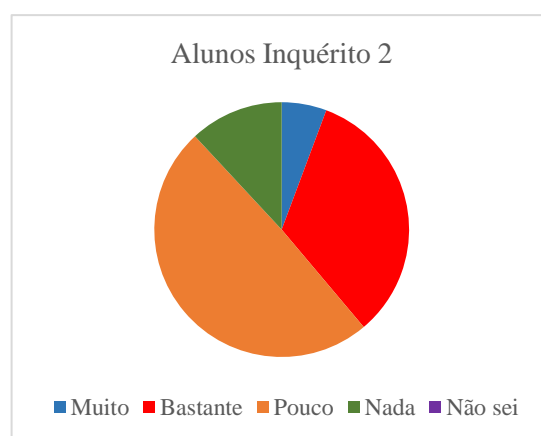
Outras respostas : universidade de prestígio, poucos destinos à escolha...

Entre os motivos para escolher um determinado destino, a língua, o interesse cultural pela cidade, o estilo de vida e o nível socioeconómico do país são as principais razões que motivam os estudantes a se candidatarem a um destino específico.

- Antes da sua mobilidade, interessava-se em geral pelos assuntos da UE?



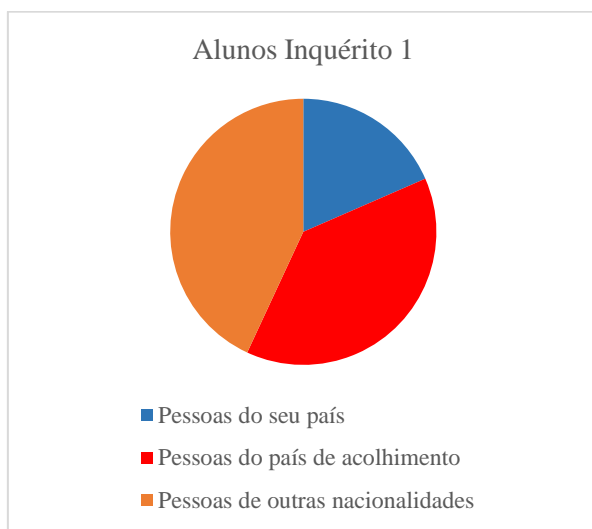
**Gráfico 24:** Antes da sua mobilidade, interessava-se em geral pelos assuntos da UE? / Alunos inquérito 1



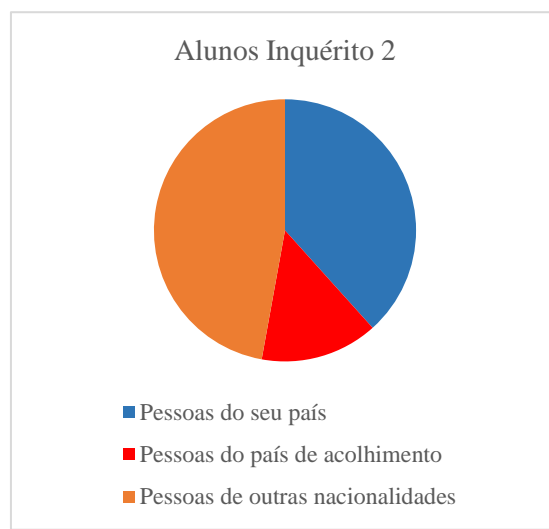
**Gráfico 25:** Antes da sua mobilidade, interessava-se em geral pelos assuntos da UE? / Alunos inquérito 2

149 dos inquiridos admitiram que antes da sua mobilidade estavam pouco ou nada interessados em assuntos relacionados com a UE, em comparação com 108 que declararam estar muito ou bastante interessados no passado.

- Enquanto esteve no estrangeiro, socializou principalmente com...



**Gráfico 26:** Enquanto esteve no estrangeiro, socializou principalmente com... / Alunos inquérito 1

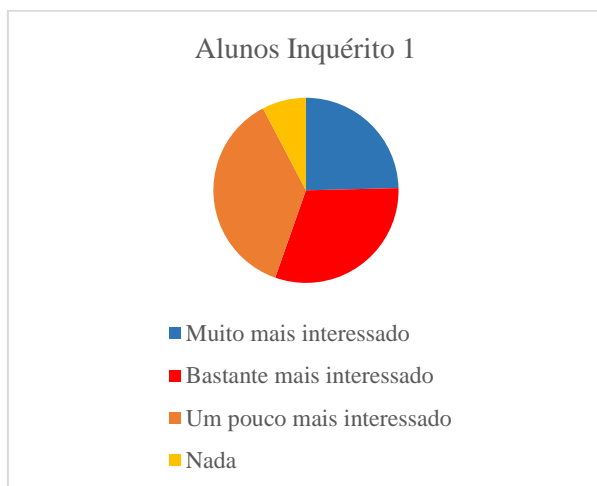


**Gráfico 27:** Enquanto esteve no estrangeiro, socializou principalmente com... / Alunos inquérito 2

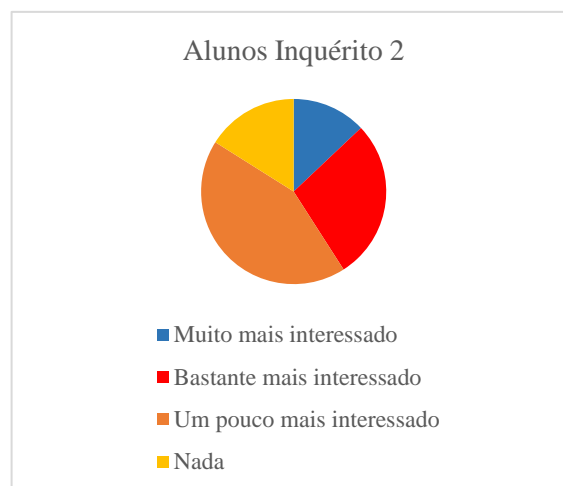
119 inquiridos indicaram que enquanto estiveram no estrangeiro socializaram nomeadamente com pessoas de outras nacionalidades, 86 com pessoas do seu país e só 53 o fizeram com pessoas do país de acolhimento.

## DEPOIS DA SUA MOBILIDADE...

- *Está mais interessado na UE?*



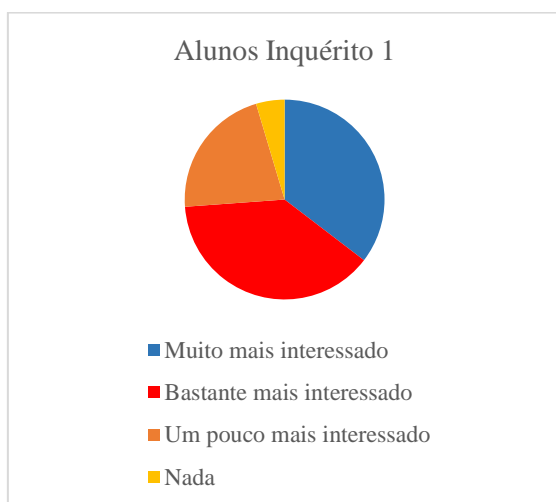
**Gráfico 28:** Depois da sua mobilidade...está mais interessado na UE? / Alunos inquérito 1



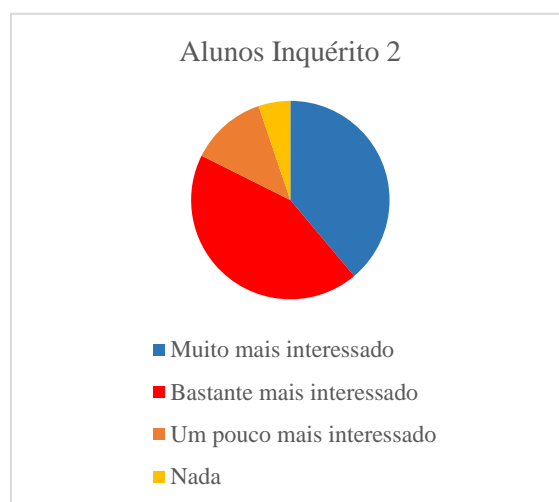
**Gráfico 29:** Depois da sua mobilidade...está mais interessado na UE? / Alunos inquérito 2

Apenas 8 e 16% dos estudantes inquiridos indicaram, respectivamente, que não se sentem mais interessados na União Europeia após a mobilidade. O 37 e 43% declararam sentir-se um pouco mais interessados e os restantes 56 e 41% bastante ou muito mais interessados.

- *Está mais interessado em outros países europeus?*



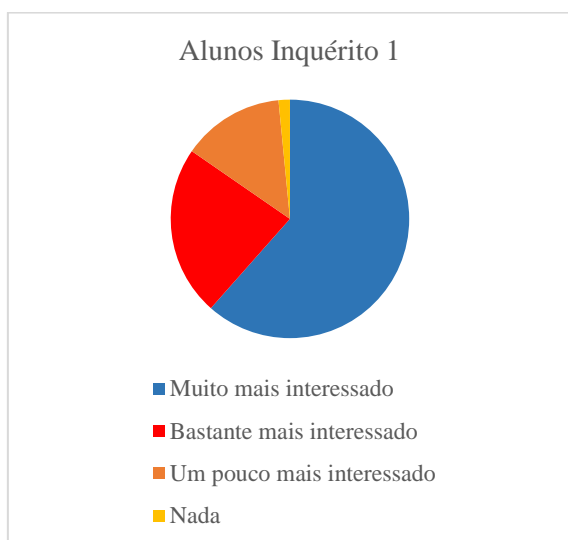
**Gráfico 30:** Depois da sua mobilidade...está mais interessado em outros países europeus?/ Alunos inquérito 1



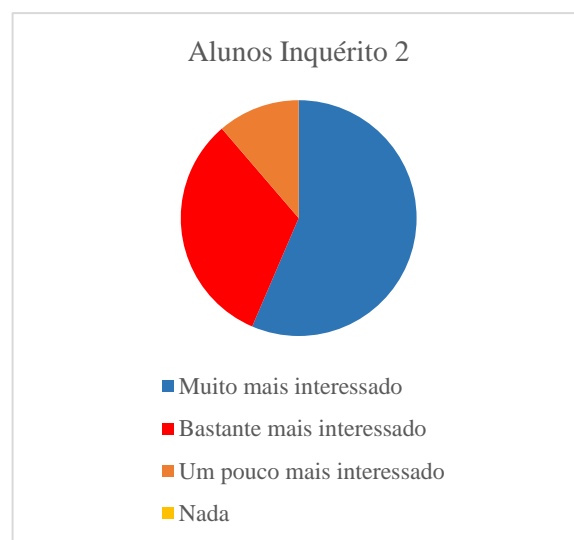
**Gráfico 31:** Depois da sua mobilidade...está mais interessado em outros países europeus?/ Alunos inquérito 2

No que diz respeito ao aumento do interesse noutros países europeus, apenas 13 estudantes no total manifestaram não se sentirem mais interessados em comparação com 245 que, em maior ou menor grau, viram aumentar o seu interesse.

- *Está mais interessado em outros povos e culturas europeias?*



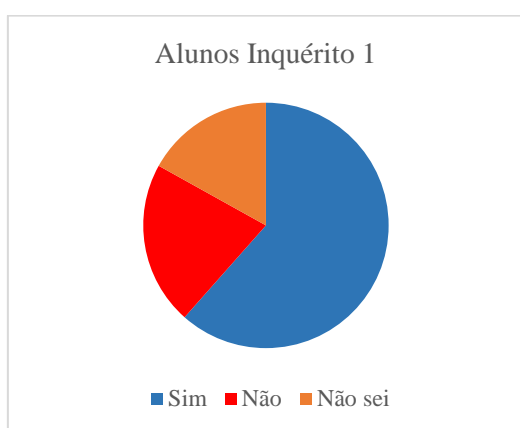
**Gráfico 32:** Depois da sua mobilidade...está mais interessado em outros povos e culturas europeias?/ Alunos inquérito 1



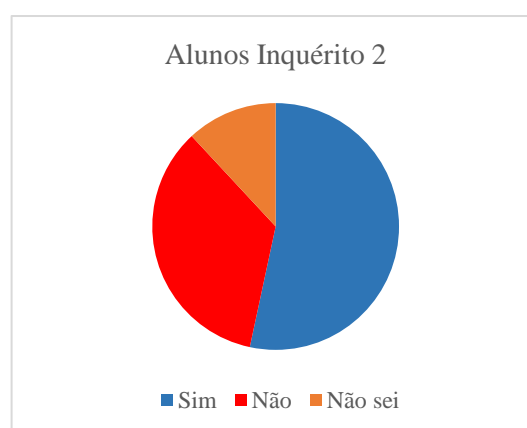
**Gráfico 33:** Depois da sua mobilidade...está mais interessado em outros povos e culturas europeias?/ Alunos inquérito 2

Apenas 1 estudante de ambos os inquéritos declarou não se interessar mais por outros povos e culturas europeias após a sua mobilidade em comparação com 220 que afirmaram sentir-se bastante ou muito mais interessados, confirmando assim a nossa hipótese número II.

- *Pensa que o seu grau de sentimento de pertença à União Europeia mudou após a mobilidade?*



**Gráfico 34:** Pensa que o seu grau de sentimento de pertença à União Europeia mudou após a mobilidade? / Alunos inquérito 1



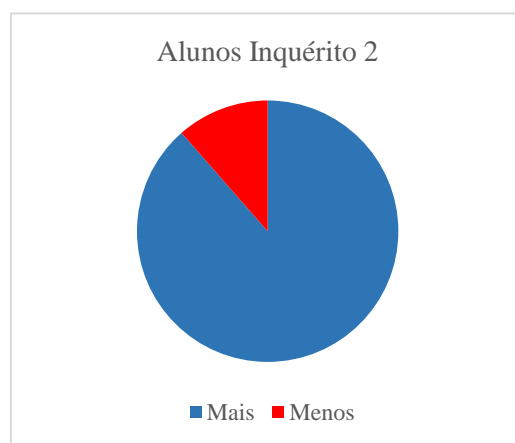
**Gráfico 35:** Pensa que o seu grau de sentimento de pertença à União Europeia mudou após a mobilidade? / Alunos inquérito 2

Quanto ao grau de sentimento de pertença à União Europeia, em ambos os casos a maioria dos estudantes (62 e 53 por cento, respectivamente) declarou que este tinha mudado na sequência da mobilidade. O 22 e 35% indicaram que não tinham sentido qualquer alteração, nem negativa nem positiva, e os restantes 17% e 12% não tinham a certeza de que o programa tivesse tido qualquer impacto no seu sentimento de pertença.

- Em caso afirmativo, diria que se sente mais ou menos europeu?



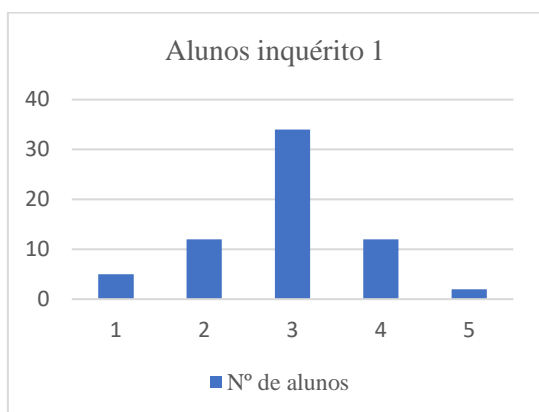
**Gráfico 36:** Em caso afirmativo, diria que se sente mais ou menos europeu? / Alunos inquérito 1



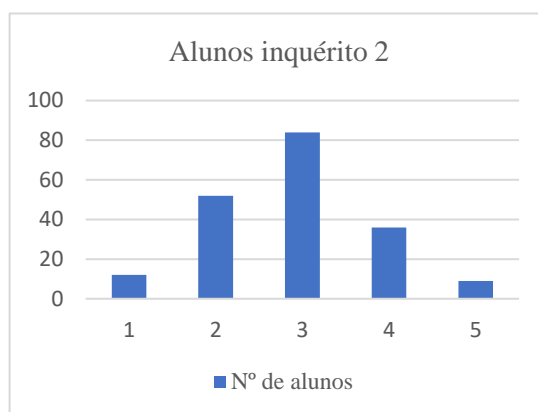
**Gráfico 37:** Em caso afirmativo, diria que se sente mais ou menos europeu? / Alunos inquérito 2

Confirmando a nossa hipótese número 3, o 98 e 89% dos estudantes inquiridos que afirmaram ter tido alterações no seu grau de identificação com a Europa declararam que se sentiram mais europeus depois de terem completado a sua mobilidade, o que é um resultado indiscutível a favor de um dos objectivos estabelecidos pelo programa.

- *Que grau de pertença à União Europeia sentia antes da mobilidade?*

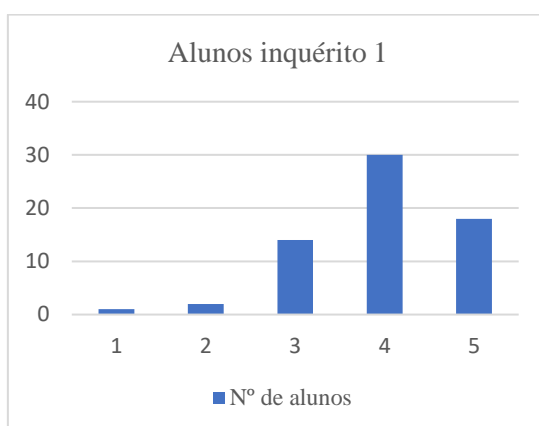


**Gráfico 38:** Que grau de pertença à União Europeia sentia antes da mobilidade? / Alunos inquérito 1

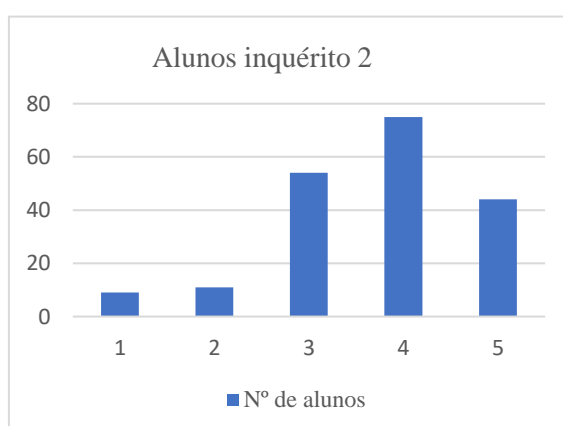


**Gráfico 39:** Que grau de pertença à União Europeia sentia antes da mobilidade? / Alunos inquérito 2

- *Que grau de pertença à União Europeia sente depois da mobilidade?*



**Gráfico 40:** Que grau de pertença à União Europeia sente depois da mobilidade? / Alunos inquérito 1

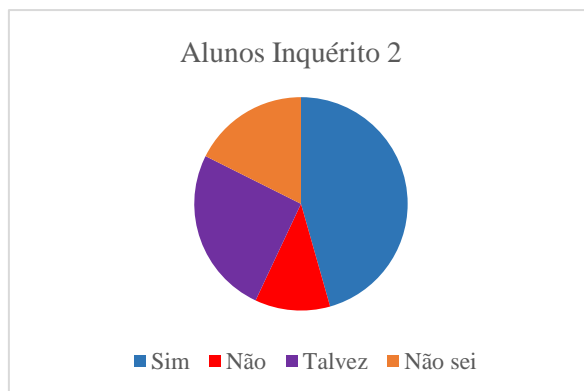


**Gráfico 41:** Que grau de pertença à União Europeia sente depois da mobilidade? / Alunos inquérito 2

Como podemos observar nos gráficos, o aumento do grau de identificação dos estudantes com a Europa é evidente. Apenas 59 estudantes identificavam-se com os níveis 4 e 5 antes da sua mobilidade em comparação com 167 após a sua participação no programa.

- *Estaria mais inclinado do que antes a votar a favor de um partido pró-europeu?*

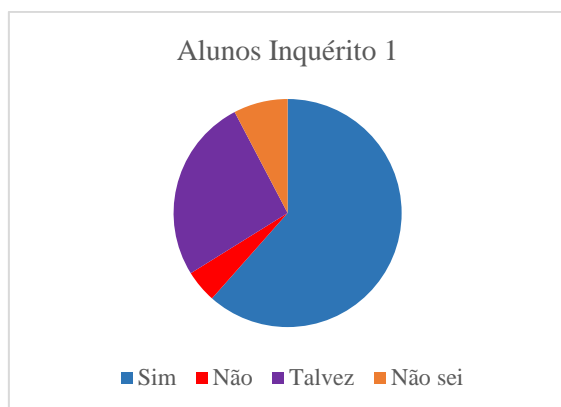
Não há estudantes da pergunta 1 porque a universidade pediu para retirar essa pergunta do questionário.



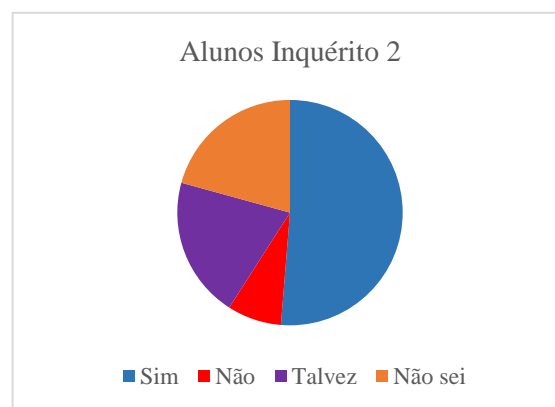
**Gráfico 42:** Estaria mais inclinado do que antes a votar a favor de um partido pró-europeu? / Alunos inquérito 2

Dos 193 estudantes do inquérito 2, o 46% declarou que se sentia mais inclinado a votar num partido pró-europeu, em comparação com 43% que não tinha a certeza e 11% que não se sentia mais inclinado.

- *É mais a favor de uma união política mais europeia?*



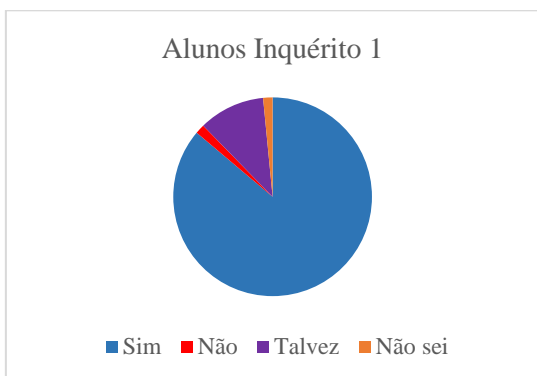
**Gráfico 43:** É mais a favor de uma união política mais europeia? / Alunos inquérito 1



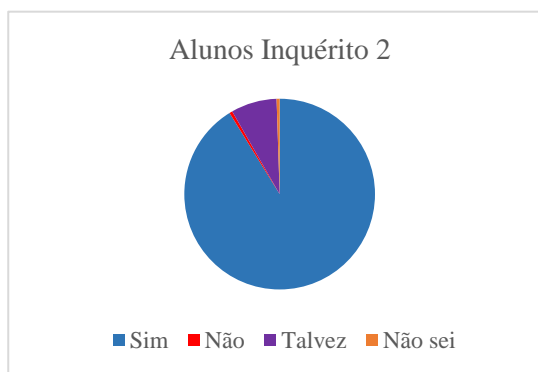
**Gráfico 44:** É mais a favor de uma união política mais europeia? / Alunos inquérito 2

O 62 e 51% dos inquiridos confirmaram que eram mais a favor de uma união política mais europeia, enquanto que uma grande parte não tinha a certeza e apenas o 5 e 8% eram contra.

- *Pensa que a sua capacidade de comunicar com pessoas de culturas diferentes melhorou?*



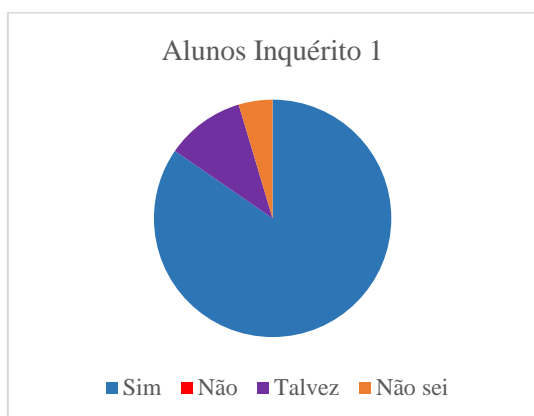
**Gráfico 45:** Pensa que a sua capacidade de comunicar com pessoas de culturas diferentes melhorou?/ Alunos inquérito 1



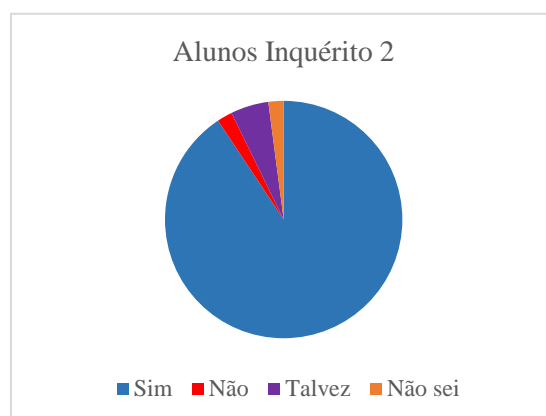
**Gráfico 46:** Pensa que a sua capacidade de comunicar com pessoas de culturas diferentes melhorou?/ Alunos inquérito 2

232 estudantes indicaram que a sua capacidade de comunicar com pessoas de culturas diferentes tinha melhorado após a sua mobilidade, enquanto apenas 2 dos do total manifestaram que a sua capacidade não tinha melhorado.

*- Pensa que se tornou mais aberto e tolerante depois de ter participado no intercâmbio?*



**Gráfico 47:** Pensa que se tornou mais aberto e tolerante depois de ter participado no intercâmbio?  
/ Alunos inquérito 1

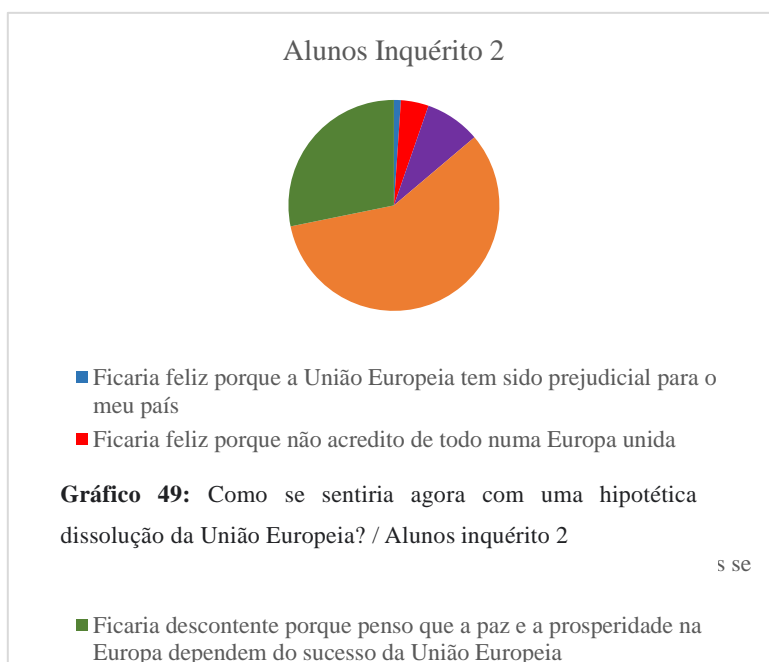


**Gráfico 48:** Pensa que se tornou mais aberto e tolerante depois de ter participado no intercâmbio?  
/ Alunos inquérito 2

Em termos de maior tolerância e mentalidade mais aberta, o programa ajudou ao 85 e 91% dos inquiridos a tornarem-se mais abertos e tolerantes após a mobilidade. Isto confirma a nossa hipótese número I uma vez que apenas 4 pessoas não mudaram a sua perspectiva neste sentido.

- Como se sentiria agora com uma hipotética dissolução da União Europeia?

Não há estudantes do primeiro grupo 1 porque a universidade pediu para retirar essa pergunta do questionário.



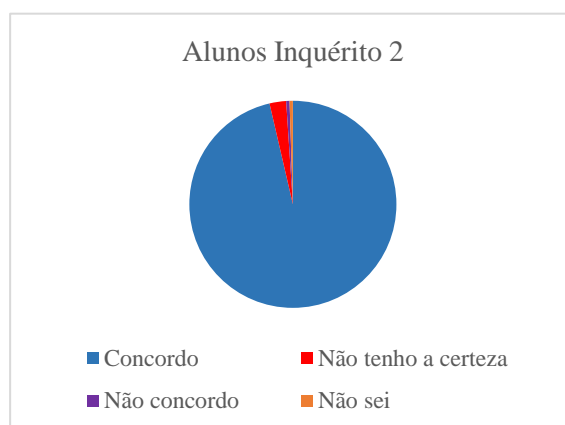
58% dos estudantes inquiridos confirmaram que ficariam descontentes porque acreditam que uma união de países é benéfica para os próprios e 28% porque acreditam que a paz e prosperidade na Europa depende do sucesso da UE. Apenas 5% dos inquiridos ficariam satisfeitos se houvesse uma dissolução e 9% ficariam indiferentes.

## DIRIA QUE...

*...viver num país estrangeiro ajudou-lhe a desenvolver uma melhor compreensão desse país, da sua cultura e da sua história?*



**Gráfico 50:** Diria que viver num país estrangeiro ajudou-lhe a desenvolver uma melhor compreensão desse país, da sua cultura e da sua história?/ Alunos inquérito 1



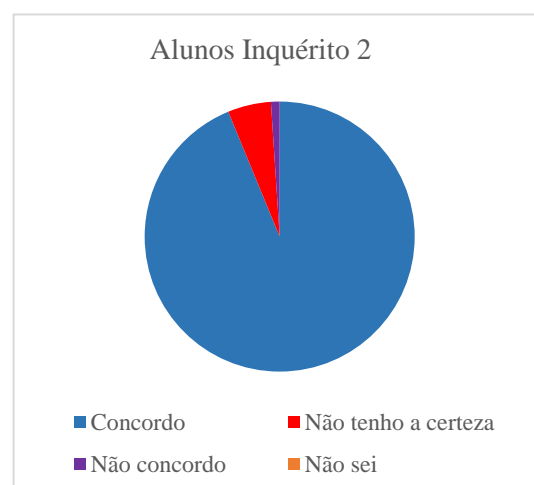
**Gráfico 51:** Diria que viver num país estrangeiro ajudou-lhe a desenvolver uma melhor compreensão desse país, da sua cultura e da sua história?/ Alunos inquérito 2

Quase a totalidade dos inquiridos (98% e 96%, respectivamente) concordaram que viver num país estrangeiro ajudou-lhes a desenvolver uma melhor compreensão desse país, da sua cultura e da sua história em oposição a apenas 2 e 3% que não concordam com essa visão.

*...sente uma maior ligação com o país de acolhimento por ter conhecido o seu património cultural e histórico?*



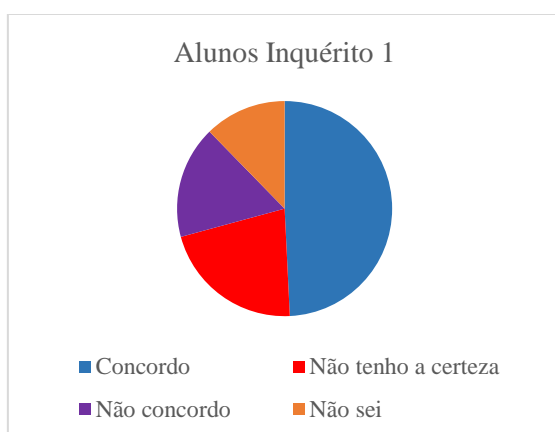
**Gráfico 52:** Diria que sente uma maior ligação com o país de acolhimento por ter conhecido o seu património cultural e histórico?/ Alunos inquérito 1



**Gráfico 53:** Diria que sente uma maior ligação com o país de acolhimento por ter conhecido o seu património cultural e histórico?/ Alunos inquérito 2

Tal como na pergunta anterior, quase todos os inquiridos (92 e 94%, respectivamente) concordaram que viver num país estrangeiro fez-lhes desenvolver uma maior ligação com o país de acolhimento por ter conhecido o seu património cultural e histórico.

*...viver noutro país reforçou o seu sentimento de pertença ao seu país de origem?*



**Gráfico 54:** Diria que viver noutro país reforçou o seu sentimento de pertença ao seu país de origem?/ Alunos inquérito 1



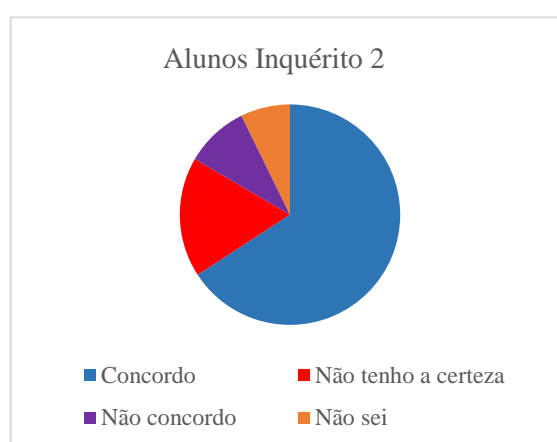
**Gráfico 55:** Diria que viver noutro país reforçou o seu sentimento de pertença ao seu país de origem?/ Alunos inquérito 2

No que respeita a um maior sentimento em relação ao país de origem, existe uma maior variedade de opiniões, uma vez que 49 e 57% respectivamente concordam com a ideia da mobilidade ter reforçado o sentimento enquanto que os restantes discordam ou não têm a certeza.

*...viver noutro país europeu aumentou o seu sentimento de pertença a um espaço cultural europeu?*



**Gráfico 56:** Diria que viver noutro país europeu aumentou o seu sentimento de pertença a um espaço cultural europeu?/ Alunos inquérito 1

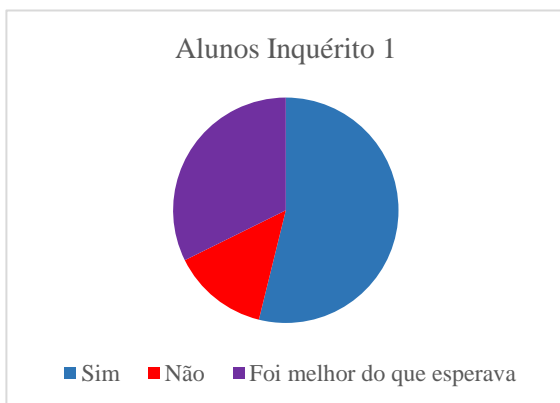


**Gráfico 57:** Diria que viver noutro país europeu aumentou o seu sentimento de pertença a um espaço cultural europeu?/ Alunos inquérito 2

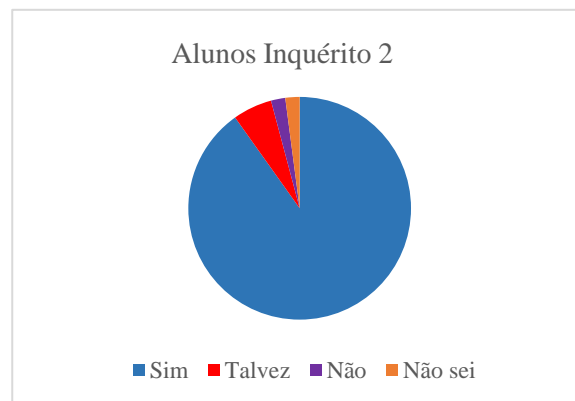
De acordo com as respostas a esta pergunta, 72 e 66% dos inquiridos desenvolveram um maior sentimento de pertença ao espaço cultural europeu, enquanto uma minoria de 6 e 9% não o fez e os outros não têm a certeza da sua resposta.

## CONCLUSÃO

- *O seu intercâmbio Erasmus correspondeu às suas expectativas?*



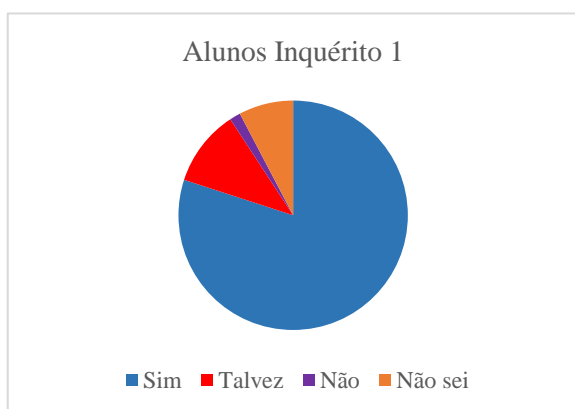
**Gráfico 58:** O seu intercâmbio Erasmus correspondeu às suas expectativas? / Alunos inquérito 1



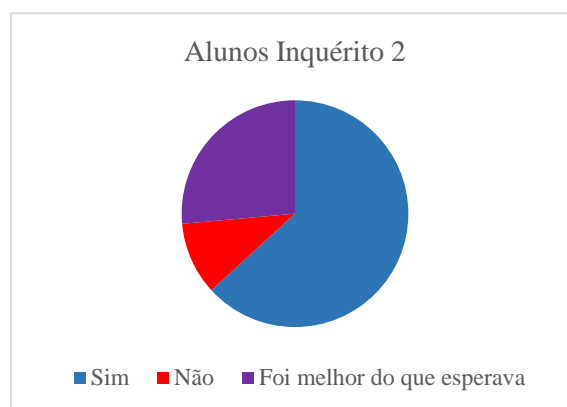
**Gráfico 59:** O seu intercâmbio Erasmus correspondeu às suas expectativas? / Alunos inquérito 2

Para o 54% e 63% dos inquiridos, a experiência Erasmus satisfaz as suas expectativas, para o 32% e 26% foi melhor do que esperavam e apenas 14% e 10% consideram-na como uma experiência que não correspondeu ao que estavam à espera.

- *Participaria num outro intercâmbio Erasmus se tivesse a oportunidade?*



**Gráfico 60:** Participaria num outro intercâmbio Erasmus se tivesse a oportunidade? / Alunos inquérito 1



**Gráfico 61:** Participaria num outro intercâmbio Erasmus se tivesse a oportunidade? / Alunos inquérito 2

Finalmente, 80 e 90% dos estudantes, respectivamente, voltariam a participar num outro intercâmbio Erasmus, enquanto apenas 2% em ambos os casos são claros que não voltariam a participar, o que é um triunfo para o programa, pois a grande maioria recorda-o como uma experiência muito positiva.

## Conclusões

Este relatório é constituído por três capítulos fundamentais à sua realização. Começa com uma análise das condições gerais do programa Erasmus + e da ligação entre a mobilidade estudantil e a identidade europeia, com alguns esclarecimentos sobre o(s) conceito(s) de identidade (europeia), continua com uma descrição da experiência de realizar um estágio no gabinete de Relações Internacionais de uma instituição de ensino superior, neste caso a Universidad Complutense de Madrid e, por último, apresenta um projeto de investigação para compreender o impacto da mobilidade Erasmus sobre o sentimento de pertença à União Europeia.

No início do relatório foi abordada a história do Erasmus e os seus objetivos e Ações-Chaves bem como a sua evolução ao longo dos anos. Por outro lado, tratámos da questão da ligação entre a mobilidade estudantil e a identidade europeia, em particular, no ensino superior. Para o efeito, aprofundámos na literatura sobre a identidade europeia e como foi possível verificar, o seu conceito reveste-se de alguma ambiguidade. Não existe um conceito universal e definitivo, por isso existem várias interpretações sobre o seu enquadramento. No entanto, foram realizados estudos prévios sobre a sua relação com a mobilidade estudantil, especificamente no âmbito do programa Erasmus, e após a realização de uma revisão bibliográfica da investigação empírica sobre o impacto de um período de intercâmbio no estrangeiro no desenvolvimento de um sentimento de identidade europeia, percebemos que existia também uma grande disparidade de opiniões e que não foi possível, portanto, chegar a uma conclusão definitiva. Por conseguinte, decidimos realizar a nossa própria investigação a fim de tirarmos as nossas próprias conclusões.

No segundo capítulo deste trabalho abordou-se a descrição detalhada do estágio e do funcionamento da entidade em que foi conduzido. A este respeito, a UCM é uma instituição com uma longa história e um amplo reconhecimento social a nível internacional. Ademais do Programa Erasmus +, oferece anualmente mais de 100 vagas repartidas entre 5 convocatórias à mobilidade estudantil fora da Europa criando assim uma grande rede de internacionalização que envolve mais de 900 instituições internacionais em 77 países e permite o intercâmbio não só de estudantes mas também de pessoal docente e investigador e pessoal administrativo e de serviços. Por outro lado, foi feita uma descrição detalhada das tarefas realizadas no Gabinete de Relações

Internacionais, que me dotaram de noções gerais sobre os aspectos técnicos essenciais das acções e decisões tomadas a nível internacional do ensino superior. Além disso, adquiri um sentido de responsabilidade, motivação e sentido de ética. Ter a possibilidade de conhecer como se procede dentro de uma instituição pública e participar nas suas atividades fez-me perceber a burocracia necessária pelo correto desenvolvimento de projetos, programas e protocolos de cooperação bem como a importância do bom funcionamento do gabinete para uma implementação bem-sucedida de acordos entre instituições. De facto, considero que este estágio revelou-se uma experiência enriquecedora a nível pessoal, académico e profissional dado que estagiar numa instituição pública como a UCM foi muito gratificante e deu-me noções claras sobre a função pública e as suas relações internas e externas.

Por último, no capítulo terceiro recolhemos as provas obtidas na investigação referente às percepções dos estudantes universitários europeus que participaram no programa Erasmus, a fim de compreender melhor o impacto da mobilidade na sua visão da Europa e da União Europeia. Testámos três hipóteses sobre a relação entre a mobilidade de estudantes e a identidade europeia a partir de um inquérito dirigido aos estudantes que participaram no programa Erasmus nos últimos cinco anos. Na primeira hipótese, queríamos saber se a experiência Erasmus torna os estudantes mais abertos e tolerantes depois de participarem no intercâmbio e os resultados permitiram-nos confirmar que a grande maioria dos participantes concordaram que se tinham de facto tornado mais abertos e tolerantes após a mobilidade, o que é uma grande conquista para o programa, uma vez que contribui para a criação de uma Europa cada vez mais pronta a acolher de braços abertos pessoas de diferentes nacionalidades.

Com menos força, mas ainda na sua maioria, conseguimos provar que a nossa segunda hipótese também estava correta. De acordo com os dados recolhidos a partir de três perguntas apresentadas no nosso questionário, a experiência Erasmus leva os estudantes a estarem mais interessados na UE, em outros países, cidadãos e culturas europeias, que é mais uma vez um ponto a favor do programa, já que aumenta a rede de apoio à União Europeia e promove a integração dos cidadãos na mesma.

A nossa terceira hipótese pretendia testar se a experiência Erasmus promove uma identidade europeia e aumenta a identificação dos estudantes com a Europa. Com base nos resultados obtidos, podemos confirmar que, de facto e de acordo com a nossa última hipótese, os estudantes sentem-se mais identificados com a comunidade europeia depois

de terem feito o intercâmbio, embora o resultado tenha sido mais igualado e não tenha sido tão terminante como esperávamos, uma vez que não excedeu 60%. Isto leva-nos a crer que, embora seja uma estatística favorável para a UE e o programa, ainda há trabalho a fazer para que os estudantes se sintam mais identificados com a instituição e o povo de que fazem parte.

Finalmente, descobrimos que mais de 80% dos estudantes inquiridos repetiriam a experiência, o que é um grande triunfo para o programa, posto que a mobilidade promove o sentimento de pertença à Europa, torna os estudantes mais abertos e tolerantes, leva os estudantes a estarem mais interessados na UE, em outros países, cidadãos e culturas europeias e oferece oportunidades para melhorar as suas competências e empregabilidade.

No que respeita às limitações deste estudo, trata-se de uma primeira investigação em que analisamos de maneira quantitativa os resultados de uma amostra representativa de estudantes. Para estudos futuros seria interessante levar a cabo uma comparação entre os estudantes Erasmus e os não Erasmus, para assim poder estudar também a diferença no nível de interesse e de pertença à UE entre ambos os grupos. Por outro lado, o desenvolvimento de um estudo qualitativo também ajudaria a compreender mais profundamente os sentimentos dos participantes em relação à Europa e à UE.

Não temos de esquecer que a geração jovem é apenas um grupo de toda a sociedade europeia e que, ademais, quem faz Erasmus pertence à elite social que tem a capacidade económica para sair fora do seu país. Além das pessoas que conseguem ter acesso à universidade, há também uma parte da população que não tem acesso aos estudos e que portanto não pode usufruir deste tipo de bolsas, o que, por conseguinte, reduz o impacto. Desde 1987 até hoje, cerca de 9 milhões de pessoas beneficiaram do programa, um pouco mais de 1,7% da população da UE (deixando de lado a participação de países vizinhos como a Islândia, Noruega, Turquia e Sérvia). Se nos limitarmos aos jovens, o objectivo de Erasmus era atingir 3,7% desta parte da população entre 2014 e 2020, uma proporção muito baixa da população total.

Olhando para os dados, o investimento no programa cresce com o tempo mas, do ponto de vista orçamental, considero que provavelmente poderia se fazer mais. Só em 2018, o orçamento total da Comissão Europeia era de 161 milhões de euros. Destes, apenas 2,3 mil milhões - 1,4% do total - foram dedicados ao programa Erasmus+, para utilização em

mais de 34 países, incluindo estados membros, países vizinhos e alguns países não europeus. Para comparação, em 2018 a UE gastou 57 mil milhões na agricultura e 7 mil milhões na administração. As subvenções atribuídas para bolsas de estudo são frequentemente insuficientes para aqueles que pretendem sair de casa e viver noutro país.

Para que as estratégias e acções da União Europeia funcionem, o investimento deve ser maior e toda a sociedade europeia deve ser melhor informada, a fim de compreender o objectivo destas acções e as vantagens da existência da União Europeia. Como vimos, antes da mobilidade, muitos dos participantes não estavam familiarizados com as obras da União Europeia e se não fosse pela mobilidade, é possível que não tivesse aumentado o seu interesse nelas. Considero que a UE deve também permitir um melhor fluxo de informação e conhecimento. A partilha de conhecimentos e o acesso aberto a uma maior informação via Internet, redes sociais, televisão e jornais é a melhor forma de sensibilizar e aproximar as pessoas da União Europeia.

Também, reforçar a dimensão europeia na educação, que transcende os pontos de vista individualistas, estimularia uma maior identificação com a Europa. Assim, uma educação inclusiva orientada para a Europa, abrangendo a cidadania responsável, identidades múltiplas e o diálogo dos cidadãos, deveria estar no centro da agenda de aprendizagem ao longo da vida da UE, atingindo todas as fases e particularmente a do domínio do ensino superior.

## Referências bibliográficas

Ambrosi, Gioia (2013). *The Influence of the ERASMUS Programme on Strengthening a European Identity: Case Studies of Spanish and British Exchange Students in The ERASMUS Phenomenon – Symbol of a New European Generation?*, pp: 143-162.

Aspridis, George et al. (2013). “The Erasmus Student Mobility Program and Its Contribution to Multicultural Education : The Case of Tecnological Education Institute of Thessaly”, *Journal of Educational and Social Research*, 3(3): 181-200 DOI: 10.5901/jesr.2013.v4n3p181

Ballatore, Magali (2010). *Erasmus et la mobilité des jeunes européens*. Presses Universitaires de France: Paris.

Brooks R, Waters JL. (2011). *Student Mobilities: Migration and the Internationalization of Higher Education*. Palgrave Macmillan: Basingstoke

Bruter, Michael (2003). “Winning Hearts and Minds for Europe: The Impact of News and Symbols on Civic and Cultural European Identity.” *Comparative Political Studies*, vol 36 (10), pp: 1148–1179.

Byram, Michael (2008). *From Foreign Language Education to Education for Intercultural Citizenship. Essays and Reflections*. Clevedon, UK: Multilingual Matters.

Cinnirella, Marco (1997). “Towards a European Identity? Interactions between the national and European social identities manifested by students in Britain and Italy”, *British Journal of Social Psychology*, vol 36(1), pp: 19–31

Cojocar, Cristina (2019). “Erasmus mobilities and European identity- an exploratory incursion”, *Journal of Educational Sciences*, vol 40(2), pp: 66-78.

Comissão Europeia (2013). *Erasmus Facts, Figures & Trends The European Union support for student and staff exchanges and university cooperation in 2013-2014*. Disponível em: [https://ec.europa.eu/assets/eac/education/library/statistics/erasmus-plus-facts-figures\\_en.pdf](https://ec.europa.eu/assets/eac/education/library/statistics/erasmus-plus-facts-figures_en.pdf)

Comissão Europeia (2018). *Proposal for a REGULATION OF THE EUROPEAN PARLIAMENT AND OF THE COUNCIL establishing 'Erasmus': the Union programme for education, training, youth and sport and repealing Regulation (EU) No 1288/2013*.

Disponível em: [https://eur-lex.europa.eu/resource.html?uri=cellar:147de752-63eb-11e8-ab9c-01aa75ed71a1.0003.03/DOC\\_1&format=PDF](https://eur-lex.europa.eu/resource.html?uri=cellar:147de752-63eb-11e8-ab9c-01aa75ed71a1.0003.03/DOC_1&format=PDF)

Comissão Europeia (2020). *ERASMUS+ The EU programme for education, training, youth and sport (2014-2020)*. Disponível em: [https://ec.europa.eu/programmes/erasmus-plus/about/factsheets\\_en](https://ec.europa.eu/programmes/erasmus-plus/about/factsheets_en)

Cores Bilbao, Esther et al. (2020). “University students’ representations of Europe and self-identification as Europeans: a synthesis of qualitative evidence for future policy formulation”, *European Journal of Futures Research*, vol 8:1.

Cresswell, Tim. (2006). *On the move: mobility in the modern western world*. New York: Routledge.

D’Apollonia, Ariene Chebel (2002). “European nationalism and European Union”, *Pagden A (ed.) The Idea of Europe*. Cambridge: Cambridge University Press, 171–190.

Dalfovo, Michael Samir; Lana, Rogério Adilson; Silveira, Amélia (2008). “Métodos quantitativos e qualitativos; um resgate teórico”, *Revista Interdisciplinar Científica Aplicada*, Blumenau, v.2, nº. 4, Sem. II. ISSN 1980-7031, pp. 1-13.

Deutsch KW, Burrell SA, Kann RA, et al. (1957). *Political Community and the North Atlantic Area: International Organization in the Light of Historical Experience*. New York: Princeton University Press

Diehl, Astor Antoni. (2004). *Pesquisa em ciências sociais aplicadas: métodos e técnicas*. São Paulo: Prentice Hall, 2004.

Duczowska-Piasecka, Malgorzata e Mazurkiewicz, Kornelia (2012). “The significance of developing European identity – The analysis of Polish students”, *European integration studies*, vol, 6. <http://dx.doi.org/10.5755/j01.eis.0.6.1521>

Enric Llurda, Lídia Gallego-Balsà, Clàudia Barahona & Xavier Martin-Rubió (2016). “Erasmus student mobility and the construction of European citizenship”, *The Language Learning Journal*, vol. 44:3, pp: 323-346. <https://doi.org/10.1080/09571736.2016.1210911>

Erasmus Student Network (2007). ESN Survey 2007: Generation Mobility. Available at: [«http://www.esn.org/survey2007/»](http://www.esn.org/survey2007/)

- Ersoy A., Günel E. (2011). “Cross Cultural experiences through Erasmus: Preservice Teacher’s Individual and Professional Development”, *Eğitim Araştırmaları- Euroasian Journal of Educational Research*, vol 42, pp: 63-78.
- Findlay, A. M., King, R., Geddes, A., Smith, F., Stam, A., Dunne, M., & Ahrens, M. (2010). *Motivations and experiences of UK students studying abroad: BIS Research Paper No. 8*. Dundee, England: University of Dundee.
- Fuchs, D. & Guinaudeau, I. & Schubert, S. (2009). *National Identity, European Identity and Euroscepticism* em Fuchs, Dieter; Magni-Berton, Raul; Roger, Antoin (eds.), *Euroscepticism. Images of Europe among mass publics and political elites*. Opladen & Farmington Hills: Barbara Budrich Publishers.
- González, C. R., Mesanza, R. B., & Mariel, P. (2011). “The determinants of international student mobility flows: An empirical study on the Erasmus programme”, *Higher Education*, vol 62(4), pp: 413–430.
- Green, David Michael (2007). *The Europeans: Political Identity in an Emerging Polity*, Boulder: Lunne Rienner.
- Jacobone, Vittoria e Moro, Giuseppe (2016). “European Identity and University Students: A Comparative Study of Italy and Belgium”. *Italian Sociological Review*, vol. 6 (3), pp: 309-338. <http://dx.doi.org/10.13136/isr.v6i3.138>
- Jarach, Lawrence (2004). *Essentialism and the Problem of Identity Politics*. Disponível em: <https://theanarchistlibrary.org/library/lawrence-jarach-essentialism-and-the-problem-of-identity-politics.lt.pdf>
- Kaelble, Hartmut (2009). *Identification with Europe and politicization of the EU since the 1980s* em Checkel, Jeffrey T.; Katzenstein, Peter J. *European Identity*. Cambridge University Press.
- King, Russell e Ruiz-Gelices, Enric (2003). ‘International Student Migration and the European “Year Abroad”’: Effects on European Identity and Subsequent Migration Behaviour”, *International Journal of Population Geography*, Vol. 9, No. 3, pp. 229–52.
- Kuhn, Theresa (2012). “Why Educational Exchange Programmes Miss Their Mark: Cross-Border Mobility, Education and European Identity”, *JCMS 2012*, vol 50 (6), pp. 994–1010.

- Lesjak, Miha et al. (2015). “Erasmus student motivation: Why and where to go?”, *Higher Education*. DOI 10.1007/s10734-015-9871-0
- Lijphart, Arend (1964). “Tourist Traffic and Integration Potential”. *JCMS*, vol. 2 (3), pp. 251–62.
- McLaren, Lauren (2006). *Identity, Interests and Attitudes to European Integration*. Basingstoke: Palgrave Macmillan.
- Merritt, Richard (1972). “Effects of international students exchange” em *Merritt R (ed.) Communication in International Politics*. Urbana: University of Illinois Press, 65–94
- Mitchell, Kristine (2012). “Student mobility and European Identity: Erasmus Study as a civic experience?”, *Journal of Contemporary European Research*, vol 8 (4), pp. 490-518
- Mitchell, Kristine (2015). “Rethinking the ‘Erasmus Effect’ on European Identity”. *JCMS 2015*, vol. 53 (2), pp: 330-348. DOI: 10.1111/jcms.12152
- NAFSA (Association of International Educators) (2003). *In America’s interest: Welcoming international students. Report of the strategic task force on international student access*. Disponível em: <http://www.nafsa.org/content/PublicPolicy/stf/stf.htm>.
- Oborune, Karina (2013). “Becoming more European after ERASMUS? The Impact of the ERASMUS Programme on Political and Cultural Identity”, *Epiphany*, vol. 6 (1).
- Papatsiba, Vassiliki (2005). “Political and individual rationales of student mobility. A case-study of ERASMUS and a French regional scheme for studies abroad”. *European Journal of Education*, vol 40 (2), pp: 173– 88
- Papatsiba, Vassiliki (2006). “Making higher education more European through student mobility? Revisiting EU initiatives in the context of the Bologna Process”, *Comparative Education*, vol: 42 (1), pp: 93-111. DOI: 10.1080/03050060500515785
- Petit, Isabelle (2007). “Mimicking history: The European Commission and its education policy”, *World Political Science Review*, vol: 3(1), pp: 1–24
- Prazeres, Laura (2013). “International and Intra-national Student Mobility: Trends, Motivations and Identity”, *Geography Compass*, vol: 7 (11), pp: 804

- Recchi E (2015) *Mobile Europe: The Theory and Practice of Free Movement in the EU*. Basingstoke: Palgrave Macmillan
- Rojek, Chris. (Ed.). (1989). *Leisure for leisure: Critical essays*. London: Macmillan
- Rose, Gillian (1995). “Place and identity: a sense of place” em Massey, D. and Jess, P. (eds) *A place in the world? places, cultures and globalization*. Oxford: Oxford University Press, pp. 87–132
- Sassatelli, Monica (2002). “Imagined Europe: The shaping of a European cultural identity through EU cultural policy”, *European Journal of Social Theory*, vol 5(4), pp: 435–451
- Schneider, Michael (2000). *Others’ open doors. How other nations attract international students: Implications for US educational Exchange*. Disponível em: <http://exchanges.state.gov/iep/execsummary.pdf>.
- Sciolla, Loredana (1983). *Identità: percorsi di analisi in sociologia*. Torino, Rosenberg & Sellier.
- Şeker, Meral (2018). “A Review on Cross Cultural Education throughout Europe: Identity Issues”, *Çukurova Üniversitesi Eğitim Fakültesi Dergisi*, vol: 47(1), pp: 109-125
- Shore, Cris (2000). *Building Europe: The Cultural Politics of European Integration*, London: Routledge.
- Sigalas, Emmanuel (2010). “Cross-border mobility and European identity: The effectiveness of intergroup contact during the ERASMUS year abroad”. *European Union Politics*, vol. 11(2), pp: 241–265
- Smith, Anthony. (1995) *Nations and Nationalism in a Global Era*. Cambridge: Polity
- Stoeckel, Florian. 2016. “Contact and Community: The Role of Social Interactions for a Political Identity”, *Political Psychology*, vol: 37 (3), pp: 431–442. doi:10.1111/pops.12295
- Teichler, Ulrich (2004). “Temporary study abroad: The life of ERASMUS students” , *European Journal of Education*, vol: 39(4), pp: 395–408
- Van Mol , Christof (2019). “Intra-European student mobility and the different meanings of ‘Europe’.” *Acta Sociologica XX(X)*. <https://doi.org/10.1177/0001699319833135>

Van Mol, Christof (2011). “The Influence of European Student Mobility on European Identity and Subsequent Migration Behaviour” em Dervin, F. (ed.) *Analysing the Consequences of Academic Mobility and Migration* (Newcastle: Cambridge Scholars).

Van Mol, Christof (2013). “Intra-European Student Mobility and European Identity: A Successful Marriage?”, *Population, Space and Place*, vol: 19 (2), pp: 209–22

Van Mol, Christof (2018). “Becoming Europeans: the relationship between student exchanges in higher education, European citizenship and a sense of European identity”, *Innovation: The European Journal of Social Science Research*, vol: 31(4), pp: 449-463, DOI: 10.1080/13511610.2018.1495064

Ward, Colleen (2004). “Psychological theories of culture contact and their implications for intercultural training” em D. Landis, J. Bennett & M. Bennett (Eds.), *Handbook of intercultural training* (3rd ed.). Thousand Oaks, CA: Sage

Wilson, Iain (2011). “What Should We Expect of “Erasmus Generations”?”, *JCMS*, vol: 49 (5), pp: 1113–40

## Anexos

### Anexo I: CONVOCATORIA DE BECAS PROGRAMA UCM - UNIVERSIDAD DE CALIFORNIA



UNIVERSIDAD COMPLUTENSE  
MADRID  
VICERRECTORADO DE RELACIONES  
INTERNACIONALES Y COOPERACIÓN



CENTRO DE ESTUDIOS DE LA  
UNIVERSIDAD DE CALIFORNIA

### CONVOCATORIA DE BECAS PROGRAMA UCM - UNIVERSIDAD DE CALIFORNIA Curso 2019/20

---

#### 1. INFORMACIÓN GENERAL

En virtud del Convenio suscrito entre la Universidad Complutense de Madrid (UCM) y la Universidad de California (UC), se ofrecen becas para realizar una estancia académica durante el curso 2019/20 dirigida a estudiantes de la UCM.

**Los campus de acogida son:**

- U. C. BERKELEY
- U. C. RIVERSIDE
- U. C. DAVIS
- U. C. IRVINE
- U. C. LOS ANGELES
- U. C. SAN DIEGO
- U. C. SANTA BARBARA
- U. C. SANTA CRUZ
- U. C. MERCED

Esta beca abarca todas las disciplinas académicas contempladas en los planes de estudios de estos campus, aunque existen restricciones (ver la base 2.9). Será obligatorio realizar el mínimo de créditos exigido por la UC y la duración de la beca será de un curso académico.

Sólo se admitirán estancias inferiores en casos excepcionales, prorrateándose la ayuda proporcionalmente.

Los estudiantes que participen en este programa tendrán la consideración de estudiantes de intercambio (*Exchange students*), los cuales necesariamente han de matricularse en asignaturas en el campus de su elección.

Los estudiantes seleccionados podrán solicitar después de su estancia académica un período de prácticas. Las prácticas se pueden realizar en un amplio número de organizaciones: medios de comunicación, organizaciones no gubernamentales (NGOs), industrias en el sector privado, etc. Información adicional en: <http://eap.ucop.edu/ReciprocalExchanges/Pages/AcademicTraining.aspx>.

## **2. REQUISITOS DE LOS PARTICIPANTES:**

1. Estar matriculado durante el presente curso académico 2018/19 en un centro propio de la UCM realizando estudios conducentes a la obtención de titulaciones oficiales.  
Podrán concurrir los estudiantes matriculados en cualquiera de las facultades de la UCM, según las áreas ofertadas en cada uno de los campus de la Universidad de California (consultar el punto 2.9).
2. Haber sido estudiante de un centro propio de la UCM como mínimo el curso inmediatamente anterior a la fecha de la solicitud y haber realizado estudios conducentes a la obtención de titulaciones oficiales.
3. Haber superado, al menos, 60 créditos en el momento de solicitar la movilidad.
4. Tener nacionalidad española, ser nacional de un país de la Unión Europea o estar en posesión de un permiso de residencia válido para residir en España durante el período de realización de la movilidad.

5. Todos los alumnos que realicen el intercambio deberán matricularse en el curso 2019/20 en estudios conducentes a la obtención de un título oficial de grado en la UCM. Se descartan, por tanto, los títulos propios.
6. No estar en posesión del título de Doctor y no ostentar la condición de profesor en centros universitarios españoles o extranjeros, ya sean públicos o privados.
7. Durante su estancia en la universidad de acogida se deben cursar al menos 18 créditos por semestre. **Tendrá que consultar la normativa interna de su Facultad por si exige realizar más créditos en la universidad de destino así como la tramitación del reconocimiento de las asignaturas cursadas.**
8. Cumplir con los requisitos de idioma requeridos por el campus solicitado:  
Los solicitantes podrán presentar certificados de TOEFL, IELTS, el CPE (*Certificate of Proficiency in English*), el CAE (*Certificate in Advanced English*) o el IB (*International Baccalaureate*). Puede consultarse la puntuación mínima requerida en el siguiente enlace:  
<http://www.eap.ucop.edu/ReciprocalExchanges/Pages/Undergraduates/ApplyUndergraduates.aspx#esl>  
Los candidatos deben leer con atención las indicaciones acerca de dichos exámenes que constan en la parte final de esta convocatoria.  
Se descartarán las solicitudes en las que los alumnos no obtengan la puntuación mínima exigida por los campus que soliciten.
9. Solicitar estudios en las áreas ofertadas por los campus a los que se puede concurrir. Se deben consultar las áreas cerradas o de acceso muy limitado para *undergraduate*:  
<http://www.eap.ucop.edu/ReciprocalExchanges/pages/majors.aspx>  
Hay que tener en cuenta que los estudios de Medicina, Veterinaria, Enfermería y Educación están excluidos. Los estudiantes de estos centros podrán solicitar la beca pero deberán elegir asignaturas equivalentes dentro de las áreas de estudio disponibles.
10. No haber disfrutado de esta beca en cursos precedentes.

11. No haber incumplido total o parcialmente los requisitos y obligaciones establecidas en convocatorias previas de la Oficina de Relaciones Internacionales UCM. Serán excluidos los estudiantes que tuvieran cantidades pendientes de pago a la UCM.

### 3. **RECONOCIMIENTO ACADÉMICO:**

Los intercambios realizados en el marco de este Programa conllevan el reconocimiento de estudios. Para facilitar el reconocimiento, el estudiante deberá preparar su solicitud cuidadosamente, después de estudiar la oferta académica de la institución de acogida, teniendo en cuenta la afinidad de los estudios ofrecidos con aquellos que curse en la UCM.

Con el fin de obtener el reconocimiento, los estudiantes que resulten preseleccionados deberán contactar con el Vicedecanato de Relaciones Internacionales de su Facultad para preparar el reconocimiento de créditos. **Como requisito indispensable, antes de partir se suscribirá un Acuerdo de Estudios (Learning Agreement)** en el que se fijarán las asignaturas de la universidad extranjera susceptibles de ser reconocidas en la UCM, así como las españolas correspondientes. Cualquier cambio posterior de este Acuerdo requerirá igualmente la aprobación del Vicedecanato de la Facultad de origen para ser válido.

Nota: Consultar con su facultad la posibilidad de reconocer el TFG. No todas las facultades permiten la realización del TFG fuera de la UCM.

A su regreso, el estudiante deberá traer consigo un certificado de estudios que recoja las calificaciones oficiales obtenidas en la universidad de destino para poder tramitar el reconocimiento efectivo de los créditos realizados en el extranjero.

El becario deberá tener en cuenta que **EL DISFRUTE DE ESTA BECA NO DA DERECHO A OBTENER UN TÍTULO ACADÉMICO DE LA UNIVERSIDAD DE CALIFORNIA.**

### 4. **PLAZO DE SOLICITUD:**

**Hasta el día 20 de diciembre de 2018.**

Consultar horarios de Registro UCM en: <http://www.ucm.es/registro-general>.

## **5. PRESTACIONES ECONÓMICAS:**

- Matrícula gratuita en la universidad de destino, a excepción de algunas asignaturas o servicios específicos que indique cada campus.
- Ayuda gestionada por la UCM. La dotación se fijará en la primavera de 2019. Dicha cantidad estará exenta de IRPF conforme a la Ley 35/2006 y a la Ley 49/2002. Se deberá aportar una cuenta en España de un Banco Español para poder percibir la ayuda.

La financiación de la presente convocatoria, por un importe máximo de 49.000 euros, se efectuará a cargo de la aplicación presupuestaria G/4861900/8000 del Presupuesto de la Universidad Complutense de Madrid de 2019, en la que, según documento contable número 1001242604 se ha reservado crédito por el importe máximo indicado.

## **6. DOCUMENTOS A PRESENTAR:**

### 1. Formulario de solicitud.

Se cumplimentará el formulario electrónico de solicitud, disponible en la siguiente dirección web:

<https://ucm.moveon4.com/form/5c054bc402c4f6ad6b8b4742/spa>

Los estudiantes podrán solicitar la admisión en tres campus –como máximo- en la Universidad de California.

Para acceder al formulario de Solicitud en línea, debe utilizar el navegador “Mozilla” o “Chrome” mediante su correo institucional UCM y su contraseña.

Una vez cumplimentado el formulario y enviado “on-line”, se imprimirá, se firmará y se entregará la solicitud junto con el resto de la documentación impresa (ver apartado 4.2) en el **Registro General UCM** (Consultar horarios de Registro UCM en: <http://www.ucm.es/registro-general>).

O bien

Podrá presentar la solicitud a través del **Registro electrónico de la UCM**. Para ello se accederá a la sede electrónica de la UCM: <https://sede.ucm.es/>, con su correo UCM (solamente el usuario sin @ucm.es) y su contraseña, o con su DNI electrónico o certificado digital, desde donde podrá acceder a la tramitación seleccionando el icono de “Programas de Intercambio Internacional”, en el apartado de “Procedimientos con tramitación electrónica”.

## 2. Documentación:

1.-**Acreditación de nivel de inglés**, de acuerdo con los títulos enumerados en la base 2.8. El estudiante deberá poseer su título de idioma. Si no dispone de titulación oficial, podrá presentar una fecha de examen que debe realizarse necesariamente en el plazo de presentación de solicitudes (**Fecha máxima para realizar la prueba de acreditación: 15 de diciembre**). Se descartarán las solicitudes que no aporten prueba de idioma (título o fecha de examen) en el plazo indicado.

2.-*Curriculum Vitae*. Solo se valorarán los méritos alegados que se acrediten.

3.-**Carta de motivación, que incluya una primera selección de asignaturas** a realizar por cada uno de los campus solicitados de la Universidad de California.

4.-**Dos cartas de presentación** de profesores/as de la UCM, redactadas en castellano, firmadas, selladas y con membrete del departamento.

5.- Documento de identificación: **DNI, Certificado de Registro de ciudadanía en la unión o NIE**.

Todos estos documentos se subirán a la aplicación informática (Moveon) en el momento de realizar la solicitud.

Una vez cerrado el plazo de solicitud se dispondrá de un plazo para subsanar errores y aportar la documentación que proceda, enviando por correo electrónico a la Oficina de Relaciones Internacionales ([conveniosout@rect.ucm.es](mailto:conveniosout@rect.ucm.es).) los documentos que no le haya sido posible aportar durante el plazo establecido en la convocatoria, siempre que, al menos, haya presentado la solicitud *online* y en papel firmada en Registro o a través del Registro electrónico.

Plazo de Subsanación: Hasta el 8 de enero de 2019.

La Oficina de Relaciones Internacionales de la UCM consultará el expediente académico del solicitante en la base UCMnet, a efectos de disponer de los elementos indispensables para la resolución de la presente convocatoria, del que extraerá la nota media, así como su matrícula del presente curso 2018/19, recabando del centro correspondiente, si fuera necesario, los datos académicos que obren en sus archivos. La participación en esta convocatoria implica el consentimiento para que se realicen estas consultas.

Nota: En caso de proceder de una universidad distinta a la UCM será necesario aportar el expediente académico junto a su solicitud.

Una vez que un candidato sea seleccionado, podrá ser requerido para presentar la documentación original para su cotejo.

La ocultación de datos, su alteración, falsedad o inexactitud serán causa de desestimación de la solicitud, sin perjuicio de las acciones administrativas a las que diese lugar.

La falta de alguno de estos documentos conllevará la exclusión de la candidatura afectada.

## **7. PROCEDIMIENTO DE SELECCIÓN Y RESOLUCIÓN:**

La Comisión Seleccionadora, presidida por la Sra. Vicerrectora de Relaciones Internacionales y Cooperación, compuesta por representantes académicos de las diversas áreas, valorará los méritos alegados por los candidatos y su adecuación a la finalidad de estas becas. Los criterios utilizados para la preselección serán los siguientes:

- Nota media del expediente académico (0 a 4 puntos).
- Carta de motivación, que incluya una primera selección de asignaturas, donde se muestre el interés de los estudios a realizar en la universidad de destino (0 a 3 puntos).
- *Curriculum Vitae* (0 a 2 puntos).

En el proceso de preselección de los candidatos se dará preferencia a los estudiantes que hayan cursado todos sus estudios en la UCM.

La Comisión Seleccionadora fijará el número total de plazas de acuerdo con la dotación presupuestaria definitiva. Solo se cubrirán las plazas para las que existan candidatos con suficiente adecuación al perfil académico de la beca, a juicio de la Comisión.

La resolución se publicará en la siguiente página *web*: <http://www.ucm.es/ucm-california-resolucion> La Oficina de Relaciones Internacionales contactará con los candidatos preseleccionados. Se publicará asimismo una lista de suplentes.

**La admisión definitiva la realizará la Universidad de California.**

Aquellos alumnos que no hayan resultado seleccionados o sus candidaturas hayan sido excluidas o desestimadas podrán retirar la documentación presentada en la oficina, en el plazo de dos meses desde la resolución de la convocatoria. Finalizado este plazo serán destruidas.

La ocultación de datos, su alteración, falsedad o inexactitud serán causa de rechazo de la solicitud o devolución del importe de la beca, sin perjuicio de que puedan tomarse las acciones administrativas o judiciales oportunas.

## **8. – OBLIGACIONES DEL ESTUDIANTE:**

La presentación de la solicitud supone la aceptación, en todos sus términos, de las presentes bases.

Las comunicaciones con los estudiantes se realizarán siempre a través de la dirección de correo electrónico de la UCM de cada alumno.

El estudiante aceptado por la Universidad de California tiene la obligación de incorporarse en las fechas propuestas y cumplir las normas de la misma. Si no lo hiciera así, se entenderá que renuncia a la beca.

El becario debe cumplir con aprovechamiento el programa de formación y a su regreso cumplimentará el cuestionario de evaluación. Además, debe presentar una justificación académica acreditada por la universidad de acogida.

En su caso, los beneficiarios de la beca serán los responsables de tramitar su visado, así como de aportar en la Oficina de Relaciones Internacionales toda la documentación requerida por la universidad de destino en el plazo fijado por la misma.

El alumno que una vez en la universidad de destino presente una renuncia total o parcial, o que incumpla las obligaciones derivadas de la presente convocatoria, reintegrará la totalidad o la parte proporcional de los fondos percibidos. Esta obligación de reembolso decaerá cuando concurra alguna causa de fuerza mayor o circunstancia atenuante que haya sido comunicada en tiempo y forma a la Oficina de Relaciones Internacionales.

Se devolverá el veinticinco por ciento del importe de la beca cuando, sin causa justificada de fuerza mayor:

- No se haya superado al menos un número de créditos igual o superior al veinte por ciento de los ECTS.
- Se haya incumplido de forma equivalente el acuerdo de formación o plan personal de movilidad internacional en la institución académica de destino o entidad donde se desarrollen las actividades comprometidas.

Los interesados podrán recurrir esta convocatoria y los actos derivados de ella en los casos y formas previstos en la Ley de Régimen Jurídico de las Administraciones Públicas y Procedimiento Administrativo Común (Ley 39/2015, de 1 de octubre).

Las referencias a personas, colectivos o cargos académicos figuran en la presente convocatoria en género masculino, como género gramatical no marcado. Cuando proceda, será válida la cita de los preceptos correspondientes en género femenino.

## 9. -INFORMACIÓN ADICIONAL DE LA OFICINA DE CALIFORNIA

- Los trámites para la admisión pueden consultarse en la guía *online* disponible aquí:  
<https://reciprocity.uceap.universityofcalifornia.edu/>
- La admisión en la Universidad de California está sujeta a los resultados de los exámenes de inglés requeridos: TOEFL (<http://www.ets.org/toefl>), IELTS (<http://www.ielts.org>), CPE, CAE y IB.
- Si la prueba a realizar es el examen de TOEFL, en el momento de realización de las pruebas, se deberá solicitar que se envíe copia de los resultados del TOEFL a la Universidad de California de la siguiente manera:

**Reporting Your TOEFL Score to UCEAP** (Do not report scores to UC campuses directly.)

On the institutional reporting menu of the TOEFL

Select: **USA**

Select: **California**

Select: **4795 U CA ED Abroad; Dept. code 00 (two zeroes)** or select **Undergraduate**

If you cannot find 4795 U CA ED Abroad on the institutional reporting menu, ask the examination attendant for assistance.

Madrid, 29 de noviembre de 2018

EL RECTOR

P.D. LA VICERRECTORA DE RELACIONES INTERNACIONALES Y COOPERACIÓN

(por Decreto Rectoral 16/2015, de 15 de junio; BOCM 31-07-15)

Isabel Durán Giménez-Rico

**Anexo II: CONVOCATORIA DE INTERCAMBIO POR CONVENIO INTERNACIONAL PARA ESTUDIANTES DE LA UNIVERSIDAD COMPLUTENSE DE MADRID-UCM**



**UNIVERSIDAD COMPLUTENSE DE MADRID**

**CONVOCATORIA DE INTERCAMBIO POR CONVENIO INTERNACIONAL PARA ESTUDIANTES DE LA UNIVERSIDAD COMPLUTENSE DE MADRID-UCM-**

**CURSO ACADÉMICO 2019 - 2020**

**1. - OBJETO DE LA CONVOCATORIA:**

La Convocatoria de Intercambio por Convenio Internacional ofrece a estudiantes de la Universidad Complutense la posibilidad de completar su formación académica realizando una estancia semestral en instituciones extranjeras de educación superior con las que existe convenio de colaboración. La realización de estudios en la universidad de destino les permitirá enriquecer su desarrollo académico y vivir una experiencia personal en un ambiente cultural diferente.

En cumplimiento de los principios básicos de publicidad, concurrencia, transparencia y objetividad, el Vicerrectorado de Relaciones Internacionales y Cooperación ha resuelto publicar la presente convocatoria.

## **2. - REQUISITOS:**

1. Estar matriculado/a en un centro propio de la UCM en estudios conducentes a la obtención de un título oficial de Grado, Máster o Doctorado durante el presente curso 2018/19. Los estudiantes de Grado deberán haber superado, al menos, 60 ECTS en el momento de solicitar la beca.
2. Tener nacionalidad española o ser nacional de un país de la Unión Europea o estar en posesión de un permiso de residencia válido para residir en España durante el período de solicitud y de realización de la movilidad. Tendrán prioridad aquellas personas que no tengan la nacionalidad del país de destino.
3. Tener créditos pendientes suficientes que permitan el cumplimiento académico de la estancia en la universidad extranjera y su posterior reconocimiento en la UCM, respetando las normas específicas de su Facultad y de la universidad de destino.
4. Durante su estancia en la universidad de acogida a lo largo del año académico 2019/2020, se deberán cursar al menos 18 créditos. Se recomienda consultar la normativa interna de la Facultad de origen, por si esta exigiera realizar un número de créditos mayor en la universidad de destino.
5. Todas las personas que realicen el intercambio deberán matricularse en el curso 2019/20 en estudios conducentes a la obtención de un título oficial en la UCM. Quedan descartados, por tanto, los títulos propios.

6. No estar en posesión del título de Doctor y no tener la condición de profesor/a en centros universitarios españoles o extranjeros, ya sean públicos o privados.
7. Cumplir, además, con todos aquellos requisitos particulares que establezca la universidad de acogida (ver tabla adjunta). Cualquier cambio sobrevenido en los requisitos o en las condiciones de intercambio, será responsabilidad de la universidad extranjera.
8. Acreditar conocimiento del idioma exigido por la universidad de destino, en su caso.
9. No haber incumplido alguna obligación como estudiante de la UCM. En particular se excluirá a estudiantes que hubieran incurrido en incumplimiento total o parcial de los requisitos y obligaciones establecidas en convocatorias previas de la Oficina de Relaciones Internacionales de esta universidad. Igualmente serán excluidas aquellas personas que tuvieran cantidades pendientes de pago a la UCM.
10. En el caso de estudiantes de la Facultad de Filología, es obligatorio que la memoria explicativa del plan de estudios propuesto tenga el visto bueno del coordinador/a de la movilidad internacional de su titulación (ver punto 5 “Documentos a presentar”)  
<https://filologia.ucm.es/movilidad-saliente-de-estudiantes-por-convenio-internacional->

### **3. - PLAZAS CONVOCADAS Y PRESTACIONES ECONÓMICAS:**

Cada solicitante podrá optar a una **ÚNICA UNIVERSIDAD** en su solicitud.

Las plazas ofertadas pueden consultarse pinchando en la **tabla adjunta**.

Las plazas se ofertan únicamente para la realización de **estudios oficiales** en las instituciones de destino, excluyéndose, por tanto, los títulos propios.

**MUY IMPORTANTE:**

**Antes de elegir el centro en el que desea realizar el intercambio y para el reconocimiento de estudios posterior:**

- 1. Consultar la información en la página *web* de las universidades, que consta en la tabla adjunta a esta convocatoria, comprobando las exigencias (nota media mínima del expediente académico, por ejemplo), requisitos y restricciones, tanto de la universidad elegida como de la facultad concreta a la que se desea asistir.**
  
- 2. Para facilitar el reconocimiento, el estudiante deberá preparar su solicitud cuidadosamente, después de comprobar la afinidad de la oferta académica de la institución de acogida con los estudios que curse en la UCM**

La financiación de la presente convocatoria, por un importe máximo de 132.000€, se efectuará a cargo de la aplicación presupuestaria G/6420110/5000 del Presupuesto de la Universidad Complutense de Madrid de 2019, en la que, según documento contable número 1001260322, se ha reservado crédito por el importe máximo indicado.

**Todas las universidades de destino ofrecen matrícula gratuita.** En algunos casos, el/la estudiante deberá abonar una pequeña cantidad en concepto de tasas.

Las plazas que se ofertan en la tabla adjunta, aparecen divididas en tres grupos, en función de la cuantía de la ayuda a otorgar por la UCM, cuyo abono se realizará como pago único:

- GRUPO 1: 3.200 €.

- GRUPO 2: 2.200 €.



Para los estudiantes seleccionados para las universidades de Ben Gurion-Negev y Hebrea de Jerusalén el Centro Sefarad-Israel (<http://www.casasefarad-israel.es/es/>)

otorgará una ayuda adicional de viaje.

- GRUPO 3: 1.100 €,

En el caso de que **quedaran plazas vacantes** por diversas causas, entre ellas haber sido rechazadas por estudiantes suplentes a quienes se les ha ofrecido, o no tener la aceptación por parte de la universidad extranjera, la ayuda económica que no haya sido asignada se podrá distribuir entre todas las plazas ofertadas que conlleven ayuda UCM (tablas de los Grupos 1, 2 y 3).

#### **4. – PERÍODO DE ESTUDIOS:**

La movilidad se podrá realizar en el primer o el segundo semestre del curso académico 2019/20 en la UCM, tal como se indica en la tabla de plazas ofertadas, teniendo en cuenta **la fecha límite de presentación de documentos**, que marca la universidad extranjera.

Las fechas concretas de la estancia se adaptarán al calendario académico de la institución de destino. Es posible que la institución de destino modifique la duración de la estancia con posterioridad a la publicación de esta convocatoria. La Oficina de Relaciones Internacionales comunicará a los interesados estos cambios sobrevenidos en caso de producirse.

Siempre que quede una vacante en la misma Universidad, se podrá ofrecer un semestre adicional a quienes hayan sido seleccionados, si no hay otra persona candidata suplente que opte a esa misma universidad.

## **5.- DOCUMENTOS A PRESENTAR:**

Las personas interesadas realizarán **una única Solicitud** a través del impreso *online* al que se accede en el siguiente enlace:

<https://ucm.moveon4.com/form/53bd38820f9d308854000001/spa>

### **La solicitud on-line irá acompañada de los siguientes documentos:**

1. ***Currículum Vitae* (CV):** únicamente se valorarán los méritos alegados que se acrediten (justificados con documentación que avale que realmente se ha realizado las actividades indicadas en el mismo).
2. **Memoria explicativa** que deberá contener el motivo y objetivos de la propuesta de esta estancia en la universidad solicitada. Algunos aspectos que deberá incluir la memoria son: interés por completar estudios en la universidad elegida (interés académico y personal), asignaturas que se quieren solicitar, etc... Antes de elaborarla, es muy aconsejable consultar la página *web* de la universidad extranjera y, en su caso, consultar al Vicedecanato de Relaciones Internacionales. **En el caso de la Facultad de Filología, los/las estudiantes deberán ponerse en contacto directamente con el coordinador/a de la movilidad de su titulación, quien decidirá sobre la viabilidad académica de su propuesta. Las memorias de los estudiantes de la Facultad de Filología deberán tener obligatoriamente el visto bueno del coordinador/a de la movilidad de su titulación.**<https://filologia.ucm.es/movilidad-saliente-de-estudiantes-por-convenio-internacional->
3. **Justificación documental del conocimiento del idioma del país de destino**, en su caso (TOEFL, CSIM, etc.). En las tablas de plazas ofertadas se indica si la institución de destino exige algún título concreto.
4. **DNI** o documento oficial de identificación equivalente, salvo que se haya presentado por vía telemática.

5. **Expediente académico.** Solamente deberán aportar el expediente académico estudiantes que soliciten plazas de Master o Doctorado y hayan realizado el Grado en una universidad distinta de la UCM.

Para acceder a la Solicitud en línea, debe utilizar el navegador “**Mozilla**” o “**Chrome**”

A la dirección web del formulario se accede mediante su dirección de Usuario y Contraseña UCM que permitirá retomarla en distintas sesiones.

Para cualquier consulta relacionada con la Solicitud en línea, contactar con el correo electrónico: [conveniosout@rect.ucm.es](mailto:conveniosout@rect.ucm.es)

Después de enviarla por la red, las personas candidatas deben imprimir, firmar y presentar su Solicitud siguiendo uno de los dos procedimientos descritos a continuación:

En papel. La **copia impresa en papel sólo de la Solicitud en el Registro General o en otros registros auxiliares de la UCM** (<https://www.ucm.es/oficinas-de-registro-de-la-ucm>) indicando que se envíe a la Oficina de Relaciones Internacionales. No se admitirán aquellas que se presenten únicamente en formato electrónico o sólo en papel fuera de plazo.

Por vía telemática, si se **dispone de certificado digital**, se podrá presentar el **pdf** generado de la solicitud a través del Registro electrónico de la UCM. Para ello, se entrará en la sede electrónica de la UCM (<https://e-administracion.ucm.es>), se seleccionará Registro electrónico, y después Solicitud Participación en Programas de intercambio internacional.

Por correo postal certificado, en cuyo sobre conste visiblemente la fecha de envío dentro del plazo de la convocatoria.

## **6- RELACIÓN DE SOLICITUDES ADMITIDAS Y EXCLUIDAS:**

Finalizado el plazo de solicitud, se publicará la relación de solicitudes admitidas y excluidas y se iniciará un plazo de 10 días naturales para subsanar errores y aportar documentación pendiente, enviando a la Oficina de Relaciones Internacionales copia escaneada de los documentos que faltasen por entregar a la siguiente dirección de correo

electrónico: [conveniosout@rect.ucm.es](mailto:conveniosout@rect.ucm.es) (indicando en el Asunto: “Convocatoria Becas Programa de Movilidad por Convenio Internacional 19-20” y facultad a la que pertenece). Solo se admitirán dichos documentos cuando se haya presentado la solicitud online y la copia impresa de la misma firmada a través del Registro UCM o a través del Registro electrónico o por correo postal certificado dentro del plazo establecido.

Transcurrido dicho plazo, quedarán definitivamente excluidas todas aquellas solicitudes que no hayan subsanado los errores o no hayan aportado la documentación pendiente. El hecho de que una persona solicitante aparezca en la relación de solicitudes admitidas no implica que haya obtenido la plaza o la tenga reservada, sino que toda su documentación está completa y cumple todos los requisitos necesarios para poder optar a una plaza y participar en el proceso de selección.

A los efectos de disponer de los elementos indispensables para la resolución de la presente convocatoria, la Oficina de Relaciones Internacionales de la UCM consultará el expediente académico del solicitante en la base UCMnet, así como su matrícula del presente curso 2018/19 recabando del centro correspondiente, si fuera necesario, los datos académicos que obren en sus archivos.

**IMPORTANTE: No se admitirán las solicitudes que hayan sido enviadas únicamente en línea a través de la aplicación de solicitud, siendo imprescindible la presentación de la correspondiente copia impresa en los registros físicos UCM o bien por registro electrónico, según se describe en el apartado 5 de esta convocatoria.**

## **7.- SELECCIÓN, RESOLUCIÓN Y ADJUDICACIÓN DE PLAZAS:**

La Comisión de Selección: presidida por la Sra. Vicerrectora de Relaciones Internacionales y Cooperación, y compuesta por representantes académicos de las diversas áreas, valorará los méritos alegados por los candidatos y su adecuación a la finalidad de estas becas de intercambio. Los criterios utilizados para la selección serán los siguientes:

- Nota media del expediente académico (0 a 10 puntos).

- Interés de los estudios a realizar en la universidad de destino de acuerdo con lo expuesto en la memoria (0 a 3 puntos).
- *Curriculum Vitae* (0 a 2 puntos).
  - Actividades Académicas distintas del expediente: hasta 1 punto.
  - Otros idiomas distintos del exigido por la universidad de destino: hasta 0.5 puntos.
  - Otros méritos curriculares: hasta 0.5 puntos.
- Conocimiento del idioma exigido por la universidad de destino, en su caso, justificado documentalmente (0 a 1 puntos).
  - B.1 o equivalente (TOEFL de menos de 80): 0,25 puntos.
  - B.2 o equivalente (TOEFL de 80 o más): 0,5 puntos.
  - C1 o equivalente (TOEFL de 90 o más): 0,75 puntos.
  - C2 o equivalente (TOEFL de 100 o más): 1 punto (máxima puntuación posible).

Se dará prioridad en la selección:

- Al alumnado de Máster/Doctorado que haya cursado el Grado/Master en la UCM.
- A estudiantes que no hayan disfrutado anteriormente de una beca de movilidad convocada por el Vicerrectorado de Relaciones Internacionales.

Solo se cubrirán aquellas plazas para las que existan personas candidatas con suficiente adecuación al perfil de la plaza, a juicio de la Comisión de Selección, hasta llegar al número máximo ofertado. La UCM no tiene obligación de cubrir todas las plazas.

Finalizado el proceso de selección, la resolución con la relación de adjudicación provisional de plazas 2019-2020 se publicará en la página web de la UCM: <http://www.ucm.es/resolucion-de-convocatorias>, en un plazo máximo de 45 días a partir de la finalización del plazo de subsanación.

La comunicación a los estudiantes preseleccionados se realizará mediante correo electrónico.

LA SELECCIÓN DEFINITIVA ESTÁ CONDICIONADA A LA ACEPTACIÓN OFICIAL DE LAS RESPECTIVAS UNIVERSIDADES DE ACOGIDA Y A LA CONFIRMACIÓN FINAL DE LAS PLAZAS DISPONIBLES POR PARTE DE CADA UNA DE LAS UNIVERSIDADES.

La Oficina de Relaciones Internacionales podrá ofertar las plazas vacantes a los suplentes, teniendo en cuenta las áreas ofertadas por la universidad de destino.

La ocultación de datos, su alteración, falsedad o inexactitud serán causa de inadmisibilidad de la solicitud o devolución del importe de la beca, sin perjuicio de que puedan tomarse las acciones administrativas o judiciales oportunas.

Las personas candidatas que no obtengan plaza podrán retirar la documentación de todas las solicitudes excluidas, desistidas o desestimadas **en el plazo de dos meses** desde la resolución de la convocatoria. Finalizado este plazo serán destruidas.

#### **8.- RECONOCIMIENTO DE ESTUDIOS:**

Los intercambios realizados en el marco de este Programa implican el reconocimiento de estudios. Éste se lleva a cabo en el centro en el que cada estudiante esté matriculado.

Una vez celebrada la Comisión de Selección, las personas seleccionadas deberán contactar con el Vicedecanato de Relaciones Internacionales de su Facultad para preparar el **reconocimiento de créditos suscribiendo un Acuerdo de Estudios (o *Learning Agreement*)** en el que se fijarán las asignaturas de la universidad extranjera susceptibles de ser reconocidas en la UCM, así como las españolas correspondientes. Cualquier cambio posterior de este Acuerdo requerirá la aprobación del Vicedecanato de la Facultad de origen para ser válido. Este documento es absolutamente imprescindible para que la movilidad sea autorizada.

**Los/Las estudiantes de la Facultad de Filología deberán contactar con el coordinador/a de la movilidad de su titulación, responsable de dar el visto bueno a su acuerdo de estudios (*learning agreement*) y firmarlo. Corresponderá también al coordinador/a de la movilidad de la titulación del estudiante de Filología realizar y firmar el reconocimiento de créditos, una vez realizada la estancia.**

A su regreso, el/la estudiante deberá traer consigo un **certificado de estudios** que recoja las calificaciones oficiales obtenidas en la universidad de destino para poder tramitar el reconocimiento efectivo de los créditos realizados en el extranjero.

El haber realizado la estancia académica no dará derecho a la obtención de título oficial alguno de la institución de acogida, ya que la movilidad de este intercambio es temporal.

#### **9.- TRÁMITES OBLIGATORIOS PARA ESTUDIANTES:**

Las personas beneficiadas deberán matricularse en estudios oficiales de la UCM, tanto en el curso en que se solicita la beca (2018/19) como en el curso que realizará la estancia en la universidad de acogida (2019/20).

La presentación de la Solicitud supone la aceptación, en todos sus términos, de las bases establecidas en la presente convocatoria.

Las personas seleccionadas recibirán una comunicación personal y deberán responder por escrito aceptando la plaza y presentando la documentación exigida por la UCM con el fin de completar su solicitud en el plazo que se indique.

**Las RENUNCIAS** se harán por escrito, alegando los motivos de la misma y se presentarán en la Oficina de Relaciones Internacionales en el plazo de tres días hábiles desde la publicación de los seleccionados, con el fin de ofrecer esa oportunidad a los posibles suplentes. También podrá realizarse al correo electrónico: [conveniosout@rect.ucm.es](mailto:conveniosout@rect.ucm.es) (indicando en Asunto: “renuncia Convocatoria intercambio por convenios 19-20”, nombre y universidad extranjera), o bien por vía telemática a través del Registro electrónico de la universidad utilizando la INSTANCIA GENERAL.

Las personas seleccionadas firmarán un impreso de compromiso en un plazo máximo de 10 días naturales a partir de la publicación de la resolución definitiva. Este plazo podrá reducirse a requerimiento de la universidad extranjera (de acuerdo con las fechas límite de presentación de documentos que especifiquen).

**Una vez recibida la aceptación de la universidad extranjera tiene la obligación de incorporarse en las fechas propuestas y cumplir las normas de la misma.** Si no lo hiciera así, se entenderá que renuncia a la beca y deberá comunicarlo por escrito a la UCM.

Antes de su partida, las personas becadas deberán presentar en la Oficina de Relaciones Internacionales una copia del SEGURO MÉDICO INTERNACIONAL que cubra el período completo de su estancia. Así como copia de su Acuerdo de Estudios (Learning Agreement) firmado al menos por el Vicedecanato de la Facultad. **En el caso de estudiantes de la Facultad de Filología, el acuerdo de estudios solo deberá llevar la firma del coordinador/a de la movilidad de su titulación.**

Las personas seleccionadas deben cumplir con aprovechamiento el programa de formación. Se entenderá cumplido el programa cuando se supere, al menos, el 60% de los créditos estipulados en el Acuerdo de Estudios. A su regreso cumplimentará un cuestionario de evaluación. Además, debe presentar una justificación académica acreditada por la universidad de acogida.

En su caso, las personas beneficiarias de la beca serán responsables de tramitar su visado, así como de aportar en la Oficina de Relaciones Internacionales toda la documentación requerida por la universidad extranjera en el plazo fijado por la misma. La Oficina de Relaciones Internacionales tramitará la admisión de cada estudiante en la institución extranjera.

Estas ayudas no son compatibles con el disfrute simultáneo de una beca ERASMUS u otras ofrecidas por la Oficina de Relaciones Internacionales.

El/La estudiante que presente una renuncia, total o parcial de forma extemporánea una vez en la universidad de destino dificultando su oferta a las personas suplentes, o que incumpla las obligaciones derivadas de la presente convocatoria podrá ser requerido para que reintegre la totalidad o la parte proporcional de los fondos percibidos. Esta obligación de reembolso decaerá cuando concurra alguna causa de fuerza mayor o circunstancia atenuante que haya sido comunicada y justificada en tiempo y forma a la Oficina de Relaciones Internacionales.

Las personas interesadas podrán recurrir esta convocatoria y los actos derivados de ella en los casos y formas previstos en la Ley 39/2015, de 1 de octubre, del Procedimiento Administrativo Común de las Administraciones Públicas.

**10.- LUGAR DE PRESENTACIÓN Y PLAZO:**

Hasta el día **21 de marzo de 2019**.

Consultar dirección y horarios de Registros UCM en el siguiente enlace:

<https://www.ucm.es/oficinas-de-registro-de-la-ucm>.

Y en el Registro Electrónico (Solicitud PARTICIPACIÓN EN PROGRAMAS DE INTERCAMBIO INTERNACIONAL)

Madrid, 6 de marzo de 2019

EL RECTOR

PD.: LA VICERRECTORA DE RELACIONES  
INTERNACIONALES Y COOPERACIÓN

(Conforme a Decreto Rectoral 20/2015, de 16 de junio; BOCM 31-07-15)

Isabel Durán Giménez-Rico

## Anexo III: CONVOCATORIA DEL PROGRAMA DE BECAS IBEROAMÉRICA



**BECAS IBEROAMÉRICA**  
Estudiantes de Grado



### CONVOCATORIA DEL PROGRAMA DE BECAS IBEROAMÉRICA. ESTUDIANTES DE GRADO. SANTANDER UNIVERSIDADES

Curso Académico 2019 - 2020

#### 1. - OBJETO DE LA CONVOCATORIA:

El Programa BECAS IBEROAMÉRICA. ESTUDIANTES DE GRADO. SANTANDER UNIVERSIDADES pretende reforzar la movilidad e intercambio de estudiantes entre universidades iberoamericanas para avanzar hacia la construcción de un espacio iberoamericano del conocimiento socialmente responsable.

La estructura general del Programa ha sido concebida con la voluntad de asegurar el reconocimiento de estudios, la reciprocidad en el intercambio y el alcance progresivo al conjunto de los países iberoamericanos. La presente convocatoria ofrece al alumnado de la Universidad Complutense de Madrid (UCM en adelante) la posibilidad de completar su formación realizando una estancia de **un semestre académico** en instituciones de educación superior de Iberoamérica con las que existe convenio de colaboración. Con este objeto se convocan **31 becas** para estudiantes matriculados en estudios oficiales **de Grado** en la UCM.

En cumplimiento de los principios básicos de publicidad, concurrencia, transparencia y objetividad, el Vicerrectorado de Relaciones Internacionales y Cooperación ha resuelto publicar la presente convocatoria.

#### 2. - REQUISITOS:

1. Estar matriculado/a durante el presente curso 2018-19 en estudios oficiales de Grado en la UCM en estudios oficiales de Grado en la UCM y tener superados, al menos, 90 créditos en estudios de Grado en la UCM en el momento de solicitar la beca
2. Cursar de **18 a 30 créditos** durante su estancia en la universidad para la que ha sido seleccionado/a en el 2019-20, consultando al Vicedecanato de Relaciones Internacionales de la Facultad correspondiente con el fin de obtener su aprobación (**excepto en el caso de la Facultad de Filología que deberán consultar con el coordinador/a de la movilidad de su titulación/grado**).
3. Tener créditos pendientes suficientes que permitan el cumplimiento académico de la estancia en la universidad extranjera y su posterior reconocimiento en la UCM, respetando las normas específicas de su Facultad y de la universidad de destino
4. Tener nacionalidad española o ser nacional de un país de la Unión Europea o estar en posesión de un permiso de residencia válido para residir en España durante el período de solicitud y de realización de la movilidad. Tendrán prioridad aquellas personas que no tengan la nacionalidad del país de destino.
5. Todo el alumnado que realice el intercambio deberá matricularse en el curso 2019-20 en estudios conducentes a la obtención de un título oficial de grado (tercer o cuarto curso) en la UCM.
6. Podrá concurrir cualquier estudiante con matrícula oficial en cualquiera de las facultades de la UCM.

**CONVOCATORIA DEL PROGRAMA DE BECAS IBEROAMÉRICA-ESTUDIANTES DE GRADO. SANTANDER UNIVERSIDADES- Curso 2019-20**

1



UNIVERSIDAD COMPLUTENSE  
MADRID

**BECAS** IBEROAMÉRICA  
Estudiantes de Grado

 **Santander**  
UNIVERSIDADES

7. No estar en posesión del título de Doctor y no tener la condición de profesor/a en Centros Universitarios españoles o extranjeros, ya sean públicos o privados.
8. Cumplir además con todos aquellos requisitos particulares que establezca la universidad de acogida (ver tabla adjunta). CUALQUIER CAMBIO SOBREVENIDO EN LAS CONDICIONES DEL INTERCAMBIO SERÁ RESPONSABILIDAD DE LA UNIVERSIDAD EXTRANJERA.
9. Inscribirse obligatoria y previamente en el enlace correspondiente de la página web del Banco de Santander hasta el día 30 de abril de 2019:

[www.becas-santander.com](http://www.becas-santander.com)

Los/Las estudiantes deben registrarse en la plataforma del programa BECAS IBEROAMÉRICA. ESTUDIANTES DE GRADO. SANTANDER UNIVERSIDADES. La inscripción previa en esta plataforma se comprobará por la UCM en el momento de la selección y la no inscripción supondrá la desestimación de la candidatura del estudiante al disfrute de la beca.

10. No haber incumplido alguna obligación como estudiante de la UCM. En particular se excluirá a aquellas personas que hubieran incurrido en incumplimiento total o parcial de los requisitos y obligaciones establecidas en convocatorias previas de la Oficina de Relaciones Internacionales de esta universidad. Igualmente se excluirá a estudiantes que tuvieran cantidades pendientes de pago a la UCM.

### 3. - PLAZAS CONVOCADAS:

Se oferta un máximo de 31 plazas en universidades iberoamericanas, relacionadas en la tabla adjunta, clasificadas por países y universidades, con indicación de la oferta de estudios disponibles de pregrado.

Cada solicitante podrá optar a una única universidad en su solicitud.  
Las plazas ofertadas pueden consultarse pinchando en la tabla adjunta:

#### **MUY IMPORTANTE:**

**Antes de elegir el centro en el que desea realizar el intercambio y para el reconocimiento de estudios posterior:**

1. Consultar la información en la *página web* de las universidades, que consta en la tabla adjunta a esta convocatoria, comprobando las exigencias (nota media mínima del expediente académico, por ejemplo), requisitos y restricciones, tanto de la universidad elegida como de la facultad concreta a la que se desea asistir.
2. Para facilitar el reconocimiento, cada estudiante deberá preparar su solicitud cuidadosamente, después de comprobar la afinidad de la oferta académica de la institución de acogida con los estudios que curse en la UCM



UNIVERSIDAD COMPLUTENSE  
MADRID

**BECAS IBEROAMÉRICA**  
Estudiantes de Grado

 **Santander**  
UNIVERSIDADES

Tras la selección, la Oficina de Relaciones Internacionales podrá ofertar las plazas vacantes a las personas suplentes, teniendo en cuenta la afinidad de áreas de estudio.

#### **4. - PRESTACIONES ECONÓMICAS:**

Las personas becadas recibirán una dotación única de **3.000 euros**, cantidad exenta de IRPF (conforme a la Ley 35/2006 y a la Ley 49/2002), que se abonará mediante transferencia bancaria a la cuenta que tendrá que abrir a su nombre la persona beneficiaria en una oficina del Banco de Santander en España. Este importe se destinará a sufragar costes de desplazamiento, manutención y alojamiento.

Será obligatorio que cada estudiante seleccionada/o contrate un seguro que deberá tener la misma duración de la Beca e incluir, como mínimo, las siguientes coberturas:

- 1.- Fallecimiento o invalidez permanente por accidente.
- 2.- Transporte o repatriación sanitaria de fallecidos, heridos o enfermos.
- 3.- Gastos médicos y quirúrgicos, hospitalización por enfermedad o accidente.
- 4.- Responsabilidad civil privada.

La dotación económica de la presente convocatoria se efectuará a cargo de la aplicación presupuestaria G/4869900/8000 del Presupuesto de la Universidad Complutense de Madrid de 2019, en el que, según el documento contable número 1001264166 se ha reservado crédito pertinente (93.000 euros), sujeto a modificación en función del importe real concedido en la subvención.

Con la concesión de la beca el estudiante podrá incorporarse y participar en las actividades y servicios que le ofrecerá la comunidad de personas becarias Santander.

Esta ayuda financiera puede recibirse junto a cualesquiera otras ayudas, financiaciones o préstamos nacionales, autonómicos o locales, siendo la persona beneficiaria responsable de cumplir con las condiciones de incompatibilidad establecidas en las posibles convocatorias de becas.

Las personas becadas gozarán del beneficio de matrícula gratuita en la universidad de destino. El importe de la beca no se tramitará hasta que el estudiante haya formalizado su matrícula en la UCM para el curso 2019-20.

El abono de la beca se realizará a partir del 15 de marzo hasta el 30 de abril de 2020.

#### **5.- PERÍODO DE ESTUDIOS:**

Las plazas se ofrecen para el semestre establecido en la tabla adjunta a la convocatoria del próximo curso académico 2019-20 en la UCM. La estancia y estudios en la universidad de destino deberán realizarse en el período comprendido entre el 1 de julio de 2019 y el 31 de agosto de 2020. En cualquier caso, el inicio del disfrute de las becas siempre tendrá que ser antes de finalizar el mes de marzo de 2020. No obstante, habrá que tener en cuenta el calendario académico de la institución de destino.



UNIVERSIDAD COMPLUTENSE  
MADRID

**BECAS** IBEROAMÉRICA  
Estudiantes de Grado

**Santander**  
UNIVERSIDADES

#### 6.- DOCUMENTOS A PRESENTAR:

Las personas interesadas realizarán **una única Solicitud** a través del impreso online al que se accede en el siguiente enlace:

<https://ucm.moveon4.com/form/53bd38820f9d308854000001/spa>

La solicitud on-line irá acompañada de los siguientes documentos:

1. **Curriculum Vitae** (CV): únicamente se valorarán los méritos alegados que se acrediten (justificados con documentación que avale que realmente se ha realizado las actividades indicadas en el mismo).
2. **Memoria explicativa** que deberá contener el motivo y objetivos de la propuesta de esta estancia en la universidad solicitada. Algunos aspectos que deberá incluir la memoria son: interés por completar estudios en la universidad elegida (interés académico y personal), asignaturas que se quieren solicitar, etc... Antes de elaborarla, es muy aconsejable consultar la página web de la universidad extranjera y, en su caso, consultar al Vicedecanato de Relaciones Internacionales. En el caso de la Facultad de Filología, los/las estudiantes deberán ponerse en contacto directamente con el coordinador/a de la movilidad de su titulación, quien decidirá sobre la viabilidad académica de su propuesta. Las memorias de los/las estudiantes de la Facultad de Filología deberán tener **obligatoriamente** el visto bueno del coordinador/a de la movilidad de su titulación/grado. <https://filologia.ucm.es/otras-convocatorias>.
3. Justificación documental del conocimiento de **portugués**, en su caso.
4. **DNI** o documento oficial de identificación equivalente, salvo que se haya presentado por vía telemática.

Para acceder a la Solicitud en línea, debe utilizar el navegador "Mozilla" o "Chrome"

Una vez completada la solicitud on-line deberá presentar el resguardo generado en formato pdf. de esta misma por una de las siguientes vías:

En papel, la copia impresa en papel sólo de la Solicitud en el Registro General o en otros registros auxiliares de la UCM (<https://www.ucm.es/oficinas-de-registro-de-la-ucm/>) de la UCM, indicando que se envíe a la Oficina de Relaciones Internacionales.

Por vía telemática, si se dispone de certificado digital, se podrá presentar el PDF generado de la solicitud a través del Registro electrónico de la UCM. Para ello, se entrará en la sede electrónica de la UCM (<https://e-administracion.ucm.es>), se seleccionará Registro electrónico, y después *Solicitud Participación en programas de intercambio internacional*.

Por correo postal certificado, en cuyo sobre conste visiblemente la fecha de envío dentro del plazo de la convocatoria.

**No se admitirán las solicitudes que se presenten únicamente en formato electrónico o sólo en Registro (presencial o vía telemática).**



UNIVERSIDAD COMPLUTENSE  
MADRID

**BECAS** IBEROAMÉRICA  
Estudiantes de Grado

**Santander**  
UNIVERSIDADES

## 7.- RELACIÓN DE SOLICITUDES ADMITIDAS Y EXCLUIDAS:

Finalizado el plazo de solicitud, se publicará en la web de la UCM la relación de solicitudes admitidas y excluidas, y se iniciará un plazo de 10 días naturales para subsanar errores y aportar documentación pendiente, **enviando a la Oficina de Relaciones Internacionales copia escaneada de los documentos que faltasen por correo electrónico a la siguiente dirección: [conveniosout@rect.ucm.es](mailto:conveniosout@rect.ucm.es)** (Indicando en el Asunto: "convocatoria Becas Iberoamérica-Santander 19-20" y facultad a la que pertenece). Solo se admitirán dichos documentos siempre que, al menos, se haya presentado en plazo la solicitud online y en copia impresa firmada en el Registro o a través del Registro electrónico o por correo postal certificado dentro del plazo establecido.

A los efectos de disponer de los elementos indispensables para la resolución de la presente convocatoria, la Oficina de Relaciones Internacionales de la UCM consultará el expediente académico de la persona solicitante en la base UCMnet, así como su matrícula del presente curso 2018-19 recabando del centro correspondiente, si fuera necesario, los datos académicos que obren en sus archivos. Además, se consultará en la plataforma del Banco de Santander la inscripción, que se ha debido hacer previamente, del solicitante en este programa. La participación en esta convocatoria implica el consentimiento para que se realicen estas consultas.

Se podrá presentar fotocopias de toda esta documentación, salvo del impreso de solicitud, que será original. Una vez que la persona candidata sea seleccionada, deberá presentar la documentación original para su cotejo.

Toda comunicación que se realice por parte de la Oficina de Relaciones Internacionales con el alumnado se realizará a través del correo oficial de la UCM (extensión ucm.es).

**IMPORTANTE: No se admitirán las solicitudes que hayan sido enviadas únicamente en línea a través de la aplicación de solicitud, siendo imprescindible la presentación de la correspondiente copia impresa en los registros físicos UCM o bien por registro electrónico, según se describe en el apartado 6 de esta convocatoria.**

## 8.- SELECCIÓN:

La Comisión Seleccionadora, presidida por la Sra. Vicerrectora de Relaciones Internacionales y Cooperación y compuesta por representantes académicos de las diversas áreas, valorará los méritos alegados por las personas candidatas y su adecuación a la finalidad de estas becas de intercambio.

Los criterios utilizados para la selección serán los siguientes (hasta un máximo de 15 pts o 16pt si el destino es Brasil):

- Nota media del expediente académico (0 a 10 puntos).
- Memoria explicativa (0 a 3 puntos).
- *Curriculum Vitae*, incluyendo, en su caso, el conocimiento de portugués (0 a 2 puntos):
  - Actividades académicas distintas del expediente: un máximo de 1.
  - Otros méritos curriculares (incluyendo laborales): un máximo de 1.

**CONVOCATORIA DEL PROGRAMA DE BECAS IBEROAMÉRICA-ESTUDIANTES DE GRADO. SANTANDER UNIVERSIDADES- Curso 2019-20**

5



UNIVERSIDAD COMPLUTENSE  
MADRID

**BECAS IBEROAMÉRICA**  
Estudiantes de Grado

**Santander**  
UNIVERSIDADES

- Solo para Brasil, nivel de portugués (0 a 1 punto): A (0,25), B (0,5) y C (1).

La Comisión dará **prioridad** a aquellas/os estudiantes que no hayan disfrutado de una beca sufragada por esta entidad u otra beca de movilidad concedida por la Oficina de Relaciones Internacionales en cursos precedentes al presente año académico 2018-19.

Sólo se cubrirán aquellas plazas para las que existan personas candidatas con suficiente adecuación al perfil de la plaza, a juicio de la Comisión Seleccionadora hasta llegar al número máximo indicado en la base 3 de esta convocatoria.

La selección definitiva está condicionada a la aceptación oficial de las respectivas universidades de acogida.

Las personas candidatas que resulten seleccionadas deberán entregar la documentación exigida por la institución de destino. La Oficina de Relaciones Internacionales entregará a las personas becadas estos documentos, así como toda la información disponible sobre la institución de acogida.

La ocultación de datos, su alteración, falsedad o inexactitud serán causa de inadmisibilidad de la solicitud o devolución del importe de la beca, sin perjuicio de que puedan tomarse las acciones administrativas o judiciales oportunas.

#### 9.- RESOLUCIÓN:

Finalizado el proceso de selección, la resolución con la relación de adjudicación provisional de plazas 2019-2020 se publicará en la página web de la UCM: <http://www.ucm.es/resolucion-de-convocatorias>, en un plazo máximo de 45 días a partir de la finalización del plazo de subsanación.

La comunicación a las personas preseleccionadas se realizará mediante correo electrónico

Las personas candidatas que no obtengan plaza podrán **retirar la documentación** de todas las solicitudes excluidas, desistidas o desestimadas en el plazo de dos meses desde la resolución de la convocatoria. Finalizado este plazo serán destruidas.

Las RENUNCIAS se harán por escrito, alegando los motivos de la misma y se presentarán en la Oficina de Relaciones Internacionales en el plazo de tres días hábiles desde la publicación de los seleccionados, con el fin de ofrecer esa oportunidad a los posibles suplentes. También podrá realizarse al correo electrónico: [conveniosout@rect.ucm.es](mailto:conveniosout@rect.ucm.es) (indicando en Asunto: "renuncia Convocatoria intercambio por convenios 19-20", nombre y universidad extranjera), o bien por vía telemática a través del Registro electrónico de la universidad utilizando la INSTANCIA GENERAL.

#### 10.- RECONOCIMIENTO DE ESTUDIOS:

Los intercambios realizados en el marco de este Programa implican el reconocimiento de estudios, el cual se llevará a cabo en el centro en el que cada estudiante esté matriculado.

Una vez terminada la selección, las personas seleccionadas deberán contactar con el **Vicedecanato de Relaciones Internacionales de su Facultad** para preparar el reconocimiento de créditos. Para ello, antes de partir se suscribirá un Acuerdo de Estudios (*Learning Agreement*) en el que se fijarán las asignaturas de la universidad extranjera susceptibles de ser reconocidas en la UCM así como las españolas correspondientes, de acuerdo con la normativa interna de cada centro. Cualquier cambio posterior de



UNIVERSIDAD COMPLUTENSE  
MADRID

**BECAS IBEROAMÉRICA**  
Estudiantes de Grado

 **Santander**  
UNIVERSIDADES

este Acuerdo requerirá la aprobación del Vicedecanato del centro de origen para ser válido. El Learning Agreement se preparará cuidadosamente, después de estudiar la oferta académica de la institución de acogida y tener en cuenta la afinidad de los estudios ofrecidos con los que curse en la UCM. Este documento es absolutamente imprescindible para que la movilidad sea autorizada

**Los/las estudiantes de la Facultad de Filología deberán contactar con el coordinador/a de la movilidad de su titulación/grado, responsable de dar el visto bueno a su acuerdo de estudios (learning agreement) y firmarlo. Corresponderá también al coordinador/a de la movilidad de la titulación del estudiante de Filología realizar y firmar el reconocimiento de créditos, una vez realizada la estancia.**

<https://filologia.ucm.es/otras-convocatorias>

A su regreso, el/la estudiante, una vez haya recibido (personalmente o través de la ORI) el certificado de estudios con las calificaciones oficiales obtenidas en la Universidad de destino, deberá entregarlo en su Facultad para poder tramitar el reconocimiento efectivo de los estudios realizados en el extranjero.

Las personas becarias no tendrán derecho a la obtención de título oficial alguno de la institución de acogida.

#### **11.- TRÁMITES OBLIGATORIOS PARA ESTUDIANTES:**

La presentación de la solicitud supone la aceptación en todos sus términos de las bases establecidas en la presente convocatoria, así como el consentimiento implícito de las personas participantes para la cesión de sus datos personales a Banco de Santander, S.A., con la finalidad de verificar la participación en el programa y seguimiento del mismo, la incorporación de los mismos al fichero de usuarios de las páginas de Internet propiedad del Banco de Santander, S.A., que constituyen el portal de personas becarias a las que se accede actualmente desde la página [www.becas-santander.com](http://www.becas-santander.com) con la finalidad de gestionar y prestar los servicios propios de la beca.

Las personas seleccionadas deberán estar matriculadas en estudios oficiales de grado en la UCM tanto en el curso en el que solicita la beca (2018-19) como en el que realizará la estancia en la universidad de acogida (2019-20).

Las personas seleccionadas firmarán un impreso de compromiso mediante el que se compromete a entregar la documentación requerida por la UCM y por la Universidad de destino. El plazo será a requerimiento de la universidad extranjera (de acuerdo con las fechas límite de presentación de documentos).

El/La estudiante aceptada por la universidad extranjera tiene la obligación de incorporarse en las fechas propuestas y cumplir las normas de la misma. Si no lo hiciera así, se entiende que renuncia a la beca.

Las personas becadas deberán cumplir con aprovechamiento el programa de formación. Se entenderá cumplido el programa cuando el estudiante supere, al menos, el 60% de los créditos estipulados en el Acuerdo de Estudios o "Learning Agreement".

A su regreso cumplimentará un informe de experiencia. Además, debe presentar una justificación académica acreditada por la universidad de acogida.

En su caso, las personas beneficiadas con la beca serán responsables de tramitar su visado, así

**CONVOCATORIA DEL PROGRAMA DE BECAS IBEROAMÉRICA-ESTUDIANTES DE GRADO. SANTANDER UNIVERSIDADES- Curso 2019-20**

7



UNIVERSIDAD COMPLUTENSE  
MADRID

**BECAS IBEROAMÉRICA**  
Estudiantes de Grado

**Santander**  
UNIVERSIDADES

como de aportar en la Oficina de Relaciones Internacionales toda la documentación requerida por la universidad extranjera en el plazo fijado por la misma. La Oficina de Relaciones Internacionales tramitará la admisión de cada estudiante en la institución extranjera.

Los becarios/as acreditarán la estancia efectiva, así como su duración, mediante un Certificado de Fin de Estancia que les será entregado en la Oficina de Relaciones Internacionales antes de su partida. Para ser válido, este certificado deberá ser firmado por el coordinador de la universidad de acogida e incluir el sello oficial de la citada institución.

La/El estudiante que presente una renuncia, total o parcial, o que incumpla las obligaciones derivadas de la presente convocatoria podrá ser requerido para que reintegre la totalidad o la parte proporcional de los fondos percibidos. Esta obligación de reembolso decaerá cuando concurra alguna causa de fuerza mayor o circunstancia atenuante que haya sido comunicada en tiempo y forma a la Oficina de Relaciones Internacionales.

Las personas interesadas podrán recurrir esta convocatoria y los actos derivados de ella en los casos y formas previstos en la Ley 39/2015, de 1 de octubre, del Procedimiento Administrativo Común de las Administraciones Públicas.

#### 12. - LUGAR DE PRESENTACIÓN Y PLAZO PARA SOLICITAR LAS BECAS IBEROAMÉRICA:

**En los Registros de la UCM  
Hasta el 30 de abril de 2019**

Consultar dirección y horarios de Registros UCM en el siguiente enlace: <https://www.ucm.es/oficinas-de-registro-de-la-ucm>.

Y en el **Registro Electrónico** (Solicitud PARTICIPACIÓN EN PROGRAMAS DE INTERCAMBIO INTERNACIONAL)

Madrid, 19 de marzo de 2019

EL RECTOR

PD.: LA VICERRECTORA DE RELACIONES  
INTERNACIONALES Y COOPERACIÓN

(Conforme a Decreto Rectoral 20/2015, de 16 de junio; BOCM 31-07-15)


Isabel Durán Giménez-Rico

## **Anexo IV: CONVOCATORIA DE PLAZAS DE TEACHING ASSISTANT DE ESPAÑOL**



UNIVERSIDAD COMPLUTENSE  
MADRID

---

### **Convocatoria de plazas de *Teaching Assistant* de Español en Harvard University, Programa IES y en Wesleyan University.**

#### **Curso 2019-2020**

Se convocan seis plazas de *Teaching Assistant* de Español para el curso académico 2019/20 en las siguientes instituciones americanas:

1. Harvard University
2. Programa IES
3. Wesleyan University

Podrán concurrir a esta convocatoria estudiantes de la Universidad Complutense de Madrid que cumplan los requisitos establecidos en cada una de las Instituciones.

Además de una experiencia docente, la participación en estos programas ofrece a los estudiantes la oportunidad de conocer la cultura estadounidense y, en particular, la vida académica.

La descripción del puesto y las bases de la presente convocatoria se exponen a continuación:

#### **1.- PLAZAS:**

- Una plaza de *Teaching Assistant* (TA) en el *Department of Romance Languages and Literatures* de la Universidad de Harvard para estudiantes de master o doctorado de la Facultad de Filología.
- Tres plazas de TA en alguna de las universidades de la consorcio IES para estudiantes de Filología Hispánica, Filología inglesa o Educación.
- Dos plazas de TA en la Universidad de Wesleyan para estudiantes de las áreas de Artes y humanidades, Sociales y jurídicas o Psicología.

#### **2.- REQUISITOS DE LOS CANDIDATOS Y SOLICITUD:**

Los requisitos y condiciones de cada plaza se pueden consultar en los enlaces web siguientes:

- 1.- Harvard University: [AQUÍ](#)
  - 2.- Programa IES: [AQUÍ](#)
  - 3.- Wesleyan University: [AQUÍ](#)
-



---

### 3.- SOLICITUD Y LUGAR Y FORMA DE PRESENTACIÓN:

#### 3.1 SOLICITUD:

- **Formulario de solicitud:**

Se cumplimentará el formulario electrónico de solicitud, disponible en la siguiente dirección web: <https://ucm.moveon4.com/form/53bd38820f9d308854000001/spa>

Será necesario disponer de una cuenta de correo electrónico "...@ucm.es" para poder registrarse y acceder a la solicitud on-line. Una vez cumplimentado el formulario y enviado "on-line", se imprimirá, se firmará y se entregará la solicitud junto con el resto de la documentación en el Registro asignado a cada Facultad, o bien se presenta el formulario firmado electrónicamente siguiendo las indicaciones del apartado 3.2. Esta solicitud irá dirigida a la persona responsable de Relaciones Internacionales en el centro en el que el estudiante está matriculado.

NOTA DE UTILIDAD: Evitar la utilización de tabletas o móviles para cumplimentar el formulario.

Junto a la solicitud se requieren los siguientes documentos:

- a. *DNI o documento de identidad que certifique la residencia en España.*
- b. *Curriculum vitae (modelo Europass), especificando la fecha en que se ha obtenido el título académico requerido. En el caso de los solicitantes para la Universidad de Harvard deben incluir, en el apartado "Referencias", el nombre y datos de contacto de al menos un/a profesor/a de la UCM dispuesto/a a proporcionar referencias confidenciales del solicitante. Solo se valorarán los méritos alegados en el mismo que se acrediten.*
- c. *Certificado acreditativo de conocimiento de inglés, según lo estipulado en el apartado 2 en el momento de solicitar la plaza.*
- d. *Memoria (statement of purpose), redactada en inglés, explicando las razones por las que se solicita la plaza, y argumentando la idoneidad para el puesto. Extensión aproximada: 3.000 palabras.*
- e. *En caso de poseer alguna titulación de una Universidad distinta a la UCM, se deberá aportar el certificado de las calificaciones obtenidas en los estudios oficiales de Grado y/o Master.*

Todos estos documentos deberán subirse junto a la solicitud on-line.

**IMPORTANTE:** No se admitirán las solicitudes que hayan sido enviadas únicamente en línea a través de la aplicación de solicitud.  
Es imprescindible la presentación de la correspondiente copia impresa en los registros físicos UCM o bien por registro electrónico, según se describe en el apartado 3.2.



UNIVERSIDAD COMPLUTENSE  
MADRID

---

### 3.2. LUGAR Y FORMA DE PRESENTACIÓN:

Dos opciones posibles:

**3.2.1 Entrega de la documentación en Registro.** Preferentemente en el Registro asignado a cada Facultad o en el registro General UCM:

**Consultar horarios de Registro UCM en:** <http://www.ucm.es/registro-general>

**3.2.2 Mediante Registro Electrónico:**

Una vez cumplimentado el formulario de solicitud online, y firmado electrónicamente, si se dispone de certificado digital o DNI electrónico, se podrá presentar la solicitud a través del Registro electrónico de la UCM.

Para ello, se accederá a la sede electrónica de la UCM: <https://sede.ucm.es/>, desde donde podrá acceder a la tramitación seleccionando el icono de "Programas de Intercambio Internacional", en el apartado de "Procedimientos con tramitación electrónica".

A partir de la fecha de cierre de la convocatoria, los solicitantes dispondrán de 10 días naturales para completar la documentación requerida, enviando a la Oficina de Relaciones Internacionales por correo electrónico ([conveniosout@rect.ucm.es](mailto:conveniosout@rect.ucm.es)) copia escaneada de los documentos que faltasen. Sólo se admitirán dichos documentos siempre que se haya presentado en plazo la solicitud siguiendo alguna de las dos opciones indicadas. Si la presentación se realizó de forma telemática, podrá aportarse documentación en el periodo de subsanación a través de la sede electrónica utilizando para ello la INSTANCIA GENERAL.

Siendo indispensable para la resolución de la presente convocatoria, la Oficina de Relaciones Internacionales de la UCM consultará el expediente académico del solicitante en la base UCMnet, del que extraerá la nota media, así como su matrícula del presente curso 2018/19, recabando del centro correspondiente, si fuera necesario, los datos académicos que obren en sus archivos. La participación en esta convocatoria implica el consentimiento para que se realicen estas consultas.

La ocultación de datos, su alteración, falsedad o inexactitud serán causa de desestimación de la solicitud, sin perjuicio de las acciones administrativas a las que diese lugar.

Las solicitudes presentadas fuera de plazo se considerarán nulas de pleno derecho.

### 4. PLAZO DE PRESENTACIÓN DE SOLICITUDES:

Hasta el día 30 de noviembre de 2018

---



UNIVERSIDAD COMPLUTENSE  
MADRID

---

## 5.- PROCESO DE SELECCIÓN:

El proceso de selección constará de tres fases:

- 1) Designación de la Comisión Académica de Selección: Formada por la Vicerrectora de Relaciones Internacionales y Cooperación (o persona en quien delegue), quien presidirá la Comisión, y los/las Vicedecanos/as de Relaciones Internacionales de las áreas correspondientes. En el caso de la Facultad de Filología, será el Decano de la Facultad o persona en quien delegue quien actuará como vocal. A la reunión podrán asistir representantes del IES, de Wesleyan University. Esta Comisión preseleccionará a los candidatos finalistas, de acuerdo con el siguiente baremo:
- 2) La Comisión descrita en el punto 1 valorará los méritos alegados por los aspirantes y su adecuación a la finalidad de esta convocatoria según el siguiente baremo:
  - Nota media del grado o la licenciatura: Hasta 4 puntos. En el caso de alegar como mérito más de un grado o licenciatura, se tendrá en cuenta solo la última titulación obtenida.
  - Nivel de inglés superior a B2: Hasta 1 punto (C1=0,5 puntos; C2=1 punto). Solo se asigna puntuación si son niveles acreditados documentalmente.
  - Memoria: Hasta 2 puntos.
  - Estudios e investigación acreditados relacionados con la enseñanza del español como segunda lengua: Hasta 1,5 puntos.
  - Experiencia acreditada en la enseñanza del español como segunda lengua: Hasta 1,5 puntos.

La resolución de los alumnos preseleccionados se publicará en la siguiente página web: <http://www.ucm.es/ies-wesleyan-university-1>.

La Oficina de Relaciones Internacionales podrá ofertar las plazas vacantes a los suplentes de cualquiera de las tres Instituciones, teniendo en cuenta los requisitos de cada Institución.

## 6.- SELECCIÓN FINAL DE LOS CANDIDATOS;

- El *Department of Romance Languages and Literatures* de la Universidad de Harvard seleccionará a un/a candidato/a entre los cinco propuestos por la UCM. En esta fase, se podrán solicitar referencias confidenciales sobre los candidatos a los profesores que figuren en el apartado de "Referencias" de los *curricula*. Asimismo, se podrá convocar al/a la candidato/a a una entrevista, bien presencial, en el Vicerrectorado de Relaciones Internacionales, o por videoconferencia con el RCC o la Universidad de Harvard.
  - Los alumnos preseleccionados para la Universidad de Wesleyan y el Programa IES deberán realizar una **entrevista** con los representantes en Madrid de los programas. Las entrevistas para
-



---

University en el mes de febrero. Los candidatos serán convocados individualmente. Los directores decidirán respectivamente los 3 becarios del programa IES y los 2 de Wesleyan University. Estos estudiantes serán propuestos a las respectivas universidades en Estados Unidos que decidirá la aceptación definitiva del becario.

La resolución final sobre los candidatos elegidos será inapelable.

#### 7.- DOCUMENTACIÓN A PRESENTAR POR LOS ALUMNOS SELECCIONADOS:

- ✓ Universidad de Harvard: el candidato/a finalista cumplimentará la documentación que le sea requerida por la Institución.
- ✓ Programa IES: los tres candidatos/as finalistas cumplimentarán un impreso de solicitud - *Application Form*- que se remitirá a Chicago. Los expedientes serán revisados por el *Student Assistantship Placement Review Committee*, que los enviará a diferentes universidades estadounidenses. Éstas decidirán sobre la aceptación definitiva. Una vez que el candidato se muestre conforme con el destino para el que haya sido aceptado, firmará el contrato como *Spanish Language Assistant*. En caso de no resultar admitidos en una universidad estadounidense, se intentará proponer un destino alternativo.
- ✓ Wesleyan University: los dos candidatos/as finalistas cumplimentarán los impresos correspondientes en inglés que les facilitará la oficina de Wesleyan University en España.

Los candidatos que no obtengan plaza podrán retirar la documentación de todas las solicitudes excluidas, desistidas o desestimadas en el plazo de dos meses desde la resolución de la convocatoria. Finalizado este plazo serán destruidas.

La **RENUNCIA** se presentará por escrito alegando el motivo de la misma y se presentará en la Oficina de Relaciones Internacionales en el plazo máximo de diez días desde la fecha de publicación de los preseleccionados. También podrá realizarse por vía telemática a través del Registro electrónico de la universidad utilizando la INSTANCIA GENERAL.

#### 8.- RECONOCIMIENTO DE ESTUDIOS:

Los intercambios realizados en el marco de estos programas pueden conllevar el reconocimiento de estudios. Será responsabilidad del alumno/a preseleccionado/a, en su caso, gestionar la tramitación del Learning Agreement correspondiente con el Vicedecano/a de Relaciones Internacionales de la Facultad en la UCM en la que esté matriculado/a.

Los interesados podrán recurrir contra los actos administrativos que se deriven de la presente convocatoria en los casos y formas previstos en la Ley de Régimen Jurídico de las Administraciones Públicas y Procedimiento Administrativo Común (Ley 39/2015, de 1 de octubre).

---



UNIVERSIDAD COMPLUTENSE  
MADRID

---

Las referencias a personas, colectivos o cargos académicos que figuran en la presente convocatoria en género masculino, lo están como género gramatical no marcado. Cuando proceda, será válida la cita de los preceptos correspondientes en género femenino.

Madrid, 31 de octubre de 2018

EL RECTOR

PD.: LA VICERRECTORA DE RELACIONES  
INTERNACIONALES Y COOPERACIÓN  
(Conforme a Decreto Rectoral 20/2015, de 16 de junio; BOCM 31-07-15)

Isabel Durán Giménez-Rico  
Vicerrectora de Relaciones Internacionales y Cooperación

## Anexo V: CURSOS IES DE VERANO



### CONVOCATORIA DE 5 BECAS DEL PROGRAMA UCM – IES (INSTITUTE FOR THE INTERNATIONAL EDUCATION OF STUDENTS)

#### CURSO DE VERANO EN ESTADOS UNIDOS - 2019

#### 1. OBJETO DE LA CONVOCATORIA:

Las cinco personas seleccionadas tendrán la oportunidad de realizar el siguiente curso “Race, Gender and Politics in Chicago: Do You See What I See?” en Roosevelt University (Chicago, Illinois – EEUU). Se puede consultar la información del contenido del curso en el siguiente enlace:

Las personas interesadas podrán obtener más información sobre la universidad de destino en la siguiente dirección: <https://www.roosevelt.edu/>.

Las/los estudiantes seleccionados participarán además en una sesión informativa, actividades culturales y locales donde tendrán la oportunidad de familiarizar con la universidad y la ciudad de Chicago.

#### 2. REQUISITOS DE LOS SOLICITANTES:

1. Tener menos de 30 años cumplidos en la fecha de cierre de convocatoria.
2. Tener 60 créditos superados en titulaciones oficiales en la UCM en el momento de realizar la solicitud.
3. Estar matriculado/a durante el presente curso 2018/19 en un curso de grado en un centro propio de la UCM.
4. No estar en posesión del título de Doctor y no ostentar la condición de profesor en Centros Universitarios españoles o extranjeros, ya sean públicos o privados.
5. Acreditar el nivel de inglés. El título prioritario será el TOEFL (*Test of English as a Foreign Language*), con vigencia para el período de la presente convocatoria. La nota mínima será de 79 IBT (para obtener más información sobre este examen consultar la página: <http://www.toefl.org>).  
También se admitirán para el proceso de selección los siguientes títulos y puntuaciones:
  - IELTS: nota mínima 7.
  - CPE: nota mínima C.
  - CAE: nota mínima B.
6. Poseer la nacionalidad de un país de la Unión Europea o tener la residencia permanente en España (deberá acreditarse).
7. No haber incumplido alguna obligación como estudiante de la UCM. En particular se excluirá a los alumnos que hubieran incurrido en incumplimiento total o parcial de los requisitos y obligaciones establecidas en convocatorias previas de la Oficina de Relaciones Internacionales de la UCM. Igualmente serán excluidos los estudiantes que tuvieran cantidades pendientes de pago a la UCM.

### 3. **PRESTACIONES ECONÓMICAS:**

- Matrícula gratuita.
- Alojamiento compartido
- Ayuda para la manutención de 300 usd aproximadamente
- Tramitación del visado y seguro médico de estudiante.
- La persona candidata se hará cargo del coste del billete de avión, transporte local, gastos adicionales de manutención, toallas para el apartamento y gastos personales.

### 4. **PERÍODO:**

La estancia transcurrirá del 24 de junio al 10 de agosto de 2019. Cualquier variación se comunicará a las personas candidatas preseleccionadas.

### 5. **DOCUMENTOS A PRESENTAR:**

Las personas interesadas realizarán su solicitud a través del impreso online al que se accede en el siguiente enlace:

<https://forms.moveon4.com/1160/locallogin/53bd38820f9d308854000001/spa>

Las personas solicitantes elegirán la institución (Roosevelt University), el programa (Convenios Estudiantes).

Para acceder a la Solicitud en línea, debe utilizar el navegador "Mozilla" o "Chrome"

A la dirección web del formulario se accede mediante su dirección de Usuario y Contraseña UCM que permitirá retomarla en distintas sesiones.

Para cualquier consulta relacionada con la Solicitud en línea, contactar con el correo electrónico: [conveniosout@rect.ucm.es](mailto:conveniosout@rect.ucm.es)

Después de enviarla por la red, las personas candidatas deben imprimir, firmar y presentar su Solicitud siguiendo uno de los dos procedimientos descritos a continuación:

**En papel.** La copia impresa en papel sólo de la Solicitud en el Registro General o en otros registros auxiliares de la UCM (<https://www.ucm.es/oficinas-de-registro-de-la-ucm/>) indicando que se envíe a la Oficina de Relaciones Internacionales. No se admitirán aquellas solicitudes que se presenten únicamente en formato electrónico (solicitud online) o sólo en copia impresa fuera de plazo establecido.

**Por vía telemática,** si se dispone de certificado digital, se podrá presentar el pdf generado de la solicitud a través del Registro electrónico de la UCM. Para ello, se entrará en la sede electrónica de la UCM (<https://e-administracion.ucm.es>), se seleccionará Registro electrónico, y después Solicitud Participación en Programas de intercambio internacional.

**Por correo postal certificado,** en cuyo sobre conste visiblemente la fecha de envío dentro del plazo de la convocatoria.

NO SE ADMITIRÁN LAS SOLICITUDES QUE SE PRESENTEN ÚNICAMENTE EN FORMATO ELECTRÓNICO (SOLICITUD ONLINE) O SÓLO EN COPIA IMPRESA fuera de plazo establecido.

**DOCUMENTACIÓN:**

1. **Acreditación del nivel de inglés:** de acuerdo con lo establecido en la base 2.5. Se descartarán las solicitudes en las que no se cumpla este requisito.
2. **Curriculum Vitae:** Únicamente se evaluarán los méritos alegados en el CV que se acrediten, presentando los justificantes de los mismos.
3. **Carta de motivación.**
4. **DNI o documento oficial de identificación,**
5. **Expediente Académico.** Solamente deberán aportar el expediente académico estudiantes que hayan realizado algún curso del Grado en una universidad distinta de la UCM.

Todos estos documentos se subirán a la plataforma online junto a la solicitud informática (MoveOn).

**6. RELACIÓN DE SOLICITUDES ADMITIDAS Y EXCLUIDAS:**

Finalizado el plazo de solicitud, se publicará la relación de solicitudes admitidas y excluidas y se iniciará un plazo de 10 días naturales para subsanar errores y aportar documentación pendiente, enviando a la Oficina de Relaciones Internacionales copia escaneada de los documentos que faltasen por entregar a la siguiente dirección de correo electrónico: [conveniosout@rect.ucm.es](mailto:conveniosout@rect.ucm.es) (indicando en el Asunto: "Convocatoria Becas Programa de Movilidad por Convenio Internacional 19-20" y facultad a la que pertenece). Solo se admitirán dichos documentos cuando se haya presentado la solicitud online y la copia impresa de la misma firmada a través del Registro UCM o a través del Registro electrónico o por correo postal certificado dentro del plazo establecido.

Transcurrido dicho plazo, quedarán definitivamente excluidas todas aquellas solicitudes que no hayan subsanado los errores o no hayan aportado la documentación pendiente. El hecho de que una persona solicitante aparezca en la relación de solicitudes admitidas no implica que haya obtenido la plaza o la tenga reservada, sino que toda su documentación está completa y cumple todos los requisitos necesarios para poder optar a una plaza y participar en el proceso de selección.

A los efectos de disponer de los elementos indispensables para la resolución de la presente convocatoria, la Oficina de Relaciones Internacionales de la UCM consultará el expediente académico del solicitante en la base UCMnet, así como su matrícula del presente curso 2018/19 recabando del centro correspondiente, si fuera necesario, los datos académicos que obren en sus archivos.

Sólo se admitirán dichos documentos siempre que, al menos, se haya presentado en plazo la solicitud *online* y en copia impresa firmada en el Registro o a través del Registro electrónico.

También podrá aportarse documentación en el periodo de subsanación a través de la sede electrónica utilizando para ello la INSTANCIA GENERAL.

La ocultación de datos, su alteración, falsedad o inexactitud serán causa de desestimación de la solicitud, sin perjuicio de las acciones administrativas a las que diese lugar.

Las solicitudes presentadas fuera de plazo se considerarán nulas de pleno derecho.

**7. RECONOCIMIENTO DE ESTUDIOS:**

Se promoverá el reconocimiento de los estudios realizados como créditos optativos. En su caso, se informará al estudiante de los trámites necesarios.

**8. SELECCIÓN, RESOLUCIÓN Y ADJUDICACIÓN DE PLAZAS:**

La preselección de los candidatos será efectuada por la Comisión de Selección conjunta compuesta por representantes del Programa IES y de la UCM, presidida por la Sra. Vicerrectora de Relaciones Internacionales y Cooperación, que valorará los méritos alegados por los aspirantes y su adecuación a la finalidad de esta convocatoria.

Los criterios utilizados para la preselección serán los siguientes:

- Nota media del expediente académico (0 a 10 puntos).
- Interés de los estudios a realizar en la universidad de destino de acuerdo con lo expuesto en la memoria (0 a 3 puntos).
- *Curriculum Vitae* (0 a 2 puntos).
- Conocimiento de idioma justificado documentalmente: Se podrá tener en cuenta en caso de empate en la puntuación total del baremo.

Solo se cubrirán aquellas plazas para las que existan personas candidatas con suficiente adecuación al perfil de la plaza, a juicio de la Comisión de Selección hasta llegar al número máximo indicado en el punto 1 de esta convocatoria. La Comisión dará prioridad a los/las estudiantes que no hayan disfrutado de esta beca en cursos anteriores.

Finalizado el proceso de selección, la resolución con la relación de adjudicación provisional de plazas se publicará en la página web de la UCM: <http://www.ucm.es/resolucion-de-convocatorias>, en un plazo máximo de 45 días a partir de la finalización del plazo de subsanación.

La comunicación a las/los estudiantes preseleccionados se realizará mediante correo electrónico.

Las personas seleccionadas firmarán un impreso de compromiso en un plazo máximo de 5 días hábiles a partir de la publicación de la resolución definitiva. Este plazo podrá reducirse a requerimiento de la universidad extranjera (de acuerdo con las fechas límite de presentación de documentos que especifiquen).

Se podrá retirar la documentación de las solicitudes excluidas, desistidas o desestimadas, en el plazo de dos meses desde la resolución de la convocatoria. Finalizado este plazo serán destruidas.

**Renuncias:** La adjudicación definitiva de la beca no se producirá, por parte del Vicerrectorado de Relaciones Internacionales y Cooperación, hasta que las personas seleccionadas sean aceptadas por la institución de destino.

Una vez adjudicada la beca, si el/la estudiante quisiera presentar una renuncia, ésta deberá comunicarse por escrito ante la Oficina de Relaciones Internacionales, alegando las causas de dicha renuncia y justificándola documentalmente a la dirección de correo electrónico: [conveniosout@rect.ucm.es](mailto:conveniosout@rect.ucm.es).

En caso de renunciar a la beca, sin causa justificada, una vez comenzada la estancia, igualmente deberá comunicarlo por escrito al coordinador/a de la institución de acogida y a la oficina de Relaciones Internacionales UCM. En este caso deberá devolver el importe correspondiente a la matrícula en la Universidad de Roosevelt y el alojamiento y manutención percibido. Estas renuncias, serán tenidas en cuenta de cara a futuras convocatorias del Vicerrectorado de Relaciones Internacionales y Cooperación.

Las personas interesadas podrán recurrir los actos administrativos que se deriven de la presente convocatoria en los casos y formas previstos en la Ley de Régimen Jurídico de las Administraciones Públicas y Procedimiento Administrativo Común (Ley 39/2015, de 1 de octubre).

Para obtener más información sobre esta convocatoria puede dirigirse a la siguiente dirección de correo electrónico: [conveniosout@rect.ucm.es](mailto:conveniosout@rect.ucm.es).

**8. LUGAR DE PRESENTACIÓN Y PLAZO:**

**En los Registros de la UCM**

**Hasta el 8 de abril de 2019**

Consultar dirección y horarios de Registros UCM en el siguiente enlace:

<https://www.ucm.es/oficinas-de-registro-de-la-ucm>.

**Y en el Registro Electrónico (Solicitud Participación en Programas de Intercambio Internacional)**

Madrid, 19 de marzo de 2019

EL RECTOR  
PD. LA VICERRECTORA DE RELACIONES INTERNACIONALES Y COOPERACIÓN  
(por Decreto 16/2015, de 15 de junio; BOCM 31-07-15)

  
Isabel Durán Giménez-Rico

**Anexo VI: CONVOCATORIA DE BECAS DEL PROGRAMA DE INTERCAMBIO  
MAUI-UTRECHT**

**MAUI 19-20**

**CONVOCATORIA DE BECAS DEL PROGRAMA DE INTERCAMBIO MAUI-  
UTRECHT PARA ALUMNOS DE LA UNIVERSIDAD COMPLUTENSE DE  
MADRID**

CURSO 2019-20

**1. - OBJETO DE LA CONVOCATORIA**

La presente convocatoria ofrece a los alumnos de la Universidad Complutense la posibilidad de completar su preparación académica y enriquecer su formación y su experiencia personal mediante el contacto con diversas culturas. Se convocan un máximo de seis plazas pero la Comisión de Selección Europea podrá otorgar menos.

**2. - REQUISITOS DE LOS PARTICIPANTES**

- Estar matriculado en la UCM tanto en el momento de la solicitud como en el periodo de realización de la movilidad.
- Los Solicitantes deberán tener al menos el primer curso de Grado aprobado.

**3.- DOCUMENTOS NECESARIOS**

-

1. Solicitud debidamente cumplimentada.

<https://ucm.moveon4.com/form/53bd38820f9d308854000001/spa>

2. Carta de motivación de los estudios que se desean realizar y justificación de la(s) universidad(es) elegida(s)

3 .CURRICULUM VITAE EUROPASS:

<https://europass.cedefop.europa.eu/es/documents/curriculum-vitae>

**4. TOEFL OBLIGATORIO** (Puntuación aprox.: 100; y un 25 en el Trabajo Escrito –Writing-)

#### **4. - PRESTACIONES ECONÓMICAS**

- Matrícula Gratuita en la Institución de destino

#### **5.- SELECCIÓN**

- El Vicerrectorado admitirá y presentará todos los candidatos que hayan aportado toda la documentación en tiempo y forma, a la valoración de la comisión de Selección Europea.

- Si por el número de solicitudes fuera necesario, se designará una Comisión Académica que valorará los méritos alegados por los aspirantes, junto con su expediente académico.

#### **6. - RESOLUCIÓN:**

- Finalizado el plazo de solicitud, se publicará una lista provisional de solicitudes admitidas y excluidas y el alumno dispondrá de 10 días hábiles para subsanar o presentar en el Registro General los documentos que no le haya sido posible aportar durante el período en el que la convocatoria estuvo abierta.

- La fecha límite para la publicación de la resolución será el 31 de marzo de 2019.

- La resolución y cualquier otra información referente a esta convocatoria se publicará en la Página Web de Relaciones Internacionales. La selección definitiva está condicionada a la aceptación oficial de las respectivas universidades de destino.

- El candidato seleccionado firmará un compromiso aceptando las fechas de realización del intercambio en el momento de recibir la carta de admisión de la Universidad de destino.

- **RENUNCIAS**.- Se harán por escrito, alegando los motivos de la misma y se presentarán en la Oficina de Relaciones Internacionales. Éstas deberán formularse con una antelación mínima de un mes a la fecha prevista para el inicio del intercambio.

-

## **7. - OBSERVACIONES**

- La ocultación de datos, su alteración, falsedad o inexactitud serán causa de desestimación de la solicitud.
- Cada candidato DEBE solicitar un mínimo y un máximo de tres Universidades.

**MUY IMPORTANTE**: antes de elegir el Centro (y con el objetivo de encontrar un programa de estudios adecuado a cada estudiante) para realizar el intercambio, es imprescindible consultar los catálogos de las Universidades OFERTADAS:

**UNIVERSIDAD**

**PAGINA WEB**

Missouri University of Science & Technology	<a href="http://www.mst.edu/">http://www.mst.edu/</a>
Baylor University	<a href="https://www.baylor.edu/globalengagement/">https://www.baylor.edu/globalengagement/</a>
Kansas State University	<a href="http://www.ksu.edu/admit/">www.ksu.edu/admit/</a>
Oklahoma State University	<a href="http://www.pio.okstate.edu/">www.pio.okstate.edu/</a>
Southern Illinois University at Carbondale	<a href="http://www.siuc.edu/">www.siuc.edu/</a>
Texas Tech University	<a href="http://www.ttu.edu/">www.ttu.edu/</a>
University of Missouri-Kansas City	<a href="https://info.umkc.edu/international/">https://info.umkc.edu/international/</a>
University of Kansas	<a href="http://www.ku.edu/">http://www.ku.edu/</a>
University of Missouri-St. Louis	<a href="http://www.umsl.edu">www.umsl.edu</a>
University of Nebraska at Kearney	<a href="http://www.unk.edu/">www.unk.edu/</a>
University of Nebraska-Lincoln	<a href="https://www.unl.edu/">https://www.unl.edu/</a>
University of Nebraska at Omaha	<a href="http://www.unomaha.edu/home.html">www.unomaha.edu/home.html</a>
University of Oklahoma	<a href="http://www.ou.edu/ipc/ipc.html">www.ou.edu/ipc/ipc.html</a>
Texas State University-San Marcos	<a href="https://www.txstate.edu/">https://www.txstate.edu/</a>
West Virginia University	<a href="https://www.wvu.edu/">https://www.wvu.edu/</a>
Columbia College Chicago	<a href="https://www.colum.edu/">https://www.colum.edu/</a>

- CONVALIDACIONES: Se contempla el reconocimiento académico de los estudios realizados.
- La documentación de todas las solicitudes excluidas, desistidas o desestimadas, se podrá retirar en el plazo de dos meses desde la resolución de la convocatoria. Finalizado este plazo será destruida.

## **8. - LUGAR DE PRESENTACIÓN Y PLAZO:**

EN PAPEL. Se cumplimentará con el navegador “Mozilla” el formulario electrónico que se encuentra disponible en la siguiente dirección web:

<https://ucm.moveon4.com/form/53bd38820f9d308854000001/spa>

El acceso a la solicitud on-line se hará mediante la cuenta de correo y la clave de acceso UCM. Una vez cumplimentado y enviado “on-line”, se imprimirá, se firmará y se entregará junto con el resto de la documentación en el Registro de cada centro o registro general de la UCM. No se admitirán solicitudes que hayan sido enviadas únicamente en formato electrónico, siendo imprescindible la presentación de la correspondiente copia impresa.

**Preferentemente: Registro Edificio de Estudiantes – Frente al Metro de Ciudad Universitaria**

**Consultar horarios de Registro UCM en: <http://www.ucm.es/registro-general>**

Plazo de solicitud:

del 21 de diciembre de 2018 hasta el 21 de Enero de 2019

Los interesados podrán recurrir contra los actos administrativos que se deriven de la presente convocatoria en los casos y formas previstos en la Ley 39/2015, de 1 de octubre, del Procedimiento Administrativo Común de las Administraciones Públicas.

**LA PRESENTACIÓN DE LA SOLICITUD SUPONE LA ACEPTACIÓN, EN TODOS SUS TÉRMINOS, DE LAS BASES ESTABLECIDAS EN LA PRESENTE CONVOCATORIA**

Las referencias a personas, colectivos o cargos académicos que figuran en la presente convocatoria en género masculino, lo están como género gramatical no marcado. Cuando proceda, será válida la cita de los preceptos correspondientes en género femenino.

## Anexo VII: CONVOCATORIA ERASMUS CON PAÍSES DEL PROGRAMA (UE Y ASIMILADOS) 2021/22

### Convocatoria Erasmus con países del Programa (UE y asimilados) 2021/22



crue Univers  
Español



Cofinanciada  
programa Er  
de la Unión

En el marco de la Propuesta de REGLAMENTO DEL PARLAMENTO EUROPEO Y DEL CONSEJO por el que se establece Erasmus, el programa de la Unión para la educación, la formación, la juventud y el deporte para el periodo 2021-2027 y se deroga el Reglamento (UE) n.º 1288/2013

De acuerdo con los Estatutos de la Universidad Complutense de Madrid, aprobados mediante DECRETO 32/2017, de 21 de marzo, del Consejo de Gobierno, publicados en el BOCM de 24 de marzo de 2017, entre las competencias de la universidad se encuentra el *fomento de la movilidad y del intercambio de profesores, estudiantes y personal de administración y servicios en el ámbito internacional y específicamente en el marco del Espacio Europeo de Educación Superior.*

#### 1. INFORMACIÓN GENERAL

La movilidad de estudiantes para realizar **Estudios** (Student Mobility for Studies) está integrada dentro de la Acción Clave 1 (KA1) del **Programa Erasmus**, siendo uno de sus objetivos apoyar a los estudiantes para que emprendan una experiencia de aprendizaje en otro país miembro del programa<sup>1</sup>.

Erasmus SMS tiene por **finalidad** promover la movilidad de estudiantes UCM a otra institución europea de educación superior con el fin de cursar estudios y obtener a su regreso el reconocimiento establecido en el documento “Acuerdo de estudios” – *Learning Agreement (LA)*. La **duración** de la movilidad vendrá marcada por el acuerdo bilateral

firmado por la UCM con la institución de acogida, y no podrá ser inferior a 3 meses. Un estudiante puede recibir becas Erasmus para varios periodos de movilidad por un total máximo de 12 meses por cada ciclo de estudios, independientemente del número y el tipo de movilidad<sup>2</sup> y de si ésta ha sido financiada o es una beca cero (Ver apartado 12 - 1 -a).

Con el fin de garantizar los principios básicos de publicidad, igualdad, concurrencia, transparencia y objetividad, el Vicerrectorado de Relaciones Internacionales y Cooperación ha resuelto publicar la presente convocatoria, única válida para todos los centros UCM.

## 2. REQUISITOS.

### a) Generales

1. Estar matriculado durante el presente curso 2020-2021 en un centro de la UCM, realizando estudios de Grado, Máster o Doctorado conducentes a la obtención de un título Para ser estudiantes Erasmus, las personas seleccionadas deberán obligatoriamente estar matriculadas asimismo en estudios oficiales de la UCM durante el periodo de movilidad: 2021-2022.
2. Nacionalidad:
  - Tener nacionalidad española o ser nacional de un país de la Unión Europea o de cualquier otro estado miembro del Programa Erasmus+<sup>1</sup> .
  - Tener el estatus de refugiado o apátrida.
  - Tener nacionalidad de terceros países (países no miembros del programa) y estar en posesión de un permiso de residencia válido para residir en España durante el período de realización de la movilidad. En este caso, el solicitante es responsable de gestionar los visados o permisos correspondientes a su desplazamiento a la institución de destino; se aconseja comenzar esta tramitación al menos con 3 meses de antelación a la fecha de salida prevista. Antes del comienzo de la movilidad, estos estudiantes deben justificar en la UCM estar en posesión de las autorizaciones necesarias para el desplazamiento.

3. Estar matriculado en segundo curso de grado o posteriores, habiendo superado en el momento de la solicitud al menos el 80% de los créditos de primer curso
4. Acreditar el conocimiento de la lengua de estudio en la institución de destino, de conformidad con lo especificado en el apartado 6 de esta convocatoria
5. Al iniciar la movilidad, tener pendiente de superar en la UCM un número de créditos mínimo, dependiendo de la duración de la beca que se Este número de créditos no podrá ser inferior a  $\frac{2}{3}$  del equivalente a la carga lectiva<sup>3</sup> del periodo correspondiente.
6. No haber incumplido total o parcialmente los requisitos y obligaciones establecidas en convocatorias previas de la Oficina de Relaciones Internacionales Serán excluidos los estudiantes que tuvieran cantidades pendientes de pago a la UCM.
7. No haber superado con una beca Erasmus (PAP, Erasmus y Erasmus Mundus) como máximo 12 meses de duración en el mismo ciclo académico o de 24 meses en el caso de estudios de Grado que den acceso directo a estudios de Doctorado (Medicina, Farmacia, Odontología y Veterinaria), incluida la duración de la movilidad

b) Particulares

Los específicos que establece cada centro UCM, cuando proceda, y que figuran en el apartado 4 de esta convocatoria, dentro del listado de plazas ofertadas por cada uno de ellos.

### 3. PLAZO DE SOLICITUD

**del 18 de noviembre al 4 de diciembre de 2020 a las 23.59 horas**

#### 4. PLAZAS OFERTADAS

Se convocan plazas destinadas a estudiantes universitarios matriculados en la Universidad Complutense de Madrid, que cursen estudios conducentes a la obtención de títulos oficiales de **Grado, Master y Doctorado** (quedan excluidos los Títulos Propios). Los alumnos seleccionados podrán realizar estudios en una universidad europea con la que la UCM tenga establecido Acuerdo Bilateral en el marco del Programa Erasmus+.

Se publica a continuación el listado de destinos ofertados por cada uno de los centros de la UCM para optar a una plaza de movilidad Erasmus+ durante el curso académico **2021-2022**. Las personas interesadas únicamente podrán solicitar aquellas plazas ofertadas por el centro en el que estén matriculados, cursando sus estudios. Los estudiantes matriculados en Dobles Titulaciones, solicitarán beca Erasmus solo en uno de los centros responsables de la titulación.

Se seleccionará el nombre del centro para acceder al listado de destinos ofertados. Las plazas marcadas como “pendiente de confirmar” corresponden a acuerdos en trámite de firma. A lo largo del proceso de solicitud pueden pasar a “confirmadas” o bien ser eliminadas de la oferta. Los estudiantes que las incluyan entre sus opciones deberán tener en cuenta esta circunstancia.

#### REINO UNIDO:

El Reino Unido ha abandonado la Unión Europea con un acuerdo de retirada el 31 de enero de 2020, que entró en vigor el 1 de febrero de 2020. El periodo transitorio durará hasta el 31 de diciembre de 2020. **El acuerdo de retirada prevé la participación del Reino Unido en el actual programa Erasmus+ 2014-2020 hasta el cierre del programa, lo que significa que los beneficiarios del Reino Unido pueden continuar participando en los proyectos subvencionados en virtud del Reglamento UE 1288/2013 hasta que se completen todas las actividades, incluso si son después de 2020.** Las actividades y movilizaciones de estudiantes, docentes y personal de los proyectos

aprobados en el marco del Programa Erasmus+ 2014-2020 no se verán interrumpidas ni estarán afectadas por el Brexit..

Las plazas de Reino Unido que se incluyen en los listados que siguen corresponden a instituciones cuyo proyecto de movilidad Erasmus 2020-2021 sigue en vigor, ampliado por causa Covid, y su fecha de finalización es el 31 de mayo de 2022. Todas las movilidades que se asignen a estas plazas lo serán con las siguientes características:

- La fecha última para la finalización de las movilidades deberá ser el 31 de mayo de 2022, ninguna de ellas puede finalizar en fecha posterior a ésta. Se aconsejan movilidades de primer semestre, curso 2021-22 para cumplir con este requisito.
- Las condiciones económicas asociadas a estas movilidades en Reino Unido se regirán por las tarifas Erasmus aplicables a los proyectos de 2020: <https://www.ucm.es/data/cont/docs/3-2019-02-20-AnexoIV.%20Informaci%C3%B3n%20beca%20Erasmus.pdf>

La continuidad de la participación en el programa más allá de 2020 queda asegurada por esta vía, no así las condiciones de entrada y salida de los participantes hacia/desde Reino Unido, que pueden variar debido a la salida de ese país de la UE. Cada participante se responsabilizará de la gestión de visados y seguros médicos, cuando proceda.

## LISTADOS DE PLAZAS OFERTADAS

### Facultades

- [Bellas Artes](#)
- [Ciencias Biológicas](#)
- [Ciencias de la Documentación](#)
- [Ciencias Económicas y Empresariales](#)
- [Ciencias de la Información](#)
- [Ciencias Físicas](#)
- [Ciencias Geológicas](#)
- [Ciencias Matemáticas](#)

- Ciencias Políticas y Sociología
- Ciencias Químicas
- Comercio y Turismo
- Derecho
- Educación – Centro de Formación del Profesorado
- Enfermería, Fisioterapia y Podología
- Estudios Estadísticos
- Farmacia
- Filosofía
- Filología
- Geografía e Historia
- Informática
- Medicina
- Odontología
- Óptica y Optometría
- Psicología
- Trabajo Social
- Veterinaria
- IU de Ciencias de las Religiones

#### Centros Adscritos

- Centro de Enseñanza Superior Cardenal Cisneros
- Centro de Enseñanza Superior Villanueva
- Centro de Enseñanza Superior en Humanidades y Ciencias de la Educación Don Bosco

- Colegio Universitario de Estudios Financieros (CUNEF)
  - Escuela Universitaria de Magisterio (ESCUNI)
  - Instituto Superior de Derecho y Economía (ISDE)
  - Real Centro Universitario Escorial María Cristina
- **BECAS SANTANDER ERASMUS ESPAÑA 2021/2022 –  
(COMPLEMENTARIAS A LA BECA ERASMUS)**

Convocadas por Banco Santander con el objetivo de facilitar y promover la movilidad Erasmus. Dirigidas a estudiantes seleccionados para realizar una movilidad Erasmus durante el curso académico 2021/2022.

<https://www.becas-santander.com>

Ayuda económica adicional a la beca Erasmus de la Comisión Europea (Apartado 12 de esta convocatoria). La beca Santander Erasmus consiste en un único pago del importe adjudicado, según los datos de la tabla que se incluye a continuación:

	<b>Nº DE BECAS</b>	<b>IMPORTE</b>	<b>DESTINADAS A:</b>
<b>A</b>	<b>2</b>	<b>2.000 Euros</b>	1 beca – Estudiante Erasmus 2021/2022 con mejor expediente, y beneficiario de una beca general de estudios del MECD en 2019/20

			1 beca – Estudiante Erasmus 2021/22 con mejor expediente, y certificado discapacidad en grado igual o superior a 33%  Ambas becas pueden asignarse a un mismo perfil si hubiera ausencia de candidatos en el referente a estudiantes con necesidades especiales.
<b>B</b>	<b>78</b>	<b>500 Euros</b>	Estudiantes Erasmus 2021/2022 con mejores expedientes académicos.

**GRUPO A:** Las becas serán asignadas a los dos mejores expedientes, de entre todos los estudiantes UCM que hayan recibido la beca Erasmus 2020/21 y cumplan los requisitos. Serán asignadas por el Vicerrectorado de Relaciones Internacionales.

**GRUPO B:** Las becas serán asignadas a los mejores expedientes, y se distribuirán a cada área de estudios en un número proporcional a las cifras de movilidad Erasmus del curso 2019/2020. La selección y adjudicación de las becas se realizará desde el Vicerrectorado de Relaciones Internacionales. En igualdad de nota media del expediente, tendrán prioridad los candidatos que hayan sido beneficiarios de una ayuda general de estudios del MECD 2019/20 y estudiantes con Necesidades Especiales.

#### 4.2 PROGRAMA SUIZA – UNIÓN EUROPEA (SEMP) – Swiss- European Mobility Programme

En esta convocatoria se incluye la oferta de plazas del programa UCM SUIZA/UNIÓN EUROPEA.

Suiza no es un país miembro del Programa Erasmus+, los estudiantes adjudicatarios de una plaza en Suiza no tendrán estatus “Erasmus”; sin embargo las instituciones Suizas darán a los estudiantes el mismo tratamiento que a los estudiantes Erasmus (exención del pago de tasas de matrícula en destino). Las tasas serán abonadas en la UCM.

Son de aplicación a las movilidades de este programa las normas de la presente convocatoria, salvo las referentes a financiación y estatus Erasmus.

## CARACTERÍSTICAS:

- Exención de pago de matrícula en destino
- Financiación. La movilidad de los estudiantes Erasmus que reciben las instituciones suizas está financiada por el Gobierno El pago de las becas lo realiza la institución de acogida directamente a cada estudiante.
- Importe de las Pendiente definir por parte del gobierno suizo. Referencia curso anterior: 440 CHF por mes (375 Euros aprox.)

## Listado de plazas ofertadas:

Se pueden consultar en un apartado específico, dentro del listado de plazas de cada centro, publicadas en el punto 4 de esta convocatoria. No todos los centros UCM ofertan plazas en este programa.

## 5. SOLICITUD – Documentación a presentar

### a) Documentación general:

#### 1. **Formulario de solicitud de plaza ERASMUS+.**

Se cumplimentará el formulario electrónico de solicitud Erasmus+, disponible en la siguiente dirección web: <https://ucm.moveon4.de/form/53bd38820f9d308854000001/spa>. Será necesario disponer de una cuenta de correo electrónico “...@ucm.es” activa, para poder registrarse y acceder a la solicitud on-line.

Una vez cumplimentado el formulario, y revisado su contenido, se enviará “on-line” dentro del plazo de solicitud publicado en el apartado 3 de esta convocatoria. El formulario online se cerrará a las 23.59 horas del día 4 de diciembre de 2020.

Sólo será posible enviar **una única solicitud** por participante. Se aconseja revisar el contenido en profundidad antes del envío en línea.

Una vez realizado el envío en línea, cada solicitante recibirá un correo electrónico confirmando que el envío se ha realizado correctamente, y podrá descargar el PDF de su solicitud.

#### NOTAS ÚTILES:

- Evitar la utilización de tabletas o móviles para cumplimentar el formulario.
- Calcular el envío en línea con la suficiente previsión para que la operación de envío se concluya antes del día y hora indicados en este apartado.

2. **Fotocopia de DNI** o documento oficial de identificación

3. Estudiantes de nacionalidad distinta de la española: Fotocopia NIE; este documento debe estar en vigor también durante el periodo de movilidad.

4. **Curriculum Vitae EUROPASS** en el que consten todos los méritos no comprendidos en el expediente académico, se incluirán fotocopias acreditativas de los diplomas, cursos o experiencia profesional. <https://europa.eu/europass/es>

5. **Fotocopia del Título Oficial de Idioma que certifique el nivel de conocimiento del estudiante en la lengua de estudio en destino. El centro podrá solicitar el original** para su cotejo. En el caso de haber realizado la prueba de idioma en Idiomas Comunitarios y no disponer en el momento de la solicitud de la acreditación correspondiente

espondiente, cada centro o Facultad recibirá los resultados de nivel de idioma de sede la Oficina de Relaciones Internacionales UCM.

b) **Documentación específica.** La requerida por cada centro, según se detalla en la oferta de Ver apartado 4 de esta convocatoria.

## 6. CONOCIMIENTO DE IDIOMA

Nivel mínimo recomendado por la UE y también por la UCM: **B1**. En todo caso, el estudiante deberá acreditar el nivel requerido por la institución de acogida. Se pueden consultar los requisitos de idioma de las distintas Universidades de destino en el listado de plazas de cada facultad o centro.

Información

sobre **requisitos de acreditación** de idioma: <http://www.ucm.es/acreditacion-de-idioma>

Tabla de **certificaciones admitidas** para la acreditación, y niveles:

[https://www.acles.es/uploads/archivos/acreditaciones/Tablas\\_de\\_certificados\\_reconocidos\\_por\\_ACLES\\_1.pdf](https://www.acles.es/uploads/archivos/acreditaciones/Tablas_de_certificados_reconocidos_por_ACLES_1.pdf)

Información y calendario pruebas de idioma Idiomas

Complutense: <https://idiomascomplutense.es/examenes/acreditacion-para-programas-movilidad-ucm-erasmus/>

## 7. PROCEDIMIENTO DE SELECCIÓN Y ADJUDICACIÓN DE PLAZAS:

a) **Relación de admitidos y excluidos:** Terminado el plazo de solicitud, se publicará en el tablón de anuncios de la oficina ERASMUS, o punto de coordinación Erasmus del centro, la relación de solicitudes admitidas y excluidas y se iniciará un plazo de 10 días

hábiles para subsanar errores y aportar documentación, cuando Transcurrido dicho plazo, quedarán definitivamente excluidas todas aquellas solicitudes que no se hayan subsanado. El hecho de que una persona solicitante aparezca en la relación de solicitudes admitidas, no implica que haya obtenido la plaza o la tenga reservada, sino que toda su documentación está completa, y cumple las condiciones necesarias para poder optar a una plaza y participar en el proceso de selección.

**b) Valoración de solicitudes:** Se realizará por la Comisión Erasmus del centro UCM tras evaluar el expediente académico, la acreditación de idiomas y el Europass de cada solicitante, teniendo también en cuenta los requisitos y documentos específicos exigidos por cada Centro en el apartado “documentación específica”, punto 4 de esta convocatoria, cuando proceda

\*Formarán parte del baremo aplicado a la selección los conocimientos de los idiomas acreditados (máximo 2). Los conocimientos de una tercera lengua, o sucesivas, se evaluarán en la puntuación asignada al curriculum vitae “Europass”.

El baremo de cada centro estará publicado en su listado de oferta de plazas. (Punto 4 de esta convocatoria)

**c) Adjudicación de plazas:** Finalizado el proceso de selección, la relación de adjudicación provisional de plazas 2021-2022, se publicará en el tablón de anuncios de cada oficina o punto de coordinación ERASMUS y en la página web de la UCM: <http://www.ucm.es/resolucion-de-convocatorias>. Las personas seleccionadas deberán confirmar su aceptación por escrito en los 10 días hábiles siguientes, según el procedimiento que establezca cada centro. La falta de dicha aceptación expresa por parte de un/a estudiante será considerada como renuncia a la plaza concedida provisionalmente.

El centro puede decidir sobre la conveniencia de publicar un listado de “suplentes” que podrían cubrir posibles vacantes.

Será posible la asignación de más de una movilidad Erasmus, siempre que:

1. Se haya finalizado el proceso de asignación de un primer destino, y se hayan asignado todas las movilidades en una primera ronda a los solicitantes que cumplan los requisitos.
2. El segundo destino sea distinto del primero asignado
3. La suma de las dos movilidades 21/22 y las movilidades previas, si las hubiera, no superen la duración máxima autorizada (12 meses por ciclo de estudios -360 días-). Ver punto 1 de esta convocatoria.

**MUY IMPORTANTE:** La **adjudicación definitiva** de la plaza será efectiva una vez se produzca la aceptación de la persona solicitante por la institución de destino, se haya elaborado un Acuerdo de Estudios viable en función de la duración prevista de la movilidad, adaptado a los estudios disponibles en aquella institución y se hayan completado todos los trámites exigidos.

**d) Renuncias:** Si una vez adjudicadas las plazas, el/la estudiante tuviera que renunciar a la beca Erasmus+, deberá comunicarlo por escrito **lo antes posible** a la oficina Erasmus de su centro, así como a la oficina de Relaciones Internacionales UCM: [erasmus3@ucm.es](mailto:erasmus3@ucm.es).

En caso de renunciar a la beca Erasmus+ una vez comenzada la estancia, igualmente deberá comunicarse por escrito **lo antes posible** al coordinador de la institución de acogida, a la oficina Erasmus de su centro y a la oficina de Relaciones Internacionales UCM. En este caso deberá reintegrar, previo aviso del departamento de Asuntos Económicos de la UCM, las cantidades que, en su caso, hubiera percibido y no le correspondan. No se considerarán como estancias Erasmus aquellas que tengan una duración inferior a tres meses (90 días). Las renunciaciones que se produzcan una vez comenzada la movilidad, sin causa justificada, serán tenidas en cuenta de cara a futuras convocatorias del Vicerrectorado de Relaciones Internacionales.

**e) Resolución:** Será publicada por el Vicerrectorado de Relaciones Internacionales a propuesta de la Comisión Erasmus del centro en: <http://www.ucm.es/resolucion-de-convocatorias>

## 8. PLAZAS SOBREPANTES DENTRO DE LA CONVOCATORIA

Las personas solicitantes que, habiendo presentado su solicitud en el plazo y forma previstos en la convocatoria, no hayan obtenido plaza en ninguna de las universidades con una lengua de estudio cuyo nivel no haya acreditado, podrán ser propuestos por el coordinador/a para una plaza ERASMUS+ en una universidad con una lengua de estudio diferente o que exija un nivel de idioma para el que actualmente no dispongan de acreditación. La aplicación de esta opción queda a criterio de cada centro.

Es condición indispensable que esas plazas no hayan sido solicitadas por estudiantes que sí cuenten con la acreditación lingüística adecuada, salvo que éstos hayan obtenido otro destino. Esta asignación implica la condición **ineludible** de que el estudiante aporte la acreditación de idioma oportuna antes del inicio de la estancia. El estudiante sólo podrá acceder a la plaza si se compromete por escrito a cursar y aprobar **antes de su partida** un curso intensivo en el nivel y el idioma exigido en destino, en un centro oficial o en Idiomas Complutense.

El alumno deberá aportar a su coordinador Erasmus el certificado correspondiente para acreditar que ha superado el curso. De no hacerlo, perderá toda opción a una plaza Erasmus+.

## 9. PERIODO DE ESTUDIOS

El periodo de estudio en el extranjero deberá constituir una parte integrante del programa oficial de estudios de la UCM. La actividad podrá tener lugar entre el 1 de junio de 2021 y el 30 de septiembre de 2022 (fecha límite de finalización de la movilidad). La duración de la estancia será como **mínimo de 3 meses (90 días al menos)** y de un curso académico completo como máximo (excepto lo establecido en la cláusula 4), y vendrá determinada por lo establecido en el Acuerdo Bilateral entre la UCM y la institución de destino, publicado en la relación de plazas de esta convocatoria. El compromiso de cumplir dicha estancia será adquirido por el estudiante una vez firmado el convenio financiero. El incumplimiento o reducción de la duración prevista, dará lugar a la reducción de la beca,

así como a los reintegros que correspondan. Cualquier modificación en la duración de la estancia deberá ser comunicada al centro y a la oficina de Relaciones Internacionales.

La actividad de movilidad deberá realizarse en un país del programa distinto del país de la institución de envío y del país de residencia.

Una persona procedente de un país participante que esté residiendo y cursando sus estudios oficiales temporalmente en otro país participante, podrá optar a una movilidad de estudios en su país de origen o en el país del que posee la nacionalidad, teniendo, no obstante, la prioridad más baja a la hora de la adjudicación de plazas.

## 10. INFORMACION

Los centros UCM realizarán reuniones informativas ERASMUS que serán publicadas en su tablón de anuncios, y que se pueden consultar en el siguiente enlace:

<https://www.ucm.es/jornadas-informativas-por-centros-1>

Esta convocatoria ERASMUS+ se encuentra publicada en Internet: <https://www.ucm.es/convocatoria-alumnos>

- **CALENDARIO DE LA CONVOCATORIA.**

· PRESENTACIÓN DE SOLICITUDES	<b>Del 18 de noviembre al 4 de diciembre de 2020</b>

<p>· PUBLICACIÓN LISTADO DE SOLICITUDES ADMITIDAS Y EXCLUIDAS</p>	<p>Último día de plazo para publicación: <b>Día 18 de diciembre de 2020</b></p>
<p>· PLAZO DE SUBSANACIÓN (10 días hábiles):</p> <p>El periodo vacacional (23/12/2020 a 7/01/2021) se considerará inhábil a estos efectos.</p>	<p><b>10 días hábiles contando a partir del día siguiente a la publicación en cada centro del listado de solicitudes admitidas y excluidas</b></p> <p>Enlace al calendario de días hábiles.BOE: <a href="https://www.boe.es/boe/dias/2019/12/04/pdfs/BOE-A-2019-17468.pdf">https://www.boe.es/boe/dias/2019/12/04/pdfs/BOE-A-2019-17468.pdf</a></p> <p>Subsanación de documentos, se puede adelantar por correo electrónico durante el periodo vacacional. Enlace a las direcciones de correo electrónico de los centros: <a href="https://www.ucm.es/oficinaserasmus">https://www.ucm.es/oficinaserasmus</a></p>
<p>· PUBLICACIÓN DE RELACIÓN PROVISIONAL DE ADJUDICACIÓN DE PLAZAS:</p>	<p><b>9 de febrero de 2021</b></p>
<p>· CONFIRMACIÓN DE ACEPTACIÓN DE PLAZA (10 días hábiles):</p>	<p><b>Del 10 de febrero a 23 de febrero de 2021</b></p>
<p>· PUBLICACIÓN DE RELACIÓN DE ADJUDICACIÓN DE PLAZAS 2020/2021</p>	<p><b>3 de marzo de 2021</b></p>

## 11. DERECHOS Y OBLIGACIONES DE LOS ESTUDIANTES

Son los establecidos específicamente en la Carta del Estudiante ERASMUS+ ([https://www.ucm.es/data/cont/media/www/pag-9907/Carta\\_Estudiante\\_Erasmus+\\_ES.pdf](https://www.ucm.es/data/cont/media/www/pag-9907/Carta_Estudiante_Erasmus+_ES.pdf)) de conformidad con lo dispuesto en la ECHE (European Charter for Higher Education) otorgada por la Comisión Europea a la Universidad Complutense de Madrid.

Las personas beneficiarias de una beca Erasmus deben cumplir con los requisitos necesarios y con las obligaciones establecidas en los apartados 15 a 18 de esta convocatoria.

Todos los trámites relacionados con la estancia del estudiante en el país de destino, alojamiento y documentación requerida por la Universidad de destino, serán responsabilidad de cada estudiante. Del mismo modo lo serán el visado o permiso de residencia, cuando proceda. (Ver punto 4.2). Para ello, las estudiantes contarán con el apoyo de la UCM, a través de la Oficina de RR II, en caso de que fuera necesario.

El incumplimiento injustificado de las obligaciones y trámites relacionados con la movilidad, dará lugar a la solicitud de reintegro de las cantidades percibidas, de acuerdo con la normativa de solicitud de reintegros aprobada por la Comisión de Relaciones Internacionales en su reunión de fecha 28 de mayo de 2018, que cuenta con el visto bueno del Vicerrectorado de Estudiantes.

Enlace al texto de la normativa: <https://www.ucm.es/data/cont/media/www/pag-9907/REGLAMENTO%20ECONOMICO.pdf>

## 12. DOTACIÓN ECONÓMICA

La beca Erasmus+ tiene un carácter fundamentalmente académico, facilita la movilidad de estudiantes a otros países europeos y el posterior reconocimiento de los estudios realizados. Las ayudas tienen como finalidad contribuir a sufragar los gastos adicionales derivados de la movilidad. **No está destinada a cubrir la totalidad de los costes de la estancia.**

La beca Erasmus+ es compatible con otras becas y ayudas públicas o privadas, incluyendo aquellas que establezcan medidas para compensar los gastos adicionales que supone estudiar en el extranjero.

## 1.- Condiciones Generales.

La beca Erasmus consiste en una ayuda económica financiada conjuntamente por la Comisión Europea y el Ministerio de Educación, Cultura y Deporte.

a) Existe la posibilidad de movilidad Erasmus+ sin financiación, llamada “beca cero”. El estudiante deberá haber cumplido con todos los requisitos de esta convocatoria y se beneficiará de todas las ventajas académicas y administrativas del programa Erasmus+. En caso de que fuese necesaria la asignación de beca cero, ésta se hará tomando como referencia el expediente académico del estudiante, ponderado por áreas de estudio

b) La financiación de la presente convocatoria, por importe estimado de **908.000,00 €** se efectuará con cargo a la aplicación presupuestaria G/4861000/8000 del presupuesto de la Universidad Complutense de Madrid de 2021 y 2022 que según documento contable nº 1001350263 se ha reservado crédito por el importe indicado sujeto a modificación posterior en función del importe realmente concedido en la subvención por el organismo concedente.

c) El estudiante firmará un convenio financiero antes de su partida en el que se indicará la cuantía inicial de la Estos importes serán ingresados por transferencia bancaria a cada estudiante, una vez recibidos y disponibles los fondos, **a condición de que haya enviado a la oficina Central de Relaciones Internacionales de la UCM el certificado de llegada a la Universidad de acogida y que haya formalizado la matrícula en su facultad o centro, condición indispensable para ser estudiante Erasmus+.**

## 2.- Apoyo a estudiantes con necesidades especiales:

Una persona con necesidades especiales es un participante potencial cuya situación física, mental o de salud es tal que su participación en el programa no sería posible sin apoyo financiero adicional. Estas personas podrán solicitar ayudas adicionales a la Agencia Nacional Erasmus, a través de la UCM. Fecha prevista de publicación de estas ayudas: Junio-Julio 2021.

### 13. MATRÍCULA

#### MATRÍCULA EN LA UCM:

Los estudiantes Erasmus deben matricularse obligatoriamente en la UCM, donde abonarán las tasas correspondientes.

En la matrícula UCM deberán marcar como “Asignaturas Erasmus” todas aquellas de la UCM que figuren en su acuerdo de estudios para ser reconocidas a su regreso. Debe prestarse especial atención a este requisito, puesto que las asignaturas no marcadas no serán susceptibles de reconocimiento.

Cada estudiante realizará la matrícula en su centro en las fechas y condiciones establecidas por la Secretaría de Estudiantes del centro. La beca ERASMUS+ es compatible con las Ayudas generales al estudio del Ministerio de Educación.

El estatus de estudiante Erasmus se perderá automáticamente si se produce la anulación de matrícula, independientemente de cuales fueran las razones: académicas, de impago, etc.

#### MATRÍCULA / REGISTRO DE CURSOS EN LA INSTITUCIÓN DE ACOGIDA:

Es igualmente obligatorio que todos los estudiantes ERASMUS matriculen o registren los cursos en la Universidad de destino a su llegada, según las normas establecidas por la misma. Los estudiantes Erasmus no deberán pagar al centro de acogida tasas académicas (estas tasas incluyen la matrícula, los gastos de exámenes, de laboratorio y/o biblioteca). No obstante, se les podrá exigir el pago de alguna pequeña cantidad para cubrir los gastos de seguro, afiliación a los sindicatos de estudiantes o utilización de diversos materiales (fotocopiadoras, productos de laboratorio, etc.) en las mismas condiciones que a los estudiantes locales.

#### 14. EXÁMENES, EQUIVALENCIA DE ESTUDIOS. RECONOCIMIENTO ACADÉMICO

1. Los estudiantes Erasmus deben **inscribirse, cursar y examinarse** de las asignaturas contenidas en su acuerdo de estudios en la institución de destino. No podrán en ningún caso examinarse en primera convocatoria en la UCM de una asignatura cursada en el extranjero.
2. Asignaturas suspensas: Puede realizarse la segunda convocatoria bien en la UCM o en la institución de acogida. En caso de que la normativa de un centro no contemple esta opción, dicho centro deberá informar específicamente de esta circunstancia a los alumnos seleccionados antes de su partida
3. El sistema de equivalencias ha sido establecido por la Subcomisión ERASMUS de cada facultad de la UCM, compuesta en cada caso por profesorado del centro y coordinada por el Vicedecano/a de Relaciones Internacionales del mismo o la autoridad académica responsable del Programa Erasmus+. La Subcomisión Erasmus levantará Acta del proceso de asignación de plazas y propuesta de Resolución
4. Estudiantes de Grado y Master: Cada estudiante deberá cursar estudios equivalentes a **60 créditos ECTS** para una movilidad cuya duración sea de un curso académico completo o **30 créditos ECTS** por semestre y **15 créditos ECTS** por trimestre.

5. Los estudiantes de Doctorado realizarán una estancia científica/de investigación, cuyo proyecto debe ser aprobado por el director del programa de Doctorado, el Director de su Tesis y el coordinador Erasmus del Centro.
  
6. La universidad de origen y la de acogida deben suscribir con cada estudiante, antes de su partida, un acuerdo de estudios (Learning Agreement - LA) que establezca el programa de estudios previsto, y que incluya los cursos y créditos que se reconocerán, una vez superados, al finalizar la movilidad.
  
7. Cualquier modificación que el estudiante proponga del documento “acuerdo de estudios” debe comunicarse al centro UCM y realizarse obligatoriamente en un **plazo máximo de 30** días desde la fecha de comienzo del curso en la institución de destino. Esta comunicación puede hacerse por correo electrónico y necesita de nuevo la firma en el documento modificado de las tres partes implicadas: estudiante, coordinador Erasmus UCM y coordinador Erasmus de la institución de destino. Si la modificación propuesta implica cambios en las asignaturas UCM marcadas como Erasmus, debe solicitarse al centro que lleve a cabo esta modificación.
  
8. La institución de destino emitirá un documento con las calificaciones en las asignaturas cursadas durante la movilidad. El original de este documento será enviado directamente a la UCM desde la universidad de origen, por correo electrónico o correo postal.
  
9. Toda la tramitación de equivalencias se realizará en el centro correspondiente, con la supervisión del profesorado de la Subcomisión ERASMUS, bajo la coordinación académica del Vicedecano/a de Relaciones Internacionales o la autoridad académica del Centro.

## 15. ALOJAMIENTO EN EL EXTRANJERO

Todos los gastos de alojamiento en el extranjero correrán en cualquier caso a cargo de cada estudiante, cada participante será responsable de su búsqueda y reserva.

## 16. GUÍA DE TRÁMITES

### Antes de su partida:

- Se facilitarán a cada estudiante los documentos y todas las informaciones de interés académico sobre su estancia en el extranjero y su vuelta a la facultad:
  - Impreso/procedimiento de aceptación de plaza Erasmus+
  - Carta del Estudiante
  - Credencial o Certificado
  - Certificados de Llegada y Fin de Estancia
  - Contrato de Estudios (Learning Agreement).
  - Convenio Financiero y Anexo
  - Cualquier otro documento específico del Centro.
  
- Entregar justificante de Seguro de Salud: Tarjeta Sanitaria Europea o Seguro privado:

Para tener cobertura médica en el país de destino durante todo el periodo de la estancia ERASMUS, cada estudiante deberá solicitar la Tarjeta Sanitaria Europea en la agencia urbana del INSS más cercana a su domicilio, presentando la Credencial de Becario/a ERASMUS, y Tarjeta Sanitaria de la Seguridad Social/MUF ACE del estudiante o como beneficiario/a a cargo de otro titular. Información: [www.seg-social.es](http://www.seg-social.es) telef.: 900 16 65 65.

Información solicitud TSE: <http://www.seg-social.es/wps/portal/wss/internet/Trabajadores/PrestacionesPensionesTrabajadores/10938/11566/1761>

Enlace a información de la Comisión Europea sobre la “Tarjeta Sanitaria Europea”, con acceso a información sobre tratamientos y costes cubiertos en cada uno de los países: <https://ec.europa.eu/social/main.jsp?catId=1021&langId=es>

Se indica a continuación el enlace a la página web donde pueden suscribir un seguro médico complementario privado que cubra necesidades no amparadas por la TSE, tales como accidentes, responsabilidad civil, repatriación o determinadas intervenciones médicas. Este enlace ofrece la contratación de este seguro con una compañía que mantiene un acuerdo con la UCM, y que ofrece unas tarifas a precios muy convenientes para estudiantes de la UCM. <https://www.ucm.es/seguros>

Si dispone de un seguro privado de asistencia sanitaria, es aconsejable informarse de las coberturas de este seguro privado en el extranjero. Igualmente es aconsejable que si dispone de un seguro de hogar familiar se informe de la posible cobertura de responsabilidad civil en el extranjero.

- **Cada estudiante recabará a través de la página Web de la Universidad extranjera correspondiente toda la información relativa a la documentación a tramitar, así como las asignaturas que podrá cursar. Deberá rellenar y enviar los impresos y formularios que dichas Universidades les soliciten en los plazos fijados por las mismas. El incumplimiento de estos trámites podrá suponer la cancelación de la plaza Erasmus por parte de la Universidad de acogida.**
- Solicitud de ampliación/reducción de Para poder solicitar la modificación en la duración de la estancia Erasmus es necesario rellenar el impreso correspondiente, en el que tendrán que figurar las firmas de aceptación de la Universidad de origen, de la institución de acogida y de la oficina de Relaciones Internacionales de la UCM. La aprobación de la ampliación de estancia no conlleva necesariamente la ampliación de la beca, ésta dependerá de la disponibilidad de fondos. La solicitud de modificación se enviará a la Oficina de Relaciones Internacionales al menos un mes antes de la fecha prevista inicialmente para el fin de la movilidad.
- Aquellos estudiantes que realicen durante su movilidad actividades que impliquen contacto con menores, deberán seguir las indicaciones que se especifican

en: <https://sede.mjusticia.gob.es/cs/Satellite/Sede/es/tramites/certificado-registro-central>

- Los estudiantes que posean una nacionalidad distinta de la española deberán aportar copia de la Tarjeta de Identidad de Extranjero (N.I.E.), documento imprescindible para que los Servicios Económicos de la UCM puedan realizar los pagos de la

Durante su estancia en el extranjero:

- Los estudiantes permanecerán en contacto con sus coordinadores en la UCM con objeto de solucionar cualquier incidencia que pueda presentarse en el ámbito académico, administrativo, o personal cuando éste afecte a la movilidad. **Asimismo deberán enviar (en un plazo máximo de 10 días después de su llegada a la institución de destino) el Certificado de llegada firmado y sellado por la institución de destino, imprescindible para la realización del primer pago de la beca**
- Las comunicaciones desde la UCM con estudiantes Erasmus se realizarán preferentemente por correo electrónico, utilizándose para ello la cuenta de correo ...@ucm.es del estudiante.
- El estudiante está obligado a inscribirse en el Consulado de España correspondiente en el país de Información en: [www.exteriores.gob.es](http://www.exteriores.gob.es)
- Recomendaciones del Ministerio de Asuntos Exteriores, para estudiantes Erasmus: <http://www.ucm.es/data/cont/docs/3-2013-06-20-RECOMENDACIONES%20ERASMUS.pdf>
- Cualquier incidencia deberá ser comunicada a la mayor brevedad posible a la oficina de Erasmus del centro y/o a la oficina de Relaciones

A su regreso:

El estudiante deberá realizar los siguientes trámites:

- Comunicar su partida a la Oficina de Relaciones Internacionales de la Universidad de destino y solicitar la firma y el sello en el certificado de final de estancia. Este certificado debe ser enviado a la Oficina de Relaciones Internacionales UCM, siendo **imprescindible** para el abono de las cantidades de la beca pendientes.
- Comunicar a la Oficina de Relaciones Internacionales de la UCM su vuelta y entregar el certificado de final de estancia, en un plazo de 15 días desde la fecha de regreso.
- Entregar copia de los certificados de calificaciones obtenidas en la Universidad de Destino (si se los entregan al estudiante) en la Oficina Erasmus del centro, para que éste pueda comenzar a elaborar el acta de equivalencia, a la espera del Transcript definitivo enviado por la institución de
- **Informe del estudiante.** Finalizada la estancia, el estudiante recibirá un correo electrónico (en la cuenta UCM) solicitando que cumplimente el informe. Este correo lo genera la aplicación informática de la Unión Europea que gestiona la movilidad. La cumplimentación de este informe es un trámite obligatorio y permite la realización del último pago de la beca.

## 17. OBSERVACIONES

- El incumplimiento de cualquiera de los requisitos establecidos supondrá la pérdida de la condición ERASMUS+.
- El cobro del importe de la beca, y la obtención de equivalencias de estudios quedará condicionada al total cumplimiento por parte del alumnado de todos y cada uno de los trámites contenidos en esta convocatoria.
- **Cada estudiante ERASMUS deberá rellenar y enviar los impresos y formularios que su universidad de destino le envíe antes de su estancia en el plazo fijado por la misma. Si un/a estudiante no cumpliera con dichos trámites y plazos, podría ser rechazado por la universidad de destino.**
- Cada estudiante ERASMUS deberá presentarse obligatoriamente en la Universidad de destino el día fijado por la misma, cumplir las normas inter

nas de esa Universidad, así como **permanecer** en el extranjero el número de meses previsto en esta Convocatoria.

- Si un/a estudiante regresa antes de la fecha prevista, queda obligado a reintegrar a la UCM la parte proporcional del importe de la Beca correspondiente a los meses de estancia que no ha realizado. Una estancia **inferior a tres meses (90 días)** no tendrá consideración Erasmus ni económica ni académica. El estudiante debe comunicar en la institución de acogida su fecha de regreso anticipada, y recabar la firma del certificado de fin de estancia.
- Cualquier incidencia o modificación en el Acuerdo de Estudios previsto deberá comunicarse al coordinador Erasmus del Centro. El incumplimiento de las obligaciones académicas dará lugar a las sanciones económicas correspondientes, que serán evaluadas y tramitadas de acuerdo con la normativa UCM aprobada. Apartado 13 de esta convocatoria.

#### *CLÁUSULAS ADICIONALES Y DISPOSICIÓN FINAL:*

##### *Cláusula adicional 1:*

Serán de aplicación los principios, requisitos y términos del programa fijados por la Comisión Europea para Erasmus+ y por la Convocatoria 2021 del Servicio español para la internacionalización de la educación, vigentes en el momento de realización de la movilidad.

##### *Cláusula adicional 2:*

Tanto la presente convocatoria, como su resolución, agotan la vía administrativa, tal y como establecen los artículos 6.4 de la Ley Orgánica de Universidades 6/2001, de 6 de diciembre, y 9 de los Estatutos de la Universidad Complutense.

Por ello, y de conformidad con lo dispuesto en la Ley 39/2015, de 1 de octubre, del Procedimiento Administrativo Común de las Administraciones Públicas, contra la presente convocatoria y contra la resolución de la misma, podrán interponerse los siguientes recursos:

Con carácter potestativo, recurso de reposición ante el órgano que la dictó, en el plazo de un mes a computar desde el día siguiente a la publicación de la resolución.

Recurso contencioso-administrativo ante el Juzgado de lo Contencioso Administrativo en el plazo de dos meses desde el día siguiente a la publicación de la resolución o, en su caso, de la notificación de la resolución del recurso de reposición.

*Disposición Final. –*

En el caso de que el desarrollo de la presente convocatoria y las movilidades adjudicadas se viesen afectadas por eventualidades sanitarias similares a las acontecidas durante los cursos 2019/2020 y 2020/2021, se aplicarán las medidas que al efecto establezcan la Comisión Europea, el SEPIE y las autoridades sanitarias correspondientes de los países de origen y de destino.

LA PRESENTACIÓN DE LA  
SOLICITUD ERASMUS+ SUPONE LA ACEPTACIÓN, EN TODOS SUS TÉRMINOS, DE LAS BASES ESTABLECIDAS EN LA PRESENTE CONVOCATORIA

Las referencias a personas, colectivos o cargos académicos que figuran en la presente convocatoria en género masculino, lo están como género gramatical no marcado. Cuando proceda, será válida la cita de los preceptos correspondientes en género femenino.

## Anexo VIII: EXEMPLO DE NOMEAÇÃO



Erasmus Incoming <erasmus1@ucm.es>

---

### e-nomination | Università degli Studi di Bologna 'Alma Mater Studiorum' | nomination of exchange students

1 mensaje

---

<enomination@moveonnet.eu>

7 de julio de 2020, 15:28

Responder a: erasmus@unibo.it

Para: Erasmus Incoming <erasmus2@ucm.es>

Dear Erasmus Incoming,

We would like to nominate the following student(s) for exchange studies at your institution:

Home institution: Italy - Università degli Studi di Bologna 'Alma Mater Studiorum'

Host institution: Spain - Universidad Complutense de Madrid

Exchange programme: Erasmus

Surname, first name:

Gender: Female

Date of birth: 25/05/1995

Nationality: Italy

Field of study: 0912 - Medicine

Study level: F - First cycle

Exchange period: Winter semester 2020/2021-Summer semester 2021 (2 Semesters / 10 Months)

Email: :

Nomination code:

Our institution is using e-nomination for processing the nomination of exchange students. Please follow the link below to acknowledge the receipt of the nomination and for all other tasks regarding nominated students (e.g. information about application, acceptance, refusal, etc.).

<https://www.moveonnet.eu/mymoveonnet/enomination>

If you have any remarks or questions concerning a student, please use the function also available on this site to contact us instead of replying to this email.

Thank you for your cooperation.

Best regards,

Francesca

Università degli Studi di Bologna 'Alma Mater Studiorum'

## Anexo IX: PROCEDIMIENTO PELOS ESTUDANTES INCOMING



UNIVERSIDAD COMPLUTENSE DE MADRID Relaciones Internacionales



Erasmus+

Dear student,



### PROCEDURES FOR ERASMUS INCOMING STUDENTS

AÑO ACADÉMICO: 2020-2021

#### I. ACKNOWLEDGEMENT

We are glad to inform you that you have been nominated by your home University to come to Universidad Complutense de Madrid (UCM) as Erasmus student. In order to complete your acceptance process, you must fill in your UCM on-line application form.

Please, follow the instructions below. Should you need further information, please, do not hesitate to contact us:

[erasmus1@ucm.es](mailto:erasmus1@ucm.es)

#### II. APPLICATION DEADLINES

Semesters	From	To
Full academic year (September-June)	1 April	30 May
First Semester (September-February)	1 April	30 May
Second semester (January to June)	15 October	30 November

For Philology (language) Students	From	To
Full academic year (September-June)	1 April	15 May
First Semester (September-February)	1 April	15 May
Second semester (January-June)	15 October	15 November



### III. REQUIREMENTS

An adequate knowledge of the Spanish Language is required, given that classes at UCM are mainly taught in Spanish.

**At least B1 Level is required (According to the European Common Framework of Languages)**

<https://www.ucm.es/english/language-requirements>

Languages certificate is compulsory for Philology, Fine Arts, Commerce & Tourism, Media & Communication Science and Geography & History students

\*\*\* Specific requirements for students coming to the Faculty of Philology students, please see: <https://www.ucm.es/english/language-requirements#filol>

### IV. APPLICATION PROCEDURE

All Erasmus students need to complete the UCM on-line **Application Form**. Please, click on the following link:

<https://ucm.moveon4.de/form/53038cf80f9d302c69000003/eng>

All sections should be completed.

You have the option to complete and save your application in multiple sessions. Once you have submitted the application online, any modification will be done by e-mail:

[erasmus1@ucm.es](mailto:erasmus1@ucm.es)

**You must upload the following documents to your application:**

- Photo (jpg, jpeg)
- Learning Agreement (signed and stamped by your home institution) (pdf)
- Transcript (pdf)

You can submit your application once all the sections on the menu are marked with green checkmarks. No more changes will be possible after submitting the application!

**Only complete applications sent within the application period can be accepted.**



UNIVERSIDAD COMPLUTENSE DE  
MADRID Relaciones  
Internacionales



Erasmus+

## V. ACCEPTANCE

After checking applications, UCM will send an **acceptance email** both to the student and the partner institution. Should you need a special acceptance letter or an invitation letter for your visa, please contact:

[erasmus1@ucm.es](mailto:erasmus1@ucm.es)

Two other situations are possible:

**Refusal:** If UCM cannot accept a student, both she/he and the partner institution will receive an email.

**Cancellation:** If a student withdraws from the programme, the partner institution will inform UCM as soon as possible

**A double UCM acceptance is needed for students enrolled in doctoral studies, master's degree or dissertation:**

1. **Academic acceptance:** Made by the Faculty, through the approval of the Learning agreement, previous to mobility.
2. **Administrative acceptance:** Made by the International Relations Office, through the present confirmation e-mail.

## VI. ELABORATION LEARNING AGREEMENT

In order to elaborate your **Learning Agreement**, you can check this link:

<https://www.ucm.es/oferta-academica>

## VII. INFORMATION

- Welcome to Madrid: <https://www.ucm.es/english/the-city-of-madrid>
- UCM Web Site: <https://www.ucm.es/english>

- La Casa del Estudiante: <https://www.ucm.es/english/the-student-house>  
  
(Housing, NIE, students unions...)
- Sports: <https://www.ucm.es/english/sports>
- Cultural life: <https://www.ucm.es/english/culture>
- European Health Insurance Card:  
<http://ec.europa.eu/social/main.jsp?langId=en&catId=559>



## GUIDE FOR ERASMUS INCOMING STUDENTS

Academic year: 2020-2021

We welcome Erasmus Exchange students coming to Universidad Complutense de Madrid (UCM). To be nominated students you need to contact the Erasmus Coordinator at home institution.

An Erasmus+ interinstitutional agreement between both institutions in the specific subject area is needed, otherwise mobility will not be possible.

Students must be nominated by their Erasmus Coordinator, by following next steps:

### I. NOMINATIONS:

UCM e-nomination procedure for incoming students is managed through **moveonnet**, of which our institution is user. (See [www.moveonnet.eu](http://www.moveonnet.eu))

Only information received through moveonnet will be processed; unless you use MOVEON4, then you can send your nomination by this platform.

Otherwise, to nominate your students, please

[www.moveonnet.eu/institutions/myinstitution/enomination](http://www.moveonnet.eu/institutions/myinstitution/enomination)

To proceed with the e-nomination, the institution will be asked to register and obtain the login and password. This registration is free of charge and is possible only once per institution; usually the person in charge for the exchange programmes at the international relations office has already obtained this access.

Using this link, the partner university informs UCM about nominated student data: name, sex, date of birth, Email, subject, level of study and number of semesters.

### II. ACKNOWLEDGEMENT:

UCM confirms the receipt of the nominations by sending an email both to the partner university and the student. This email provides with further information related to the application procedure.

**This acknowledgement email to the nomination does not imply acceptance!!!**

Once students have received this acknowledgement e-mail they can start the application process.

### III. APPLICATION DEADLINES

Semesters	From	To
Full academic year (September-June)	1 April	30 May
First semester (September-February)	1 April	30 May
Second semester (January-June)	15 October	30 November
For Philology Students	From	To
Full academic year (September-June)	1 April	15 May
First semester (September-February)	1 April	15 May
Second semester (January-June)	15 October	15 November

#### IV. LANGUAGE REQUIREMENTS:

An adequate knowledge of the Spanish Language is required, given that classes at UCM are mainly taught in Spanish.

**At least B1 Level** is required (According to the European Common Framework of Languages) **B2 is required in some faculties.** Please see: <https://www.ucm.es/english/language-requirements>

**Philology students, please see:** <https://www.ucm.es/english/language-requirements#filol>

**Fine Arts students: CERTIFICATE Level B2 of SPANISH is required. All classes are in Spanish.**

#### V. APPLICATION PROCEDURE

All Erasmus nominated students need to complete the UCM on-line **Application Form**.

<https://ucm.moveon4.de/form/53038cf80f9d302c69000003/eng>

All sections should be completed.

The application can be modified, saved and finally completed in multiple sessions before final submission. If any modification to the application is needed once it has been submitted online, please, do it by e-mail to:

[erasmus1@ucm.es](mailto:erasmus1@ucm.es)

**You must upload the following documents to your application:**

- Photo (jpg,jpeg)
- Learning Agreement (signed and stamped by your home Institution) (pdf)
- Transcript (pdf)
- Languages certificate ( only compulsory for Philology, Media & Communication Science, Commerce and Tourism and Geography & History and Fine Arts students)

You can submit your application once all the sections on the menu are marked with green checkmarks. No more changes will be possible after submitting the application!

If any modification to the application is needed once it has been submitted online, it will be done by e-mail.

**Only complete applications sent within the application period can be accepted.**

#### VI. ACCEPTANCE:

After checking applications, UCM will send an **acceptance email** both to the student and the partner institution.

Two other situations are possible:

**Refusal:** If UCM cannot accept a student, both the student and the partner institution will receive an email.

**Cancellation:** If a student withdraws from the programme, the partner institution will inform UCM as soon as possible.

We thank our partners for their cooperation.

## Anexo X: TRADUÇÃO DO TEXTO NA WEB

**ACTUACIONES Y CONSEJOS A LOS ESTUDIANTES QUE PARTICIPEN EN ESTOS MOMENTOS EN ALGUNO DE LOS PROGRAMAS DE MOVILIDAD INTERNACIONAL DE LA UCM Y SE VEAN AFECTADOS POR LA EXPANSIÓN DEL CORONAVIRUS //ACTIONS AND ADVICE FOR STUDENTS WHO ARE CURRENTLY PARTICIPATING IN ONE OF THE UCM INTERNATIONAL MOBILITY PROGRAMMES AND ARE AFFECTED BY THE SPREAD OF THE CORONAVIRUS**

### **ESTUDIANTES UCM SALIENTES (*OUTGOING*):**

1. Los estudiantes UCM desplazados a otros países deberán seguir las indicaciones de las autoridades sanitarias de los lugares en los que se hallen.
2. La decisión de regresar a España es un asunto personal sobre el que deberá decidir cada estudiante. En cualquier caso, deben tenerse en cuenta las medidas adoptadas por las autoridades locales respectivas sobre desplazamientos permitidos. Los consulados españoles son la institución de referencia para asesorar sobre desplazamientos (información en la web del Ministerio de Asuntos Exteriores:  
<http://www.exteriores.gob.es/Portal/es/Paginas/inicio.aspx>)
3. En relación con el régimen académico, dada la excepcionalidad de la situación, se estudiará cada caso de manera individualizada, de acuerdo con las instituciones socias, para intentar buscar la solución más favorable. Se procurará siempre respetar el trabajo realizado, así como se intentará poner los medios necesarios para completar aquellos trabajos que quedaran interrumpidos.

Para consultas:

- Estudiantes Erasmus: se debe contactar con las Oficinas de Movilidad y con los Vicedecanatos de Relaciones Internacionales del Centro/Facultad correspondiente, con copia a [rrinter@ucm.es](mailto:rrinter@ucm.es). Listado de contactos en Facultades: <https://www.ucm.es/contacto-rrii>. También es importante consultar esta página UCM: <https://www.ucm.es/solicitud-de-regreso-adelantado>
- Estudiantes de movilidad por convenio internacional o Programas de movilidad internacional: se debe contactar con los Vicedecanatos de Relaciones Internacionales del Centro/Facultad correspondiente, con copia a [conveniosout@rect.ucm.es](mailto:conveniosout@rect.ucm.es). Listado de contactos en Facultades: <https://www.ucm.es/contacto-rrii>

Otras webs de interés:

UCM: <https://www.ucm.es/>

SERVICIO ESPAÑOL PARA LA INTERNACIONALIZACIÓN DE LA EDUCACIÓN (SEPIE):  
<http://www.sepie.es/>

---

## **ESTUDIANTES ENTRANTES/*INCOMING STUDENTS*:**

### **(ESPAÑOL):**

1. Si decides quedarte en España o debes quedarte para continuar tus estudios, sigue las normas de las autoridades sanitarias españolas. Tienes información actualizada sobre medidas de prevención y de funcionamiento de la Universidad durante este periodo de cierre en la web de la UCM: [www.ucm.es](http://www.ucm.es). También se recomienda consultar las webs de las autoridades del correspondiente país de origen y contactar con el Consulado del país de origen en España.
2. La decisión de regresar al país de origen es un asunto personal sobre el que deberá decidir cada estudiante. En cualquier caso, deben tenerse en cuenta las medidas de seguridad adoptadas por las autoridades locales españolas y del país de origen sobre desplazamientos permitidos. Es muy recomendable contactar con el consulado del país de origen en España previamente a la realización del viaje.
3. En relación con el régimen académico, dada la excepcionalidad de la situación, se estudiará cada caso de manera individualizada, de acuerdo con las instituciones socias, para intentar buscar la solución más favorable. Se procurará siempre respetar el trabajo realizado, así como se intentará poner los medios necesarios para completar aquellos trabajos que quedaran interrumpidos.

### Para consultas:

- Estudiantes Erasmus: se debe contactar con las Oficinas de Movilidad y con los Vicedecanatos de Relaciones Internacionales del Centro/Facultad correspondiente, con copia a [rrinter@ucm.es](mailto:rrinter@ucm.es). Listado de contactos en Facultades: <https://www.ucm.es/contacto-rii>
- Estudiantes de movilidad por convenio internacional o Programas de movilidad internacional: se debe contactar con los Vicedecanatos de Relaciones Internacionales del Centro/Facultad correspondiente, con copia a [conveniosin@rect.ucm.es](mailto:conveniosin@rect.ucm.es). Listado de contactos en Facultades: <https://www.ucm.es/contacto-rii>. También deben consultar esta página de la UCM: <https://www.ucm.es/solicitud-de-regreso-adelantado>.

### **(ENGLISH)**

1. If you decide to remain in Spain or if you must remain to continue your studies, you should follow the directions of the Spanish Health Authorities. You can find updated information on prevention measures and on how the University will work during this period of closure on the UCM website: [www.ucm.es](http://www.ucm.es). It is also recommended that you consult the websites of the authorities of the corresponding country of origin and contact the Consulate of the country of origin in Spain.
2. The decision to return to the country of origin is a personal matter to be decided by each student. In any case, the security measures adopted by the local Spanish authorities and those of the country of origin regarding permitted journeys must

be taken into account. It is highly advisable to contact the Consulate of the country of origin in Spain before travelling.

3. In relation to the academic regime, given the exceptional nature of the situation, each case will be studied individually, in agreement with the partner institutions, to try to find the most favourable solution. We will always try to respect the work done, as well as trying to put the necessary means to complete those works that were interrupted.

For enquiries:

- Erasmus students: contact the Mobility Offices and the Vice-Deans of International Relations of the corresponding Centre/Faculty, with a copy to [rrinter@ucm.es](mailto:rrinter@ucm.es). List of contacts in Faculties: <https://www.ucm.es/contacto-rrii>. This Web page from the UCM should also be checked: <https://www.ucm.es/solicitud-de-regreso-adelantado>
- Students on international agreement mobility or international mobility programmes: contact the Vice-Deans of International Relations of the corresponding Centre/Faculty, C/C to [conveniosout@rect.ucm.es](mailto:conveniosout@rect.ucm.es). List of contacts in Faculties: <https://www.ucm.es/contacto-rrii>

## **Anexo XI: INQUÉRITO EM INGLÊS**

The main purpose of this questionnaire is to gather information from the experiences of students who have participated in the Erasmus programme in order to gain a better understanding of their impact on their views on Europe and the European Union.

1. Age: \_\_\_\_\_

2. Gender:

- Male
- Female

3. Country of origin: \_\_\_\_\_

4. Home university: \_\_\_\_\_

5. Studies level when you started your Erasmus exchange:

- Graduate Student
- Master's student
- PhD

6. Receiving country: \_\_\_\_\_

7. Receiving institution: \_\_\_\_\_

8. How long were you in the Erasmus programme?

- One semester (from 4 to 6 months)
- One full year (from 8 to 10 months)
- Over a year

9. What does the European Union represent to you? (choose up to 3 answers)

- Peace

- Single European currency (Euro)
- Cultural diversity and multilingualism
- A strong voice in the world
- Economic prosperity
- Democratic values
- Social protection and welfare
- Freedom to travel, to study and to work anywhere in the European Union.

10. In your opinion, what does it mean to be European? (indicate only those that apply to you)

- Sharing a common culture
- Sharing common traditions and history
- Sharing humanistic values (freedom, equality, social justice, solidarity...)
- To have common rights and duties, associated to European citizenship
- The right to move freely within the European Union and to enter and reside in any EU Member State
- Membership in a European society with many languages and cultures
- Sharing a common market and a single currency (euro)
- Having more work opportunities in other European countries

11. Which of the following options would you identify yourself more with?:

- National only
- National first, then European
- European first, then national
- European only
- Other

12. What reasons motivated you to apply for an Erasmus exchange?: (Choose up to 2 of each option if they apply to you)

Academic and professional reasons

- My studies require it
- Interest in the studies offered
- To improve my academic record
- To increase the opportunities for job placements
- To learn or to improve the language

Personal reasons

- New experiences
- Leisure – cultural attractiveness of the destination
- Search for independence
- Search for self-confidence
- My friends went as well
- Family pressure
- To meet new people
- To make new contacts abroad
- To have a break from routine

Other reasons

- Geographical closeness
- Geographical location
- Desire to travel
- Financial help anticipated

13. Why did you choose that destination?

Geographical choice reasons

- Climate
- Geographical closeness
- Geographical location
- Language

Cultural choice reasons

- Way of life
- Cosmopolitan city
- Cultural interest of the city
- Leisure opportunities

Socio-economic choice reasons

- Accommodation facilities
- Socio-economic level of the country
- Complementary financial help

14. Your country's membership of the European Union is:

- A good thing
- A bad thing
- Neither good nor bad

15. Before your mobility, were you generally interested in EU affairs?

- Very much
- Much

- Little
- Not at all

16. Whilst abroad, did you socialize primarily with...

- co-nationals
- host country nationals
- other nationalities

As a result of studying abroad...

17. Are you more interested in the EU?

- To a great extent
- To some extent
- Slightly
- Not at all

18. Are you more interested in other European countries?

- To a great extent
- To some extent
- Slightly
- Not at all

19. Are you more interested in other European people and cultures?

- To a great extent
- To some extent

- Slightly
- Not at all

20. Do you believe that your attachment to Europe has changed after your Erasmus experience?

- Yes
- No

- If so, would you say you feel more European or less European?

- More
- Less

- How attached did you feel before?

- 1
- 2
- 3
- 4
- 5

- How attached do you feel now?

- 1
- 2
- 3
- 4
- 5

21. Do you feel more likely to Vote for a Pro-European Party?

- Yes
- No

22. Are you in favour of more European Political Union?

- Yes
- No

23. Do you believe that your ability to communicate with people of different cultures has improved?

- Yes
- Maybe
- No
- I don't know

24. Do you reckon that you have become more open minded and tolerant after participating in the exchange?

- Yes
- Maybe
- No
- I don't know

25. How would you feel now about the hypothetical dissolution of the European Union?

- Would be happy because the European Union has been detrimental to my country
- Would be happy because I don't believe in a United Europe at all
- Indifferent

- Would be unhappy because European countries benefit more if they are United
- Would be unhappy because I think peace and prosperity in Europe depend on the European Union's success

Would you say that...

26. Living in a foreign country has helped you develop a better understanding of that country, its culture and history?

- Agree
- Not certain
- Disagree

27. You have become more attached to the host country as a result of having learned about its cultural and historical heritage in depth?

- Agree
- Not certain
- Disagree

28. Living in another country has reinforced your sense of belonging to your home country?

- Agree
- Not certain
- Disagree

29. Living in another European country has increased your sense of belonging to a European cultural space?

- Agree
- Not certain
- Disagree

30. Did your Erasmus exchange meet your expectations?

- Not at all
- Yes
- It was better than I expected

31. Would you participate in another Erasmus exchange if you had the chance to?

- Yes
- Maybe
- No
- I don't know

## **Anexo XII: INQUÉRITO EM ESPANHOL**

El principal objetivo de este cuestionario es reunir información a partir de las experiencias de los estudiantes que han participado en el programa Erasmus con el fin de comprender mejor el impacto de la movilidad en su opinión sobre Europa y la Unión Europea.

1. Edad: \_\_\_\_\_

2. Sexo:

- Hombre
- Mujer
- Prefiero no responder

3. País de origen: \_\_\_\_\_

4. Universidad de origen: \_\_\_\_\_

5. Ciclo de estudios cuando comenzó la movilidad:

- Grado
- Máster
- Doctorado

6. País de acogida: \_\_\_\_\_

7. Institución de acogida: \_\_\_\_\_

8. ¿Cuánto tiempo participó en el programa Erasmus?

- Un semestre (de 4 a 6 meses)
- Un curso completo (de 8 a 10 meses)
- Más de un año

9. ¿Qué representa la Unión Europea para usted?

- Paz
- Una moneda única (Euro)

- Diversidad cultural y multilingüismo
- Una voz fuerte en el mundo
- Prosperidad económica
- Valores democráticos
- Protección social y bienestar
- Libertad para viajar, estudiar y trabajar en cualquier lugar de la Unión Europea.
- Ninguna de las anteriores

10. En su opinión, ¿qué significa ser europeo? (indique sólo las opciones con las que se sienta identificado personalmente)

- Compartir una cultura común
- Compartir tradiciones y una historia comunes
- Compartir valores humanos (libertad, igualdad, justicia social, solidaridad...)
- Tener derechos y deberes comunes asociados a la ciudadanía europea
- El derecho a circular libremente dentro de la Unión Europea y a entrar y residir en cualquier Estado miembro de la UE
- Ser miembro de una sociedad con idiomas y culturas diferentes
- Compartir un mercado común y una moneda única (euro)
- Tener más oportunidades de trabajo en otros países europeos
- Ninguna de las anteriores

11. ¿Con cuál de las siguientes opciones se identificaría más?

- Solo nacional
- Primero nacional, después europeo
- Primero europeo, después nacional
- Solo europeo

12. La pertenencia de su país a la Unión Europea es:

- Positiva
- Negativa
- Ni positiva ni negativa

13. ¿Por qué decidió solicitar un intercambio Erasmus?: (Elija hasta 2 opciones SOLAMENTE si alguna de ellas se aplica a su caso)

Motivos académicos y profesionales

- Mis estudios lo requieren
- Interés en los estudios que se ofrecen
- Para mejorar mi expediente académico
- Para aumentar las oportunidades de empleo
- Para aprender o mejorar el idioma del país de acogida
- Ninguna de las anteriores

Motivos personales

- Nuevas experiencias
- Ocio - atractivo cultural del destino
- Para una mayor independencia
- Para aumentar la confianza en mí mismo
- Mis amigos también participaban
- Presión familiar
- Para conocer gente nueva
- Para crear nuevos contactos en el extranjero
- Para cambiar la rutina
- Ninguna de las anteriores

Otros motivos

- Ganas de viajar
- Ayuda financiera anticipada
- Ninguna de las anteriores

14. ¿Por qué eligió ese destino? (Elija hasta 2 opciones SOLAMENTE si alguna de ellas se aplica a su caso)

- Clima
- Proximidad geográfica

- Situación geográfica
- Idioma
- Otra

#### Motivos culturales

- Estilo de vida
- Ciudad cosmopolita
- Interés cultural de la ciudad
- Oportunidades de ocio
- Otra

#### Motivos socioeconómicos

- Facilidad para encontrar alojamiento
- Nivel socioeconómico del país
- Ayuda financiera complementaria
- Otra

#### Otros motivos

- No elegí el destino
- Otra

15. Antes de su movilidad, ¿se interesaba en general por los asuntos de la UE?

- Mucho
- Bastante
- Poco
- Nada
- No lo sé

16. Mientras estuvo en el extranjero, se relacionó principalmente con...

- Personas de su país
- Personas del país de acogida
- Personas de otras nacionalidades

#### DESPUÉS DE SU MOVILIDAD...

17. ¿Siente más interés por la UE?

- Mucho más interés
- Bastante más interés
- Un poco más de interés
- Nada

18. ¿Siente más interés por otros países europeos?

- Mucho más interés
- Bastante más interés
- Un poco más de interés
- Nada

19. ¿Siente más interés por otras personas y culturas europeas?

- Mucho más interés
- Bastante más interés
- Un poco más de interés
- Nada

20. ¿Cree que su grado de sentimiento de pertenencia a la Unión Europea ha cambiado tras la movilidad?

- Sí
- No
- No lo sé

Si es así, ¿diría que se siente más o menos europeo/a?

- Más
- Menos

¿Qué grado de pertenencia a la Unión Europea sentía antes de la movilidad?

- 1
- 2
- 3
- 4
- 5

¿Qué grado de sentimiento de pertenencia a la Unión Europea siente después de la movilidad?

- 1
- 2
- 3
- 4
- 5

21. ¿Se inclinaría más que antes a votar por un partido pro-europeo?

- Sí
- No
- Quizás
- No lo sé

22. ¿Está más a favor de una unión política más europea?

- Sí
- No
- Quizás
- No lo sé

23. ¿Cree que su capacidad para comunicarse con personas de diferentes culturas ha mejorado?

- Sí
- No
- Quizás
- No lo sé

24. ¿Cree que se ha vuelto más abierto/a y tolerante después de participar en el intercambio?

- Sí
- No
- Quizás
- No lo sé

25. ¿Cómo se sentiría ahora ante una hipotética disolución de la Unión Europea?

- Estaría de acuerdo porque la Unión Europea ha sido perjudicial para mi país
- Estaría de acuerdo porque no creo en una Europa unida en absoluto
- Indiferente
- No estaría de acuerdo porque los países europeos se benefician más si están unidos
- No estaría de acuerdo porque creo que la paz y la prosperidad en Europa dependen del éxito de la Unión Europea

#### DIRÍA QUE...

26. ...vivir en un país extranjero le ha ayudado a desarrollar una mejor comprensión de ese país, su cultura e historia?

- Estoy de acuerdo
- No estoy seguro
- No estoy de acuerdo
- No lo sé

27. ...siente un mayor vínculo con el país de acogida como resultado de haber conocido su patrimonio cultural e histórico?

- Estoy de acuerdo
- No estoy seguro
- No estoy de acuerdo
- No lo sé

28. ...vivir en otro país ha reforzado su sentimiento de pertenencia a su país de origen?

- Estoy de acuerdo
- No estoy seguro
- No estoy de acuerdo
- No lo sé

29. ...vivir en otro país europeo ha aumentado su sentido de pertenencia a un espacio cultural europeo?

- Estoy de acuerdo
- No estoy seguro

- No estoy de acuerdo
- No lo sé

## CONCLUSIÓN

30. ¿Cumplió su intercambio Erasmus con sus expectativas?

- Sí
- No
- Fue mejor de lo que esperaba

31. ¿Participaría en otro intercambio Erasmus si tuviera la oportunidad?

- Sí
- No
- Quizás
- No lo sé